

Relatório com Recomendações para MPEIs produtoras de Cacau/Chocolates da Bahia e Derivados - Geral.

2024



Elaboração
Brazil In Participações
2024



Estudo sobre as Micro e Pequenas Empresas Industriais (MPEI) da Cadeia de Cacau e Chocolates da Bahia

Relatório com Recomendações para MPEIs produtoras de Cacau/Chocolates da Bahia e Derivados - Geral.

Esta publicação tem a cooperação da FIEB e Sebrae BA e tem como objetivo a ampliação e atualização da capacidade institucional na formulação e gestão das políticas públicas para a inovação e a competitividade do setor produtivo baiano.

As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte das instituições aqui representadas a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as das instituições nem comprometem a Organização.

Salvador, 30 de julho de 2024

Atenciosamente.



Juliano Gomes Malta Soares

CRA/ES nº24813

Administrador e Consultor Empresarial
Brazil in Participações

Convênio de elaboração

30934208.2023.GSSA.CD.7210.FIEB

Execução, coordenação, texto e pesquisa

Juliano Gomes Malta Soares
Coordenador Técnico

Danilo Endringer
Consultor Sênior e Pesquisador

Andreia de Santana
Entrevistadora e Consultora

Valnair Mendes de Oliveira
Entrevistadora e Consultora

Ana Beatriz Vianna Silva
Consultora Júnior

Colaboradores em pesquisa e informações - FIEB

Carlos Danilo

Colaboradores em pesquisa e informações – Sebrae BA

Claudiana Figueiredo

Colaboradores em pesquisa e informações – SINCAOL

Ana Carolina Santos



Sumário

1. Sumário Executivo	05
2. Contextualização.	09
3. Recomendações de instrumentos para impulsionar os negócios.	12
3.1 Plano Cacau +2040.	14
3.2 Alinhamento Estratégico do Plano Cacau +2040 com as ODS da ONU.	21
3.3 Road Map – Ações para a construção do Plano Cacau +2040.	27
3.3.1 Eixo Perspectiva: Econômico.	29
3.3.2 Eixo Perspectiva: Sustentabilidade.	58
3.3.3 Eixo Perspectiva: Fiscal.	69
3.3.4 Eixo Perspectiva: Publicidade.	78
3.3.5 Eixo Perspectiva: Social.	81
3.3.6 Eixo Perspectiva: Político.	89
3.3.7 Eixo Perspectiva: Governança.	95
4. Recomendações de políticas públicas para incentivar as MPEIs de produtos de cacau/chocolate.	99
5. O fundamental para a modernização da tradicional indústria cacauaieira baiana.	103
5.1 O foco das melhorias de acordo com o porte da empresa	121
6. Conclusões e recomendações finais.	122
7. Referências bibliográficas e fontes:	123



1. Sumário Executivo.

Objetivo Geral

Este projeto visa diagnosticar a situação atual da produção e comercialização de cacau e chocolates na Bahia, com o intuito de elaborar políticas públicas que promovam o crescimento sustentável do setor.

Justificativa

O cacau e os chocolates são produtos emblemáticos da Bahia, representando não apenas uma importante fonte de renda para muitos agricultores, mas também um potencial significativo para o desenvolvimento econômico e social da região. Através de um diagnóstico aprofundado, será possível identificar os desafios e oportunidades existentes, permitindo a formulação de estratégias eficazes que incentivem a inovação e melhorem a competitividade dos produtos baianos.

Metodologia

Diagnóstico Situacional: Levantamento de dados sobre a produção, comercialização, e práticas atuais no setor. Realizamos algumas entrevistas com produtores rurais e Micro e Pequenas Indústrias produtoras de cacau e chocolates para coletar de forma qualitativa o olhar do empresário baiano e suas percepções sobre o cenário global.

Análise de Mercado: Estudo das tendências de consumo e posicionamento dos produtos baianos no mercado nacional e internacional. Realizamos diversas pesquisas na literatura e em sites especializados para coletar informações atuais sobre o mercado do cacau e chocolates.

Entrevistas e participação em eventos: Envolvimento de Stakeholders, incluindo produtores, comerciantes e especialistas, para coletar insights e sugestões. Participamos do Chocolat Festival em Salvador e Ilhéus onde tivemos a oportunidade de entrevistar alguns players do mercado e se atualizar sobre as principais tendências do segmento.

Elaboração de Políticas Públicas: Desenvolvimento de propostas que visem à sustentabilidade ambiental e social da produção, além do fortalecimento da imagem da Bahia como um polo de excelência.



Resultados Esperados:

- Um diagnóstico detalhado da atual situação do setor de cacau e chocolates na Bahia.
- Propostas de políticas públicas que incentivem a inovação e a competitividade.
- Aumento da visibilidade e valorização dos produtos baianos no mercado.
- Fortalecimento da sustentabilidade ambiental e social na produção de cacau.
- Apresente um perfil do setor das Indústrias Produtoras de Cacau/Chocolate, com ênfase nas MPEI.
- Identifique os principais problemas e entraves ao setor;
- Identifique oportunidades de negócios;
- Sugira ações no âmbito privado que possam ser implantadas pelas empresas do setor;

Através deste estudo, pretendemos não apenas diagnosticar a situação atual, mas também traçar um caminho para um futuro promissor para a produção e comercialização de cacau e chocolates na Bahia, consolidando a região como um centro de excelência nesse setor.

Com o objetivo de desenvolver soluções eficazes para o fortalecimento do setor de cacau e chocolates na Bahia, realizamos um amplo diagnóstico junto aos principais atores dessa cadeia produtiva. O estudo buscou identificar através de metodologias consagradas como Análise SWOT e Matrix GUT as principais dificuldades enfrentadas pelos produtores de cacau e pelas indústrias processadoras de amêndoas na região.

O mercado do cacau e chocolates na Bahia é um setor de grande importância econômica e cultural para o estado. A Bahia é conhecida por sua tradição na produção de cacau de alta qualidade, sendo uma das principais regiões produtoras de cacau no Brasil. Além disso, a fabricação de chocolates de excelência também é uma atividade relevante na economia baiana.

O cacau produzido na Bahia é reconhecido internacionalmente pela sua qualidade e sabor único, o que torna os chocolates produzidos na região muito valorizados no mercado nacional e internacional. A cadeia produtiva do cacau e chocolates na Bahia envolve desde os pequenos produtores familiares até as indústrias de processamento e fabricação de chocolates.



O cacau e os chocolates são produtos emblemáticos da Bahia, representando não apenas uma importante fonte de renda para muitos agricultores, mas também um potencial significativo para o desenvolvimento econômico e social da região. Para contextualizar a relevância desse setor, apresentamos alguns dados sobre o mercado de chocolates no Brasil e no mundo:

Mercado Global:

O mercado global de chocolates foi avaliado em aproximadamente \$115 bilhões em 2024 e projeta-se que atinja cerca de \$137 bilhões até 2029, com uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de cerca de 3,5%.

A demanda por chocolates premium e orgânicos tem crescido, refletindo uma mudança nas preferências dos consumidores em direção a produtos de maior qualidade e com menos aditivos.

Mercado Brasileiro:

O Brasil é um dos maiores consumidores de chocolate do mundo, ocupando a 3ª posição na América Latina e a 5ª posição global, com um mercado avaliado em aproximadamente R\$ 50 bilhões em 2023.

O consumo per capita de chocolate no Brasil é de cerca de 2,5 kg por ano, embora esse número varie conforme a região e a classe socioeconômica.

O setor de chocolates no Brasil tem apresentado um crescimento constante, impulsionado pela crescente demanda por produtos de alta qualidade e pela diversificação de sabores e formatos.

Produção de Cacau:

A Bahia é um dos principais estados produtores de cacau no Brasil, respondendo por cerca de 49% da produção nacional, estima-se que a produção ultrapasse 200 mil toneladas por ano, com potencial para chegar à 300 mil toneladas em 2025.

A produção de cacau na Bahia enfrenta desafios, como pragas e doenças, mas também possui um grande potencial para inovação e melhoria das práticas agrícolas.



Oportunidades de Crescimento:

Com a crescente popularidade de chocolates artesanais e sustentáveis, há uma oportunidade significativa para os produtores baianos se destacarem nesse nicho de mercado. A valorização de produtos que respeitam práticas sustentáveis e sociais pode fortalecer a imagem da Bahia como um polo de excelência na produção de cacau e chocolates.

Esses dados evidenciam a importância do setor de cacau e chocolates, não apenas como uma fonte de renda, mas também como um motor de desenvolvimento econômico e social.

Após a conclusão do diagnóstico, elaboramos e apresentamos o **Plano Cacau +2040**, nele contém um conjunto de políticas públicas e têm como objetivo promover o crescimento sustentável do setor, incentivar a inovação, melhorar a competitividade dos produtos baianos, garantir a sustentabilidade ambiental e social da produção, e fortalecer a imagem da Bahia como um polo de excelência na produção de cacau e chocolates.

Dessa forma, o estudo propõe recomendações para as MPEIs produtoras de cacau/chocolates e derivados através de um grande plano com ações planejadas, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região, a geração de empregos, a valorização dos produtos locais e a consolidação da Bahia como um importante player no cenário nacional e internacional do cacau e chocolates.



2. Contextualização.

No cenário atual de 2024, o mercado de produtores de cacau e chocolates na Bahia passa por um momento de transformação e oportunidades. A Bahia, historicamente reconhecida como uma das principais regiões produtoras de cacau no Brasil, está em constante evolução, buscando se adaptar às demandas do mercado global, às tendências de consumo e às questões ambientais e sociais que envolvem a produção agrícola.

A produção de cacau na Bahia continua sendo um pilar fundamental da economia local, com uma rica tradição e expertise na produção de cacau de alta qualidade. Os produtores baianos, desde os pequenos agricultores familiares até as grandes fazendas, desempenham um papel crucial na manutenção da reputação da Bahia como produtora de cacau fino e aromático, apreciado por sua qualidade e sabor distintivo.

No entanto, o cenário atual apresenta desafios e oportunidades para os produtores de cacau e chocolates na Bahia. Um dos desafios enfrentados é a necessidade de aumentar a produtividade de forma sustentável, adotando práticas agrícolas inovadoras, investindo em tecnologia e capacitando os produtores para enfrentar os impactos das mudanças climáticas e das oscilações de mercado.

Por outro lado, as oportunidades são vastas. O mercado global de chocolates premium e gourmet está em expansão, com consumidores cada vez mais exigentes em relação à qualidade, origem e sustentabilidade dos produtos que consomem. Nesse contexto, os produtores de cacau e chocolates na Bahia têm a oportunidade de se destacar no mercado internacional, valorizando a sua produção sustentável, a diversidade de sabores e aromas do cacau baiano.

Além disso, a conscientização sobre a importância da sustentabilidade ambiental e social na produção de cacau e chocolates tem impulsionado a busca por certificações e práticas sustentáveis, o que pode abrir portas para novos mercados e parcerias comerciais.

Diante desse cenário, é essencial que os produtores de cacau e chocolates na Bahia estejam atentos às tendências do mercado, invistam em inovação, qualidade e sustentabilidade, e fortaleçam parcerias ao longo de toda a cadeia produtiva. A colaboração entre os produtores, indústrias de processamento, órgãos



governamentais e instituições de pesquisa é fundamental para impulsionar o setor, promover o desenvolvimento econômico e social da região e garantir a continuidade da tradição cacaueteira baiana no cenário nacional e internacional.

No cenário mundial de 2024, o mercado de cacau e chocolates enfrenta desafios e oportunidades em um contexto global marcado por mudanças significativas nas tendências de consumo, na sustentabilidade ambiental e nas demandas dos consumidores por produtos de alta qualidade e origem transparente.

Tendências de Consumo:

O mercado global de chocolates continua a crescer, impulsionado pela demanda por produtos premium, orgânicos e éticos. Os consumidores estão cada vez mais interessados na procedência dos alimentos que consomem, valorizando a sustentabilidade, a rastreabilidade e a responsabilidade social das empresas produtoras.

O crescimento do mercado de chocolates amargos, com alto teor de cacau, e de chocolates com ingredientes inovadores e funcionais reflete a busca por opções mais saudáveis e diferenciadas pelos consumidores.

Sustentabilidade e Responsabilidade Social:

A preocupação com a sustentabilidade ambiental e a responsabilidade social na produção de cacau e chocolates é uma pauta cada vez mais relevante no cenário mundial. Os consumidores e as empresas estão exigindo práticas sustentáveis ao longo de toda a cadeia produtiva, desde o cultivo do cacau até a fabricação do chocolate.

A certificação de produtos sustentáveis, como o cacau orgânico, de comércio justo e com baixo impacto ambiental, tornou-se um diferencial competitivo para as empresas que desejam atender às demandas do mercado global.

Inovação e Diversificação de Produtos:

A indústria de chocolates está passando por um processo de inovação e diversificação de produtos, com o lançamento de novas variedades de chocolates, combinações de sabores inusitadas, chocolates funcionais e personalizados. A busca por experiências sensoriais únicas tem impulsionado a criatividade e a diferenciação no mercado.



Tecnologias como a impressão 3D de chocolates, a produção de chocolates veganos e a utilização de ingredientes alternativos estão ganhando espaço, atendendo às demandas de consumidores mais exigentes e conscientes.

Desafios do Setor:

Os desafios enfrentados pelo mercado de cacau e chocolates incluem questões como as mudanças climáticas, que afetam a produção de cacau em diversas regiões do mundo, a volatilidade dos preços do cacau no mercado internacional, a concorrência acirrada entre os produtores e a necessidade de garantir a transparência e a qualidade dos produtos.

Diante desse cenário global dinâmico e desafiador, os produtores de cacau e chocolates em todo o mundo precisam estar atentos às tendências de mercado, investir em práticas sustentáveis, inovar na produção e no desenvolvimento de novos produtos e estabelecer parcerias estratégicas para atender às demandas dos consumidores e se manterem competitivos em um mercado cada vez mais exigente e diversificado.



3. Recomendações de instrumentos para impulsionar os negócios.

Para uma melhor compreensão abrangente do ambiente interno e externo no qual as empresas no segmento de cacau e chocolates do Estado da Bahia está inserida, é importante realizar o cruzamento meticoloso das informações coletadas em cada um desses quatro elementos da Análise SWOT com as 5 Forças Competitivas que atuam no mercado.

Ao correlacionar, por exemplo, os Pontos Fortes da empresa com as Oportunidades identificadas no mercado, gestores podem delinear estratégias proativas para maximizar o aproveitamento dos seus diferenciais competitivos. Da mesma forma, o exame das interações entre Pontos Fracos e Ameaças permite o desenvolvimento de planos de ação defensivos, visando mitigar vulnerabilidades e riscos.

Ademais, o cruzamento entre Pontos Fortes e Ameaças revela áreas nas quais a organização deve concentrar esforços para blindar sua posição frente a concorrentes. Por outro lado, a análise da relação entre Pontos Fracos e Oportunidades sinaliza oportunidades de desenvolvimento e investimento para superar limitações internas.

Portanto, a análise da SWOT e das Vantagens competitivas em que os agentes de mercado estão inseridos, devem ser compreendidas como uma simples listagem dos quatro elementos constitutivos. Ao contrário, trata-se de um exercício meticoloso de correlação entre esses fatores, que permite uma visão abrangente e multidimensional da situação atual e das perspectivas futuras da organização e das tendências no mercado.

Esse processo analítico minucioso é fundamental para subsidiar a tomada de decisões estratégicas assertivas e alinhadas com as reais necessidades do crescimento da Cadeia Produtiva do Cacau e Chocolates do Estado da Bahia.

A construção do plano de ações vai na direção das diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Organizações das Nações Unidas (ONU) é um caminho explorável, mas não é o único caminho. Cabem os agentes envolvidos na cadeia produtiva, a convergência de ideias e ações para garantir a auto-suficiência e liderança do mercado produtor de amêndoas de cacau. Apresentamos a seguir o **Plano Cacau +2040**.



2024

PLANO CACAU +2040

UM PLANO ESTRATÉGICO PARA O
CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL
DA CADEIA PRODUTIVA
DE CACAU NO ESTADO
DA BAHIA.

DATA
30 de junho

APRESENTAÇÃO



3.1 Plano Cacau +2040.

O Brasil até a década de 80 se firmava como o maior produtor mundial de cacau, alcançando uma produção média de aproximadamente 400 mil toneladas por ano, o que representava 25% da produção global. Entretanto, na década de 1990, uma forte depressão nos preços internacionais do cacau, devido ao aumento das exportações pelos países africanos, aliada a problemas econômicos internos e à chegada da doença vassoura-de-bruxa na Bahia, então principal estado produtor, resultaram em uma queda de quase 50% na produção nacional em menos de 10 anos.

Apesar do crescimento da produção de cacau no Pará nos anos subsequentes e da progressiva recuperação da cacauicultura baiana, estados que representam cerca de 95% da produção nacional, ainda persiste no Brasil um déficit entre a produção de cacau e a demanda interna e de exportação, estimada em 300 mil toneladas por ano.

Essa estimativa leva em conta a capacidade instalada do parque industrial moageiro do país, composto por empresas de grande, médio e pequeno porte, além das mais de 300 marcas de chocolates localizadas nas diversas regiões produtoras, que utilizam diretamente a amêndoa de cacau para fabricar seus produtos, desde a amêndoa até a barra ("bean to bar") e da árvore até a barra ("tree to bar").

Considerando a crescente demanda internacional, estimada em 1 milhão de toneladas adicionais por ano nos próximos 10 anos, na qual o Brasil pode se posicionar como exportador tanto de amêndoas quanto de derivados, expandindo seus negócios para outros mercados.

Portanto, o aumento da produção de cacau é estratégico para o país, único entre os principais produtores a possuir todos os setores da cadeia de valor do cacau e chocolate, abrangendo as unidades produtoras, as moageiras e as chocolateiras, o que possibilita a geração de divisas pela ampliação das exportações de chocolates e derivados, bem como a retomada das exportações de amêndoas.

Para tanto, é necessário aprimorar a eficiência produtiva e a sustentabilidade das lavouras de cacau, além de expandir as áreas de cultivo, o que envolve a superação de diversos desafios, desde a ampliação da assistência técnica e extensão rural até o acesso ao crédito e a comercialização do produto.



Nesse contexto, a FIEB e Sebrae, em conjunto com a iniciativa privada representada pela Brazil In Participações, elaboraram de forma participativa e colaborativa o **PLANO CACAU +2040**.

O **Plano Cacau +2040** foi elaborado com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade da cadeia produtiva do cacau na Bahia. A necessidade de cumprimento desse plano até 2040 se justifica por diversos fatores:

1. Desafios Atuais do Setor.

A cadeia produtiva do cacau enfrenta desafios como a baixa produtividade, a degradação ambiental, e a concorrência internacional. O cumprimento do plano e a elasticidade até 20240 é essencial para garantir que os produtores locais possam competir de maneira justa no mercado global.

2. Ações de Curto Prazo (Emergenciais) – até 03 anos.

É fundamental implementar ações imediatas com horizonte de até 03 anos para resolver problemas urgentes, como:

Capacitação de Produtores: Treinamentos sobre técnicas de cultivo e manejo sustentável.

Apoio Financeiro: Criação de linhas de crédito específicas para pequenos produtores.

Controle de Pragas e Doenças: Implementação de programas de controle emergencial para proteger as plantações.

Essas ações visam estabilizar a produção e garantir a sobrevivência dos produtores em um cenário desafiador e não consideradas de baixa complexidade operacional.

3. Ações de Médio Prazo (Processos e Estruturas) – até 07 anos.

Para garantir a sustentabilidade e a eficiência da cadeia produtiva, algumas ações demanda mais energia e tempo. Em um horizonte acima de 03 anos e de até 07 anos, normalmente são necessários para implementar novos processos e estruturas, garantindo assim sua aderência no contexto de máxima eficiência operacional nas empresas, portanto é necessário:



Modernização das Estruturas de Produção: Investimento em tecnologia para aumentar a produtividade e a qualidade do cacau.

Desenvolvimento de Parcerias: Fomentar parcerias entre produtores, cooperativas e indústrias para otimizar processos e compartilhar conhecimentos.

Inovação e Pesquisa: Incentivo à pesquisa e desenvolvimento de novas variedades de cacau e produtos derivados, visando diversificação e agregação de valor.

Sustentabilidade Ambiental: Implementação de práticas que garantam a preservação dos ecossistemas locais, garantindo a produção de cacau de forma sustentável.

Certificações e Padrões de Qualidade: Implementação de certificações que valorizem o produto e abram novos mercados.

Essas ações visam transformar a estrutura do setor, promovendo uma produção mais eficiente e sustentável.

4. Ações de Longo Prazo (Logística Complexa) – até 15 anos.

A longo prazo diversas iniciativas exigem múltiplos esforços, o plano e horizonte de tempo deve contemplar toda a integração da cadeia e a teia social-política relacionada com o tema. Devemos levar em consideração:

4.1 Complexidade dos Projetos.

Múltiplas Variáveis: Ações de longo prazo, como o desenvolvimento de infraestrutura logística ou a implementação de práticas sustentáveis, envolvem diversas variáveis que precisam ser cuidadosamente planejadas e coordenadas. Isso inclui fatores econômicos, sociais e ambientais.

Desenvolvimento de Infraestrutura Logística: Melhoria das estradas, transporte, portos e armazéns para facilitar a distribuição do cacau e produtos derivados.

Integração de Stakeholders: Muitas vezes, essas ações requerem a colaboração de diferentes Stakeholders, como governos, empresas, ONGs e comunidades locais, o que pode tornar o processo mais complexo e demorado.



4.2 Investimentos Financeiros Significativos.

Custo Elevado: Projetos de longo prazo, como a construção de infraestrutura, demandam investimentos financeiros substanciais. A captação de recursos e a alocação de orçamento podem levar tempo, especialmente em um contexto onde os recursos são limitados.

Retorno a Longo Prazo: Os benefícios financeiros dessas ações podem demorar a se materializar, o que pode desestimular investimentos imediatos.

4.3 Regulamentações e Burocracia.

Processos Legais: Muitas ações de longo prazo exigem aprovação de órgãos reguladores e podem enfrentar barreiras burocráticas. O cumprimento de normas ambientais, por exemplo, pode prolongar a implementação de projetos.

Estudos de Impacto: É comum que ações complexas necessitem de estudos de impacto ambiental e social, o que requer tempo para pesquisa e análise.

4.4 Mudanças Culturais e Comportamentais.

Adaptação de Práticas: A implementação de novas práticas sustentáveis ou mudanças nos processos produtivos muitas vezes requer uma mudança cultural entre os produtores e as comunidades. Esse tipo de mudança leva tempo e esforço, pois envolve educação e sensibilização.

Aceitação do Mercado: A introdução de novos produtos ou métodos pode exigir tempo para que o mercado se adapte e aceite essas inovações.

4.5 Monitoramento e Avaliação.

Acompanhamento Contínuo: A eficácia das ações de longo prazo deve ser monitorada continuamente, o que requer tempo para coleta de dados e avaliação de resultados. Ajustes podem ser necessários ao longo do caminho, o que pode prolongar o processo.

Feedback e Aprendizado: O aprendizado com a execução das ações pode levar a revisões e adaptações, prolongando ainda mais o tempo de implementação.

As ações de longo prazo são essenciais para garantir um desenvolvimento sustentável e robusto da cadeia produtiva do cacau, mas sua execução é intrinsecamente mais demorada devido à complexidade dos projetos, necessidade de



investimentos significativos, regulamentações, mudanças culturais e a necessidade de monitoramento contínuo. Essa compreensão é fundamental para estabelecer expectativas realistas e garantir o comprometimento dos envolvidos ao longo do processo.

O cumprimento do Plano Cacau +2040 é vital para garantir a competitividade, sustentabilidade e resiliência da cadeia produtiva do cacau na Bahia. Com ações estruturadas em curto, médio e longo prazos, podemos transformar desafios em oportunidades, promovendo o desenvolvimento econômico e social da região.

Diretrizes

- Aumentar a eficiência operacional na cadeia produtiva do cacau;
- Promover o uso de recursos naturais e sustentáveis com baixo impacto ambiental;
- Incentivar a adoção de mecanismos financeiros e técnicos para ampliação da competitividade Bahia no cenário nacional e internacional;
- Aumentar os recursos financeiros e tecnológicos para renovação progressiva do bioma relacionada com a cadeia produtiva do cacau.

A indústria do cacau e chocolates da Bahia enfrenta desafios constantes em um mercado altamente competitivo e em rápida evolução. Para se manter à frente da concorrência e alcançar resultados sustentáveis, as empresas do setor precisam adotar abordagens inovadoras de gestão que alinhem esforços e impulsionem o desempenho. Com o objetivo de estruturar o pensamento, a preposição de ideias, ações de curto, médio e longo prazos, optamos por usar as consagradas ferramentas de planejamento estratégico, o OKR e BSC.

A metodologia OKR (Objetivos e Resultados Chave) surge como uma solução eficaz para esse contexto. Amplamente adotada por empresas de destaque em todo o mundo, o OKR oferece um framework estruturado para estabelecer metas ambiciosas, alinhar toda a organização em torno desses objetivos e medir o progresso de forma transparente.

OKR: Uma Metodologia para Definir Objetivos Ambiciosos OKR (Objectives and Key Results) é uma metodologia de gestão que ajuda a definir e alcançar objetivos ambiciosos. Ela se baseia em dois elementos principais: objetivos (O) e resultados-chave (KR). Os objetivos são declarações qualitativas que descrevem o que você



deseja alcançar, enquanto os resultados-chave são indicadores mensuráveis que demonstram o progresso em direção aos objetivos.

BSC: Uma Abordagem Equilibrada para Medir Desempenho BSC (Balanced Scorecard) é uma metodologia de gestão que avalia o desempenho de uma organização a partir de quatro perspectivas: financeira, clientes, processos internos e aprendizado e crescimento. Cada perspectiva possui objetivos específicos e indicadores que medem o progresso em direção a esses objetivos.

As duas ferramentas, OKR e BSC podem trabalhar de forma conjunta. Uma valoriza uma abordagem equilibrada para medir o desempenho e busca melhorar processos existentes, o BSC pode ser a escolha certa. Por outro lado, se deseja estabelecer metas ambiciosas e priorizar a agilidade e a inovação, os OKRs podem ser a melhor opção.

Entendemos que é preciso estabelecer perspectivas além das 04 áreas do BSC, assim como é importante traçar objetivos chave vinculados aos indicadores de desempenho para medir os avanços dos agentes envolvidos no plano.

Antes de apresentar o Plano Cacau +2040 é importante alinhar as premissas de cada Eixo | Temática, bem como seu impacto esperado dentro do plano.

Tabela Eixos e Perspectiva

EIXO PERSPECTIVA	DEFINIÇÃO
ECONÔMICO	Esta perspectiva tem foco nos resultados financeiros das organizações e empresas, e em como ela cria valor para seus acionistas e investidores. Ela responde à pergunta: "Como devemos nos apresentar aos nossos acionistas para ter sucesso financeiro?"
SUSTENTABILIDADE	A perspectiva de sustentabilidade está relacionada à capacidade da organização de operar de forma sustentável, considerando os impactos ambientais, sociais e de governança (ESG) de suas atividades. Essa perspectiva aborda como a empresa deve se apresentar perante a sociedade e o meio ambiente para atender às expectativas dos stakeholders e garantir sua perenidade. Ela responde à pergunta: "Como devemos nos apresentar para atender às expectativas de sustentabilidade dos nossos stakeholders?"
FISCAL	A perspectiva fiscal é uma dimensão complementar que visa avaliar e gerenciar o desempenho da organização no que se



	<p>refere aos aspectos tributários e de compliance legal. Essa perspectiva analisa como a empresa deve se apresentar perante as autoridades fiscais e regulatórias para estar em conformidade com as obrigações legais e aproveitar oportunidades fiscais de forma responsável. Ela responde à pergunta: "Como devemos nos apresentar para atender aos requisitos fiscais e regulatórios?"</p>
PUBLICIDADE	<p>Essa perspectiva engloba os aspectos relacionados à comunicação e marketing das empresas e produtos relacionados com as mesmas. Vamos chamá-la de Perspectiva de Publicidade e Marca. Essa perspectiva se concentra em avaliar como as empresas devem se apresentar aos seus clientes e ao mercado, de forma a fortalecer sua imagem, marca e posicionamento perante o público-alvo. Ela responde à pergunta: "Como devemos nos apresentar aos nossos clientes e mercado para fortalecer nossa marca e comunicação?"</p>
SOCIAL	<p>A perspectiva social é uma dimensão que visa avaliar e gerenciar o desempenho da organização no que se refere aos seus impactos e responsabilidades junto à sociedade. Essa perspectiva analisa como a empresa deve se apresentar para atender às expectativas e necessidades de seus stakeholders sociais, como colaboradores, comunidade e sociedade em geral. Ela responde à pergunta: "Como devemos nos apresentar para atender às expectativas e necessidades de nossos stakeholders sociais?"</p>
POLÍTICO	<p>Essa nova perspectiva engloba os aspectos relacionados à atuação política da empresa e seu relacionamento com os órgãos governamentais. Essa perspectiva se concentra em avaliar como a empresa deve se apresentar perante as autoridades governamentais, órgãos reguladores e formuladores de políticas públicas, de forma a influenciar positivamente o ambiente político-regulatório em que atua. Ela responde à pergunta: "Como devemos nos apresentar perante as autoridades governamentais e formuladores de políticas públicas para impactar positivamente o ambiente político-regulatório?"</p>
GOVERNANÇA	<p>A governança é uma dimensão crucial para avaliar e gerenciar o desempenho da organização no que se refere aos seus mecanismos de governança corporativa. Essa perspectiva analisa como a empresa deve se apresentar para garantir uma estrutura de governança eficaz, transparente e alinhada com os interesses de seus stakeholders. Ela responde à pergunta: "Como devemos nos apresentar para garantir uma governança corporativa sólida e efetiva?"</p>



3.2 Alinhamento Estratégico do Plano Cacau +2040 com as ODS da ONU.

A construção do Plano Cacau +2040 vai na direção das ODS e atinge diretamente ou indiretamente todos os 17 objetivos. As Metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU são um conjunto de 17 objetivos globais adotados em 2015 com o propósito de promover o desenvolvimento sustentável em suas dimensões econômica, social e ambiental. Esses objetivos podem ser aplicados de forma direta e indireta para aprimorar a produção sustentável de cacau na região da Bahia.

Abaixo exemplificamos a aplicação das ODS no desenvolvimento sustentável da cadeia de suprimentos do cacau e chocolates no Estado da Bahia.

Considerando o contexto do cultivo sustentável de cacau na Bahia, os principais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU que podem ser aplicados são:

ODS 1 - Erradicação da Pobreza:

- Aumentar a renda e o acesso a recursos dos pequenos produtores de cacau;
- Desenvolver programas de proteção social e seguridade para as famílias cacaeiras;
- Investir em infraestrutura e serviços básicos nas comunidades produtoras.

ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável:

- Aumentar a produtividade e renda dos pequenos produtores de cacau;
- Promover práticas agrícolas sustentáveis, como sistemas agroflorestais;
- Garantir a segurança alimentar das famílias envolvidas na cacauicultura.

ODS 3 - Saúde e Bem-Estar:

- Promover a saúde e segurança dos trabalhadores rurais nas lavouras de cacau;
- Prevenir e tratar doenças relacionadas ao uso de agroquímicos na produção;
- Melhorar o acesso a serviços de saúde nas regiões produtoras de cacau.

ODS 4 - Educação de Qualidade:

- Oferecer programas de capacitação e extensão rural aos produtores de cacau;
- Investir na educação técnica e profissional relacionada à cacauicultura;



- Promover o acesso à educação de qualidade para as famílias envolvidas.

ODS 5 - Igualdade de Gênero:

- Incentivar a participação e liderança das mulheres na cadeia produtiva do cacau;
- Garantir igualdade de oportunidades e remuneração para homens e mulheres;
- Combater a violência de gênero nas comunidades produtoras de cacau.

ODS 6 - Água Limpa e Saneamento:

- Melhorar a gestão e uso eficiente da água nas lavouras de cacau;
- Tratar adequadamente os efluentes e resíduos da produção;
- Proteger e recuperar os recursos hídricos da região.

ODS 7 - Energia Limpa e Acessível:

- Incentivar o uso de fontes de energia renováveis nas atividades de processamento do cacau;
- Implementar soluções de eficiência energética nas propriedades produtoras;
- Promover o acesso à energia limpa e sustentável nas comunidades cacauceiras.

ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico:

- Garantir boas condições de trabalho e renda justa para os produtores de cacau;
- Fomentar o desenvolvimento econômico sustentável das comunidades produtoras;
- Criar oportunidades de emprego e renda na cadeia de valor do cacau.

ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura:

- Investir em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias para a cacauicultura;
- Melhorar a infraestrutura de transporte, armazenamento e processamento do cacau;
- Fomentar a inovação na cadeia de valor, como novos produtos e processos.

ODS 10 - Redução das Desigualdades:

- Promover a inclusão socioeconômica dos pequenos produtores de cacau;
- Garantir acesso equitativo a serviços, crédito e mercados para todos os produtores;



- Reduzir as disparidades de renda e oportunidades na cadeia produtiva do cacau.

ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis:

- Desenvolver infraestrutura e serviços públicos adequados nas cidades produtoras de cacau;
- Planejar o uso do solo de forma a conciliar a produção de cacau com a preservação ambiental;
- Melhorar a qualidade de vida e a resiliência das comunidades dependentes do cacau.

ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis:

- Adotar práticas de produção mais sustentáveis, com menor uso de agroquímicos;
- Promover o reaproveitamento e reciclagem dos resíduos do cacau;
- Incentivar o consumo consciente e a valorização de chocolates sustentáveis.

ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima:

- Implementar medidas de adaptação às mudanças climáticas nas lavouras de cacau;
- Adotar sistemas agroflorestais e práticas de reflorestamento;
- Mitigar as emissões de gases de efeito estufa na produção de cacau.

ODS 14 - Vida na Água:

- Proteger os recursos hídricos e ecossistemas aquáticos das regiões produtoras de cacau;
- Evitar a contaminação de rios, lagos e oceanos pelos resíduos da cacauicultura;
- Promover práticas de manejo sustentável dos recursos hídricos nas lavouras de cacau.

ODS 15 - Vida Terrestre:

- Conservar e restaurar os ecossistemas naturais nas áreas de cultivo de cacau;
- Combater o desmatamento e a degradação ambiental relacionados à cacauicultura;



- Incentivar a adoção de sistemas agroflorestais e práticas de manejo sustentável do solo.

ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes:

- Combater a corrupção e garantir a transparência na cadeia produtiva do cacau;
- Fortalecer as instituições e políticas públicas voltadas à cacauicultura sustentável;
- Promover a resolução pacífica de conflitos e a segurança nas comunidades cacaeiras.

ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação:

- Fortalecer as parcerias entre produtores, empresas, governos e sociedade civil;
- Mobilizar recursos financeiros e tecnológicos para investimentos na cacauicultura;
- Promover a cooperação internacional na pesquisa e desenvolvimento do setor cacaeiro.

Ao alinhar as práticas de cultivo do cacau na Bahia a esses ODS, os produtores, empresas e governos poderão promover um desenvolvimento mais sustentável e resiliente dessa importante atividade econômica, beneficiando tanto a produção quanto as comunidades envolvidas.



Figura: ODS da ONU.



Fonte: Site da ONU.



Para melhor entendimento esboçamos o *Road Map* abaixo exemplificando a aplicação do plano Cacau +2040.

Tabela Road Map.

ITEM	DEFINIÇÃO
EIXO PERSPECTIVA	<p>Refere-se de forma geral ao Eixo ou perspectiva (BSC) que se pretende explorar.</p> <p>Ex: FINANCEIRA, SOCIAL, FISCAL, SUSTENTABILIDADE.</p>
OBJETIVO	<p>O objetivo é tratado de forma ampla ou genérica sempre envolve a evolução do mercado alvo. De forma geral aponta o caminho para “o que” deve ser feito.</p> <p>Ex: Aumentar a eficiência operacional da cadeia de cacau.</p>
AGENTES	<p>Principais atores envolvidos na construção dos objetivos e metas, aqueles que deve colocar a mão na massa para fazer acontecer.</p> <p>Ex: Produtores, FIEB, SEBRAE, Governo Estadual.</p>
AÇÕES	<p>De forma macro, as ações apontam o caminho para “o como” devem ser feitas as iniciativas para o atingimento dos Objetivos em geral e atender os Eixos e Dimensões definidos.</p> <p>Ex: Capacitar toda cadeia produtiva do cacau.</p>
INICIATIVAS	<p>Referem-se ao desdobramento das ações em detalhes, são o conjunto de pequenas ações em direção à ação macro pré-definida.</p> <p>Ex: Aumentar o número de produtores recebendo assistência técnica qualificada.</p>
META	<p>De forma geral é numérica e específica (OKR) refere-se ao resultado chave que pretendemos alcançar.</p> <p>Ex: Aumentar 20% o número de produtores qualificados.</p>
INDICADOR	<p>O indicador é o número que vai medir o desempenho final e se estamos na direção correta para o atingimento da meta e por consequência os objetivos traçados no plano.</p> <p>Ex: número de produtores recebendo assistência técnica.</p>

Elaborado por Brazil In



3.3 Road Map – Ações para a construção do Plano Cacau +2040.

O Plano Cacau +2040 apresenta 7 Eixos | Perspectivas representando as temáticas centrais. O Plano é composto de 15 objetivos estratégicos vinculados as respectivas temáticas. Para a validação dos objetivos estratégicos sugerimos 22 ações práticas e 36 iniciativas minimamente detalhadas e vinculadas à indicadores de desempenho (KPIs), que deverão ser lançadas de acordo com as agendas dos agentes envolvidos no processo e expectativas de mercado.

Para facilitar a compreensão criamos Mapa Estratégico BSC (Balanced Scorecard), uma ferramenta gerencial utilizada para alinhar as ações operacionais de uma empresa aos seus objetivos estratégicos. Ele permite visualizar de forma clara e concisa como os diferentes aspectos do negócio se relacionam e contribuem para a realização da estratégia da organização.

O mapa normalmente é estruturado em quatro perspectivas principais: Financeira, Clientes, Processos Internos e Aprendizado e Crescimento. Em nosso estudo realizamos uma adaptação dessas perspectivas para melhor aderência ao Plano Cacau +2040. Trabalhamos com as perspectivas principais: Econômico, Sustentabilidade, Fiscal, Publicidade, Social, Político e Governança, em cada perspectiva contém objetivos estratégicos específicos, que são interligados por relações de causa e efeito.

Ao criar um Mapa Estratégico BSC, conseguimos:

- Comunicar sua estratégia de forma clara e acessível a todos os colaboradores e agentes envolvidos;
- Alinhar as iniciativas e os recursos da organização em torno dos objetivos estratégicos;
- Medir e monitorar o desempenho das empresa e instituições de maneira equilibrada, considerando diferentes aspectos do negócio.

Essa ferramenta se mostra essencial para a gestão estratégica, pois permite que a empresa mantenha o foco no longo prazo, ao mesmo tempo em que acompanha seus resultados de curto prazo de forma integrada e balanceada.



Figura Mapa Estratégico BSC – Eixos | Temáticas e Objetivos.



3.3.1 Eixo | Perspectiva: Econômico.

A Temática "ECONÔMICO" dentro do Mapa Estratégico BSC está relacionada à perspectiva Financeira dos agentes envolvidos no Plano. Essa perspectiva tem como objetivo principal avaliar o desempenho econômico-financeiro do mercado de produtores do cacau e MPEIs processadores das amêndoas, visando a sustentabilidade e o crescimento do negócio no longo prazo.

O Eixo ECONÔMICO apresenta 03 OBJETIVOS e 08 AÇÕES vinculadas à 12 INICIATIVAS que são desdobradas em etapas, e mensuradas através de metas e indicadores de desempenho.

Tabela 01: Road Mapa BSC – Eixo Econômico.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Econômico	1. Aumentar o número de produtores (as) recebendo assistência técnica.	Elevar para 50% o número de produtores recebendo assistência técnica qualificada.	Nº de produtores recebendo assistência técnica.
OBJETIVO: Autossuficiência na Produção de Cacau.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Unificação de Programas e Capacitação dos produtores (as) e MPEIs.	2. Aumentar o número de Técnicos capacitados (ATER).	Aumentar o efetivo em 50% dos técnicos qualificados.	Nº de técnicos capacitados.
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac.			

Elabora por Brazil In.

Protagonista na agricultura familiar baiana, o sistema produtivo do cacau tem gerado emprego, renda, autonomia econômica e segurança alimentar a quem vive do fruto e seus derivados, além de notoriedade nacional e internacional. Estimasse que ao menos 32 mil famílias de agricultores familiares nos territórios da cacauicultura baiana diretamente alcançadas pelas políticas públicas da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR). Dentre as ações, aproximadamente R\$ 30 milhões em assistência técnica e extensão rural (ATER) no Litoral Sul e Baixo Sul.

Ainda assim existem centena de famílias que não recebem de forma sistemática o suporte necessário para se profissionalizarem e crescer de forma sustentável.

Com base na experiência e pesquisas sobre a assistência técnica na cadeia produtiva do cacau na Bahia, alguns dos principais desafios enfrentados pelos produtores de cacau que recebem assistência técnica incluem:



1. Insuficiência de cobertura e acesso limitado:

- Apesar dos esforços, ainda há uma lacuna significativa na capilaridade e abrangência dos serviços de ATER, principalmente para os pequenos e médios produtores.;
- Regiões mais remotas e de difícil acesso enfrentam maior dificuldade em receber assistência técnica regular.

2. Qualificação e capacitação dos técnicos:

- Muitos técnicos de ATER carecem de treinamento atualizado e especializado na cultura do cacau, suas particularidades e inovações tecnológicas;
- A falta de oportunidades de capacitação continuada e atualização de conhecimentos compromete a qualidade e efetividade dos serviços prestados.

3. Falta de integração e alinhamento:

- Existe uma descoordenação entre os diversos programas e iniciativas de ATER, o que leva a sobreposições e fragmentação dos esforços;
- A falta de alinhamento entre os objetivos e metodologias adotadas pelos diferentes prestadores de serviço compromete a eficácia da assistência.

4. Limitação de recursos e infraestrutura:

- Recursos financeiros, materiais e logísticos insuficientes dificultam a mobilidade dos técnicos, a realização de visitas in loco e a adoção de metodologias mais avançadas;
- Deficiências na infraestrutura de transporte e comunicação comprometem o acesso regular dos produtores aos serviços de ATER.

5. Adequação às demandas dos produtores:

- Muitas vezes, a assistência técnica não consegue atender de maneira efetiva às necessidades específicas dos produtores, especialmente os de pequena escala;
- Há uma lacuna na compreensão das dinâmicas locais, desafios e oportunidades percebidos pelos próprios agricultores.

Esses desafios evidenciam a necessidade de uma abordagem mais integrada, recursos adequados e uma maior capacitação dos profissionais de ATER, a fim de



fortalecer a efetividade da assistência técnica prestada aos produtores de cacau na região.

Existem diversas instituições nos níveis estaduais, municipais e privados que disponibilizam serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER aos produtores e produtoras de cacau. Esses serviços são dotados de particularidades, estando direcionados para diferentes perfis de produtores (pequenos e grandes), homens e mulheres.

Com a compreensão da lógica de cada um, o Plano pretende unificar e potencializar, ampliar e melhorar a abrangência e os resultados da ATER, mediante a estruturação e implantação de uma rede coordenada de esforços presencial e virtualmente através do EAD, que articule e integre orçamentos e padronize o ensino e ações, contemple diferentes enfoques e métodos - com estratégias de ATER coletiva e digital, atendendo aos produtores e produtoras de forma personalizada e adequada às suas reais necessidades.

Para promover a autossuficiência na produção de cacau através da unificação de programas de capacitação de produtores rurais com a assistência técnica rural (ATER), é importante:

1. Aumentar o número de produtores (as) recebendo assistência técnica, assim é importante:

- Realizar um diagnóstico detalhado da cobertura atual da assistência técnica rural (ATER) nas regiões produtoras de cacau;
- Identificar as principais lacunas e gargalos que limitam o acesso dos produtores aos serviços de ATER;
- Ampliar a oferta de serviços de ATER, por meio da contratação e capacitação de novos técnicos extensionistas;
- Estabelecer parcerias estratégicas com instituições públicas, privadas e do terceiro setor para a prestação de serviços de ATER;
- Priorizar o atendimento a pequenos e médios produtores, comunidades tradicionais e agricultores familiares;
- Adotar metodologias participativas e de diagnóstico rápido para a identificação de demandas e necessidades dos produtores;



- Integrar os serviços de ATER com as ações de capacitação e treinamento dos produtores rurais.

2. **Para aumentar o número de técnicos capacitados (ATER)** é fundamental para a consolidação da segunda iniciativa:

- Realizar um levantamento das necessidades de qualificação dos técnicos de ATER atuantes na cadeia produtiva do cacau;
- Desenvolver programas de capacitação e formação continuada para os técnicos extensionistas, com foco em temas como:
 - Boas práticas agrícolas e manejo sustentável da produção de cacau;
 - Inovação tecnológica e digitalização na agricultura;
 - Metodologias participativas de extensão rural;
 - Gestão de propriedades e organização da produção;
 - Acesso a mercados e agregação de valor;
- Firmar parcerias com instituições de ensino, pesquisa e capacitação técnica para a oferta de cursos e treinamentos;
- Incentivar a formação técnica e superior em áreas relacionadas à cacauicultura e extensão rural;
- Criar mecanismos de reconhecimento e valorização dos técnicos de ATER qualificados;
- Estabelecer programas de intercâmbio e troca de experiências entre os extensionistas.

Ao unificar essas iniciativas de ampliação da assistência técnica rural e capacitação dos técnicos, será possível promover a autossuficiência na produção de cacau, por meio da disseminação de conhecimentos, adoção de boas práticas e fortalecimento da interação entre produtores e extensionistas.

A integração dessas ações permitirá uma abordagem mais abrangente e efetiva para o desenvolvimento da cadeia produtiva do cacau na região, beneficiando diretamente os produtores rurais.

Com a implementação desse conjunto de iniciativas de aprimoramento da ATER aos produtores e produtoras de cacau, em termos de qualidade, frequência e continuidade, espera-se chegar no ano de 2040 realizando o atendimento de 50% do total de produtores e produtoras de cacau em todo território baiano.



Tabela 02: Road Mapa BSC – Eixo Econômico.

EIXO PERPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Econômico	1. Fomentar o crédito para PMEIs através dos agentes públicos. 2. Ampliar os programas de microcréditos que beneficiem o pequeno produtor rural.	R\$100 milhões de créditos concedido para produtores no âmbito do Plano Safra.	Orçamento em R\$ de créditos concedidos.
OBJETIVO: Autossuficiência na Produção de Cacau.		R\$50 milhões de créditos concedidos para pequenos produtores rurais no âmbito do Plano Safra.	Orçamento em R\$ de créditos concedidos.
AÇÕES (O QUE FAZER?) Ampliar linha de crédito para produtores rurais e PMEIs.			
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac e Bancos.			

Elaborado por Brazil In.

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio baiano, calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), totalizou R\$ 16,9 bilhões no primeiro trimestre de 2024, representando 13,76% do PIB estadual para o período. Essa participação é inferior à verificada no mesmo trimestre de 2023, quando era equivalente a 16,4% do PIB total baiano, sendo que a perda de participação se dá, sobretudo, por uma retração significativa nos preços dos produtos da agropecuária e da agroindústria.

A estimativa do PIB do agronegócio baiano é calculada pela equipe de Contas Regionais da SEI a partir da análise e cálculo de quatro grandes agregados: Agregado I (insumos para a agropecuária); Agregado II (agropecuária, conforme consta nas Contas Regionais, incluindo agricultura, pecuária, silvicultura, extrativismo vegetal e pesca); Agregado III (indústrias de base agrícola – consomem produtos do agregado II); e Agregado IV (transporte, comércio e serviços referentes à distribuição final dos produtos dos agregados II e III)

Figura: Texto sobre o PIB do Agronegócio na Bahia

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio baiano, calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), totalizou **R\$ 16,9 bilhões no primeiro trimestre de 2024**, representando 13,76% do PIB estadual para o período. 25 de jun. de 2024

Fonte: site do Governo da Bahia



O governo da Bahia lançou recentemente o Plano Safra 2023/2024 com um volume de investimentos na ordem de R\$3 bilhões. Esse aporte de recursos visa fomentar o desenvolvimento e a competitividade dos diversos setores da agricultura no estado. Considerando que o cacau representa cerca de 5% do Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio Baiano, é razoável esperar que uma parcela proporcional desses investimentos seja direcionada a esse importante segmento, algo em torno de R\$150 milhões.

Ao distribuir os recursos do Plano Safra de forma equilibrada entre os diferentes setores agrícolas, o governo da Bahia terá a oportunidade de impulsionar ainda mais a cadeia produtiva do cacau. Esse investimento proporcional permitirá que os produtores rurais, cooperativas e empresas do setor cacauero tenham acesso a tecnologias, infraestrutura e programas de apoio, fortalecendo sua competitividade tanto no mercado interno quanto nos mercados internacionais.

Essa abordagem alinhada à participação do cacau na economia agrícola da Bahia demonstra o compromisso do governo em fomentar o desenvolvimento sustentável dessa atividade, que é tão relevante para a geração de empregos, renda e divisas no estado. Ao priorizar o segmento de cacau de forma proporcional, o Plano Safra 2023/2024 poderá contribuir significativamente para a consolidação dessa cadeia produtiva estratégica.

O cacau desempenha um papel fundamental na economia do estado da Bahia, representando cerca de 5% do Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio local. Essa cultura, historicamente enraizada na região, é responsável por gerar empregos e renda para milhares de famílias de produtores rurais. O fortalecimento dessa cadeia produtiva, desde a produção até a industrialização, é essencial para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico da Bahia, especialmente no que diz respeito às MPEIs do setor. Compreender a relevância do cacau para o agronegócio baiano é fundamental para embasar ações e políticas públicas que visem ampliar a competitividade desse importante segmento.

Alguns produtores tem o desejo de verticalizar a produção, isso em especial aos produtores de chocolates finos. Para a expansão da produção é necessário um alto investimento em máquinas, muitas delas são importadas, e isso muitas vezes inviabiliza a aquisição retardando o processo de crescimento dos produtores (as) e MPEIs.



A baixa eficiência produtiva é um dos maiores gargalos da cadeia produtiva do cacau. Sem uma produtividade razoável, o produtor é incapaz de ter estabilidade para manter o negócio e melhorar sua condição de vida. O custo operacional atrelado à inflação coroe cada vez mais suas margens.

Sabe-se que com a adoção de práticas básicas de manejo da cultura do cacau, condicionada a constante capacitação dos produtores por meio assistência técnica qualificada, acesso a materiais genéticos melhorados (sementes e mudas) para substituição/adensamento das áreas atrelado ao acesso ao crédito, pode mudar a realidade do campo e promover um círculo virtuoso para a cacauicultura baiana.

Para tanto, também é necessário ampliar a disponibilidade de crédito para aquisição de materiais genéticos melhorados, bem como de sementes e mudas, atrelado ao acesso ao crédito e a assistência técnica qualificada para que essas áreas adotem sistemas sustentáveis de produção.

Vamos analisar as duas iniciativas propostas para promover a autossuficiência do cacau baiano por meio da ampliação de linhas de crédito para os produtores rurais e micro e pequenas empresas (MPEIs).

1. Fomentar o crédito para MPEIs através dos agentes públicos, propomos:

- Realizar um levantamento das principais necessidades de crédito e dificuldades de acesso enfrentadas pelas MPEIs da cadeia produtiva do cacau;
- Mapear os instrumentos e linhas de crédito existentes oferecidos por instituições financeiras públicas (bancos de desenvolvimento, agências de fomento, etc.);
- Estabelecer parcerias estratégicas com agentes públicos de crédito para a oferta de linhas de financiamento específicas para as MPEIs do setor cacauero;
- Divulgar amplamente os produtos e condições de acesso ao crédito junto às associações, cooperativas e empresas do setor;
- Simplificar os requisitos e procedimentos burocráticos para facilitar a obtenção de crédito pelas MPEIs;
- Criar mecanismos de garantia e de redução de riscos que possibilitem a concessão de crédito a empreendedores de pequeno porte;



- Promover capacitações e assistência técnica para as MPEIs no planejamento financeiro e elaboração de projetos de investimento.

2. Para ampliar os programas de microcréditos que beneficiem o pequeno produtor rural, propomos:

- Realizar um diagnóstico do acesso e da utilização de microcrédito pelos pequenos produtores de cacau na Bahia;
- Fortalecer as parcerias com instituições e organizações que oferecem serviços de microcrédito rural (cooperativas de crédito, organizações da sociedade civil, etc.);
- Ampliar a oferta de linhas de microcrédito com condições diferenciadas para os pequenos produtores, como juros mais baixos, prazos mais longos e garantias simplificadas;
- Integrar os programas de microcrédito com os serviços de assistência técnica e extensão rural, a fim de potencializar os impactos;
- Promover campanhas de sensibilização e capacitação sobre acesso e uso adequado do microcrédito entre os pequenos produtores;
- Estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação dos programas de microcrédito, buscando identificar gargalos e oportunidades de melhoria;
- Articular com os agentes públicos a ampliação dos recursos e fundos destinados ao microcrédito rural;

Ao unificar essas iniciativas de fomento ao crédito para MPEIs e ampliação dos programas de microcrédito para pequenos produtores, será possível promover a autossuficiência do cacau baiano por meio do fortalecimento da cadeia produtiva e do acesso a recursos financeiros adequados às necessidades dos diferentes atores.

Essa abordagem integrada permitirá o investimento em inovação, modernização, profissionalização e a melhoria da competitividade dos produtores e empresas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da cacauicultura na região.



Tabela 03: Road Mapa BSC – Eixo Econômico.

EIXO PERPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Econômico	1. Enviar agentes financeiros nas áreas rurais para fomento do crédito e realizar um trabalho na educação da gestão de orçamento.	100 Mil Hectares (Ha.).	Nº de Hectares plantados de acordo com o Sidra/IBGE.
OBJETIVO: Autossuficiência na Produção de Cacau.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Ampliar áreas produtoras de cacau (Ha.)	2. Incentivar o cultivo de mudas em áreas de Antropizadas adotando um sistema de produção com foco em Produtividade.	Utilizar 30% das áreas Antropizadas para plantio do cacau.	Percentual (%) de terras Antropizadas ocupadas com cacau.
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac e Bancos.			

Elaborado por Brazil In.

A concessão de crédito nas áreas rurais desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da produção agrícola, especialmente no que diz respeito à cultura do cacau. O envio de agentes financeiros para essas regiões permite que os pequenos e médios produtores tenham acesso a recursos necessários para expandir suas atividades e aumentar a área destinada ao cultivo de cacau.

Esse movimento de levar o crédito rural às comunidades agrícolas é crucial para a expansão da produção cacauera. Com o apoio financeiro adequado, os produtores podem investir em insumos, tecnologias e melhores práticas de cultivo, o que resulta em uma maior produtividade e qualidade do cacau. Isso, por sua vez, impulsiona o crescimento da área plantada e da oferta desse importante produto, atendendo à crescente demanda global por cacau de alta qualidade.

Além disso, o acesso ao crédito rural também contribui para a melhoria das condições de vida dos produtores e de suas famílias, uma vez que os recursos financeiros podem ser utilizados para modernizar a infraestrutura, adquirir equipamentos e implementar técnicas de manejo mais eficientes.

É preciso ir além do crédito já oferecido em eventos temáticos e calendários anuais. É preciso ir de fato à campo para de forma mais inclusiva e abrangente fomentar o crédito rural. Essa iniciativa específica colabora com a expansão da cultura cacauera baiana buscando uma ampliação de mais 100 mil hectares de área plantada com novas mudas.



Dessa forma, a presença de agentes financeiros nos espaços rurais representa um importante catalisador para o fortalecimento e a expansão da cadeia produtiva do cacau, beneficiando tanto os produtores quanto a economia regional e nacional.

A expansão da produção agrícola requer uma abordagem estratégica que concilie a necessidade de aumentar a produtividade com a preservação do meio ambiente. Nesse contexto, o incentivo ao cultivo de mudas em áreas Antropizadas, ou seja, áreas que já sofreram algum tipo de intervenção humana, apresenta-se como uma alternativa promissora.

A Bahia é reconhecida como o principal produtor de cacau do Brasil, com uma área plantada que chega a aproximadamente 445 mil hectares. Essa vasta extensão de cultivo reflete a importância histórica e cultural dessa atividade no estado. No entanto, é importante destacar que essa área plantada se traduz em uma produção de 123 mil toneladas de cacau, isso representa um volume de 3,60 ton/ha.

O estado do Pará tem uma área (hectares) dedicada ao plantio do cacau que corresponde a aproximadamente 35,12% do total da área da Bahia. Porém consegue uma produção superior ao estado da Bahia em 19% aproximadamente, referente ao volume de cacau medido em toneladas

Essa relação entre a área cultivada e a quantidade produzida evidencia a necessidade de investimentos em tecnologias, assistência técnica e boas práticas agrícolas para que os produtores baianos possam alcançar patamares de produtividade mais elevados. Ao otimizar o potencial da área plantada, o estado da Bahia poderá fortalecer ainda mais sua posição como um dos principais polos cacauzeiros do país, gerando mais renda e oportunidades para os agricultores familiares e as pequenas e médias empresas desse setor.

Ao adotar um sistema de produção com foco em produtividade, os produtores podem obter melhores resultados em suas atividades, maximizando o rendimento das áreas já alteradas e evitando a necessidade de desmatamento para a abertura de novas plantações. Esse modelo de cultivo de mudas em áreas Antropizadas permite o aproveitamento de terrenos já modificados, preservando áreas naturais e contribuindo para a manutenção do equilíbrio ambiental.

Além disso, a implementação de técnicas e tecnologias voltadas para a elevação da produtividade, como o uso de sementes melhoradas, irrigação eficiente



e manejo integrado de pragas e doenças, pode impulsionar significativamente os índices de produção, gerando benefícios econômicos e sociais para os produtores e suas comunidades.

Essa abordagem sustentável de incentivar o cultivo de mudas em áreas Antropizadas, aliada a um sistema de produção focado na produtividade, representa uma importante estratégia para conciliar o desenvolvimento agrícola com a preservação do meio ambiente.

Vamos analisar as duas iniciativas propostas para garantir a autossuficiência na produção de cacau na Bahia, por meio da ampliação das áreas produtoras.

1. Enviar agentes financeiros nas áreas rurais para fomento do crédito e realizar um trabalho na educação da gestão de orçamento, para esta iniciativa propomos:

- Identificar as regiões rurais prioritárias que apresentam maior potencial de expansão da produção de cacau;
- Capacitar e destacar equipes de agentes financeiros (bancos, cooperativas de crédito, etc.) para atuação direta nas comunidades rurais;
- Promover ações de disseminação de informações sobre as linhas de crédito disponíveis, requisitos e procedimentos de acesso;
- Realizar workshops e treinamentos sobre a importância da gestão financeira e orçamentária nas propriedades rurais;
- Orientar os produtores sobre planejamento de investimentos, fluxo de caixa, controle de custos e acesso a mercados;
- Estabelecer parcerias com assistência técnica rural (ATER) e organizações de produtores para a integração das ações de fomento ao crédito e educação financeira;
- Implementar sistemas de monitoramento e acompanhamento do impacto dessas ações na expansão da produção de cacau;

2. Para incentivar o cultivo de mudas em áreas de Antropizadas adotando um sistema de produção com foco em Produtividade, é importante:

- Realizar um levantamento das áreas Antropizadas (desmatadas, abandonadas ou de baixa produtividade) com potencial de expansão da produção de cacau;



- Desenvolver e disseminar tecnologias e práticas de cultivo de cacau adaptadas às condições específicas dessas áreas;
- Fornecer assistência técnica especializada para a implantação de sistemas de produção intensivos e sustentáveis;
- Disponibilizar linhas de crédito e incentivos financeiros para o estabelecimento de novos plantios de cacau em áreas Antropizadas;
- Promover programas de distribuição de mudas de qualidade, resistentes a doenças e adaptadas ao clima local;
- Capacitar os produtores em técnicas de manejo, poda, adubação e controle de pragas e doenças para otimizar a produtividade;
- Incentivar a adoção de tecnologias de irrigação, mecanização e agricultura de precisão que melhorem a eficiência produtiva;
- Articular com instituições de pesquisa e desenvolvimento para a geração e transferência de inovações tecnológicas.

A região do Matopiba (região geograficamente contínua que engloba parte dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia e que vem se constituindo em uma nova fronteira agrícola do Cerrado) se destaca como sendo a que apresentou o maior aumento porcentual de áreas com culturas agrícolas anuais: Maranhão (128%), Tocantins (328%), Piauí (286%) e Bahia (41%) (Sano et al., 2019).

Figura: áreas Antropizadas – Bioma do Cerrado

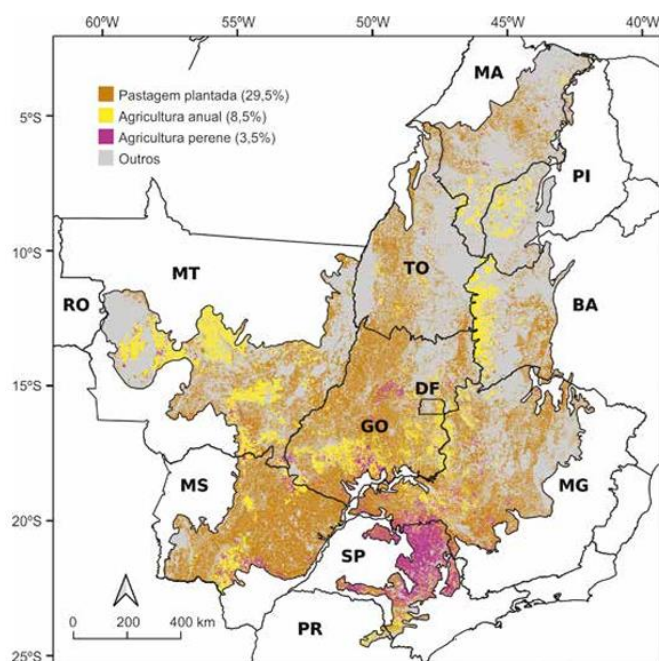


Figura 3. Distribuição de áreas antropizadas no Cerrado, no ano de 2013.
Fonte: Brasil (2015).



Um segundo grupo, formado pelos estados de São Paulo, Tocantins, Maranhão e Bahia, apresenta menor quantidade de terras antropizadas dentro do bioma Cerrado. Já nos estados de Tocantins, Maranhão e Bahia, a menor quantidade de área antropizada se deve ao fato de ainda existirem áreas naturais nessas regiões.

Por sua vez, é interessante notar a grande discrepância entre o porcentual de terras ocupadas com pastagens e agricultura anual nos estados de Tocantins e Maranhão e um equilíbrio na Bahia, indicando a predominância das pastagens nos dois primeiros e um potencial para expansão agrícola em terras ocupadas pela pecuária, sem a necessidade de conversão de áreas naturais.

Ao integrar essas iniciativas de fomento ao crédito rural, educação financeira e incentivo à expansão da produção em áreas Antropizadas, será possível garantir a ampliação sustentável das áreas produtoras de cacau na Bahia.

Essa abordagem abrangente, aliando o acesso a recursos financeiros, a adoção de melhores práticas produtivas e o aumento da produtividade, contribuirá para a autossuficiência na produção de cacau, fortalecendo a competitividade e o desenvolvimento da cadeia produtiva na região.

Ao adotar essa prática, os produtores não apenas contribuem para a ampliação da área de cultivo, mas também exercem um papel fundamental na promoção da sustentabilidade e da responsabilidade socioambiental no setor agrícola baiano.

Tabela 04: Road Mapa BSC – Eixo Econômico.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Econômico	1. Estabelecer acordos de cooperação técnica internacional com países alinhados com a economia e cultura do cacau.	05 unidades da casa do cacau até 2040.	Nº de unidades abertas.
OBJETIVO: Autossuficiência na Produção de Cacau.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Criar a Casa do Cacau em Países estratégicos.			
PRINCIPAIS AGENTES Apex.			

Elaborado por Brazil In.

A economia baiana está fortemente atrelada à produção e ao comércio do cacau, uma commodity de grande importância no cenário internacional. Para



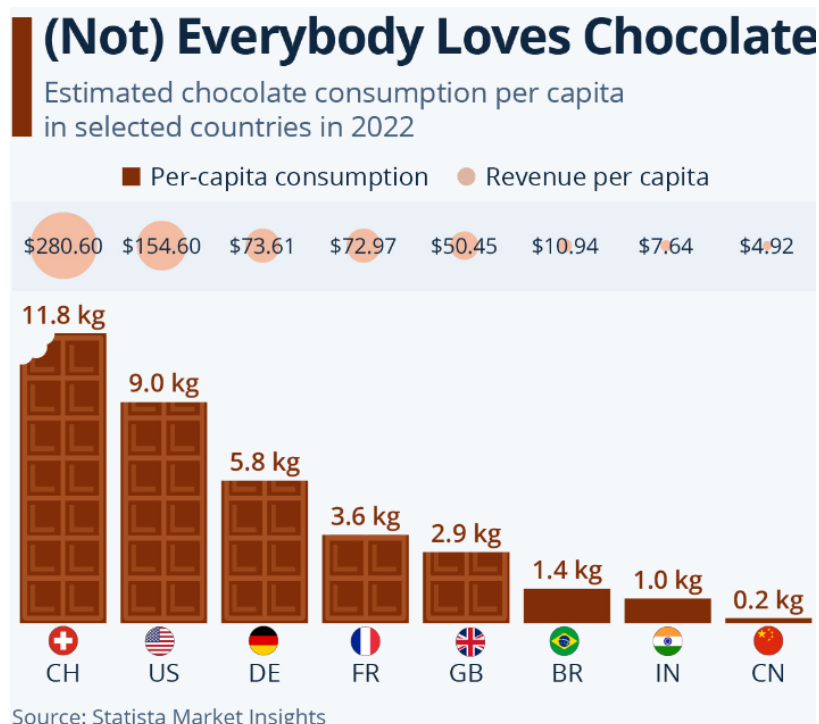
fortalecer ainda mais esse setor, é fundamental estabelecer acordos de cooperação técnica internacional com países que compartilham a mesma cultura e alinhamento econômico em torno do cacau.

Essa iniciativa de estabelecer parcerias internacionais visa a criação da Casa do Cacau em países estratégicos para a economia da Bahia. Essa Casa do Cacau serviria como um espaço de intercâmbio de conhecimento, tecnologia e boas práticas relacionadas à cadeia produtiva do cacau, especialmente fortalecer alianças econômicas para a compra de commodity baiana e chocolates finos, beneficiando tanto os produtores baianos quanto os de outras regiões alinhadas a essa cultura.

Através desses acordos de cooperação técnica, será possível promover a troca de experiências, a capacitação de profissionais, a disseminação de inovações e a implementação de projetos-piloto que elevem a produtividade, a qualidade e a sustentabilidade da produção cacauzeira.

Além disso, esses espaços de intercâmbio internacional também fortalecerão a imagem e a reputação do cacau baiano, ampliando sua presença em mercados estratégicos através de eventos internacionais de grande expressão, como os festivais de chocolates no mercado europeu.

Figura: Infográfico consumo de chocolate per capita.



Fonte: site Market Insights

No infográfico revela que o mercado de chocolates é direcionado em boa parte para os países da Europa (Suíça, Alemanha, França, Reino Unido).

Os EUA também têm uma participação expressiva no consumo de chocolates.

O Brasil ocupa a 6º posição, ainda assim com um potencial para crescer.



Para estabelecer acordos de cooperação técnica internacional com países alinhados com a economia e cultura do cacau", cujo objetivo é garantir a autossuficiência na produção do cacau através da abertura da Casa do Cacau em países estratégicos é necessário:

1. Identificação de países parceiros estratégicos:

- Realizar um mapeamento dos principais países produtores, consumidores e com forte tradição cultural do cacau;
- Avaliar o potencial de cooperação técnica e alinhamento de interesses com esses países;
- Priorizar países com os quais o Brasil já tenha relações diplomáticas e econômicas consolidadas.

2. Estabelecimento de acordos de cooperação técnica internacional:

- Iniciar negociações com os países selecionados para a formalização de acordos de cooperação técnica na área do cacau;
- Definir os objetivos, áreas de atuação e instrumentos de cooperação, tais como:
 - Intercâmbio de conhecimentos, tecnologias e melhores práticas de produção, processamento e comercialização do cacau;
 - Realização de pesquisas e desenvolvimento conjunto de inovações tecnológicas;
 - Organização de missões técnicas, visitas de estudo e programas de capacitação;
 - Facilitação do acesso a mercados e estabelecimento de canais comerciais.

3. Criação da Casa do Cacau em países estratégicos:

- Estabelecer a "Casa do Cacau" como um centro de referência e promoção da cacauicultura brasileira no exterior;
- Definir a estrutura, funcionamento e serviços a serem oferecidos pela Casa do Cacau, tais como:
 - Showroom e espaço de exposição de produtos, cultivares e tecnologias relacionadas ao cacau;



- Centro de capacitação e troca de experiências entre produtores, técnicos e especialistas;
- Prestação de assistência técnica e de serviços de consultoria e inteligência de mercado;
- Articulação de parcerias comerciais e promoção de oportunidades de negócios.

4. Fortalecimento da imagem e reputação do cacau brasileiro/baiano:

- Desenvolver estratégias de promoção da imagem e da qualidade do cacau brasileiro nos países-alvo;
- Realizar ações de marketing, eventos, degustações e atividades culturais relacionadas ao cacau;
- Estabelecer mecanismos de certificação e rastreabilidade que valorizem a origem e as características diferenciadas do cacau brasileiro/baiano.

Ao implementar essa iniciativa de cooperação técnica internacional e a criação da Casa do Cacau em países estratégicos, será possível:

- Alavancar o acesso a conhecimentos, tecnologias e melhores práticas internacionais;
- Ampliar as oportunidades de comercialização e a inserção do cacau brasileiro/baiano em mercados externos;
- Fortalecer a imagem e a reputação do cacau brasileiro/baiano, consolidando sua presença no cenário internacional;
- Atrair investimentos e fomentar a inovação na cadeia produtiva do cacau, contribuindo para a autossuficiência da produção na Bahia e Brasil.

Essa abordagem de cooperação internacional alinhada à promoção do cacau brasileiro/baiano é essencial para garantir a autossuficiência na produção de cacau e o fortalecimento da competitividade da cacauicultura baiana.

Ao estabelecer essa rede global de colaboração técnica, a Bahia poderá posicionar-se ainda mais como uma referência no cultivo, processamento e comercialização do cacau, impulsionando o crescimento desse setor fundamental para a economia regional e fortalecendo os laços culturais e comerciais com países parceiros.



Tabela 05: Road Mapa BSC – Eixo Econômico.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Econômico	1. Ampliar a capacitação técnica nos aspectos e nas boas práticas de seleção, e manipulação dos frutos, secagem e armazenamento. 2. Implantar o georreferenciamento do cacau via GPS.	Aumentar para 50% o número de produtores de cacau tipo 01, 02 ou 03 até 2040. Georreferenciar 100% dos produtores de cacau até 2030.	Número de estabelecimentos com certificação tipo 01, 02 ou 03. Número de produtores georreferenciados.
OBJETIVO: Autossuficiência na Produção de Cacau.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Agregar valor cadeia produtiva do cacau.			
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac e Senar.			

Elaborado por Brazil In.

A cadeia produtiva do cacau representa um setor estratégico para a economia baiana, sendo fundamental a adoção de práticas que agreguem valor a esse importante produto. Nesse sentido, é essencial ampliar a capacitação técnica dos produtores em relação aos aspectos e boas práticas envolvidos nas etapas de seleção, manipulação, secagem e armazenamento dos frutos de cacau.

Ao investir na qualificação técnica dos produtores, será possível elevar significativamente a proporção de cacau classificado como tipo 01, 02 e 03, que possuem maior valor de mercado. Essa iniciativa visa atingir a meta de alcançar 50% dos produtores com esse padrão de qualidade até o ano 2040, impulsionando a agregação de valor ao longo da cadeia produtiva.

Por meio de programas de capacitação e assistência técnica unificados e com o apoio dos órgãos direto e indiretamente envolvidos (Ceplac, Sebrae BA, Senar – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural e Associações), os produtores terão acesso a conhecimentos, habilidades e ferramentas que lhes permitirão aprimorar os processos de seleção, manipulação, secagem e armazenamento do cacau. Isso irá refletir diretamente na qualidade final do produto, tornando-o mais atraente para o mercado consumidor e elevando os retornos financeiros aos agricultores.

Para ampliar a capacitação técnica nos aspectos e nas boas práticas de seleção, manipulação dos frutos, secagem e armazenamento", cujo objetivo é promover a autossuficiência na produção de cacau baiano e agregar valor na cadeia produtiva é importante pensar nas etapas seguintes:



1. Diagnóstico das necessidades de capacitação:

- Realizar um levantamento das práticas atuais de pós-colheita, secagem e armazenamento do cacau na região;
- Identificar os principais gargalos, dificuldades e oportunidades de melhoria na qualidade e agregação de valor;
- Mapear o nível de capacitação e conhecimento dos produtores e trabalhadores envolvidos nessas etapas.

2. Desenvolvimento de programas de capacitação técnica:

- Estruturar cursos, oficinas e treinamentos práticos sobre as boas práticas de:
 - Seleção, classificação e padronização dos frutos de cacau;
 - Manipulação, transporte e armazenamento adequado dos frutos;
 - Métodos eficientes de secagem (natural, artificial, fermentação controlada);
 - Técnicas de armazenamento que preservem a qualidade do cacau;
- Utilizar metodologias de ensino participativas e adaptadas à realidade dos produtores;
- Desenvolver materiais didáticos, guias e manuais de boas práticas em linguagem acessível.

3. Fortalecimento da assistência técnica e extensão rural (ATER):

- Capacitar e qualificar os agentes de assistência técnica (ATER) para que possam multiplicar os conhecimentos;
- Integrar as ações de capacitação técnica às atividades regulares de extensão rural;
- Estabelecer parcerias com instituições de pesquisa, universidades e organizações especializadas.

4. Implementação de unidades demonstrativas e centros de referência:

- Implantar unidades demonstrativas em propriedades modelo para a disseminação das boas práticas;
- Criar centros de referência regionais para a realização de treinamentos, pesquisas aplicadas e testes de novas tecnologias;



- Utilizar os centros como espaços de intercâmbio de conhecimentos e práticas inovadoras.

5. Incentivos e reconhecimento de boas práticas:

- Estabelecer mecanismos de premiação, certificação e valorização dos produtores que adotem as boas práticas;
- Promover a comercialização diferenciada do cacau de qualidade, com preços e mercados especializados;
- Articular com compradores, indústrias e *trading companies* para o estabelecimento de programas de compra preferencial.

Ao implementar essa iniciativa de ampliação da capacitação técnica, espera-se:

- Melhorar a qualidade e a padronização do cacau produzido na região;
- Reduzir as perdas e os desperdícios pós-colheita;
- Agregar valor ao cacau por meio da adoção de boas práticas;
- Fortalecer a competitividade e a inserção do cacau baiano em mercados mais exigentes;
- Contribuir para a autossuficiência e sustentabilidade da cadeia produtiva do cacau;

Essa abordagem integrada de capacitação técnica, valorização das boas práticas e promoção da qualidade é essencial para a consolidação da cacauicultura baiana e fundamental para fortalecer a competitividade do cacau baiano, posicionando-o como um produto de excelência no cenário nacional e internacional.

Ao atingir a meta de 50% de produtores de cacau tipo 01, 02 e 03 até 2040, a Bahia estará dando um importante passo para consolidar sua liderança na produção de cacau de alta qualidade, gerando benefícios econômicos, sociais e ambientais para a região.

O georreferenciamento dos produtores de cacau na Bahia é uma iniciativa estratégica para o desenvolvimento do setor. Ao mapear a localização exata das propriedades, é possível obter informações valiosas sobre a origem, rastreabilidade e características específicas do cacau cultivado em cada região. Essa abordagem traz diversos benefícios:



- **Agregação de Valor:** A origem e a procedência do cacau são atributos muito valorizados pelos consumidores, especialmente no mercado de chocolates premium e gourmet. O georreferenciamento permite destacar as características únicas do cacau baiano, vinculando-o a regiões específicas e, conseqüentemente, agregando valor ao produto final.
- **Maior Competitividade:** Com informações detalhadas sobre a localização e as particularidades dos cacauais, os produtores e indústrias poderão diferenciar seus produtos, desenvolver estratégias de marketing e posicionamento de marca mais assertivas. Isso os torna mais competitivos em um mercado cada vez mais exigente.
- **Rastreabilidade e Transparência:** O georreferenciamento fortalece a rastreabilidade do cacau, desde a origem até o produto final. Essa transparência é fundamental para atender às demandas crescentes dos consumidores por informações sobre a cadeia de produção, sustentabilidade e responsabilidade social.
- **Branding e Identidade Regional:** Ao vincular os produtores de cacau a regiões específicas da Bahia, é possível construir uma narrativa forte sobre a identidade regional do cacau baiano, destacando suas características únicas e contribuindo para o fortalecimento da imagem e do branding dos produtos.

Ações Estratégicas:

1. Mapeamento e Cadastro dos Produtores: Criar um sistema de cadastro e georreferenciamento dos produtores de cacau na Bahia, utilizando tecnologias de geoprocessamento, como GPS e sistemas de informações geográficas (SIG).

2. Levantamento de Informações Relevantes: Coletar dados sobre as propriedades, as práticas de cultivo, as variedades de cacau, a produtividade, a qualidade do produto, entre outras informações relevantes para o setor.

3. Plataforma de Informações Integradas: Desenvolver uma plataforma digital que integre todas as informações georreferenciadas e os dados coletados, permitindo a consulta e a análise pelos produtores, indústrias e órgãos governamentais.



4. Capacitação e Assistência Técnica: Promover ações de capacitação e assistência técnica aos produtores para que compreendam a importância do georreferenciamento e saibam utilizar as ferramentas disponíveis.

5. Estratégias de Marketing e Branding: Utilizar as informações georreferenciadas para desenvolver estratégias de marketing e branding que destaquem a origem, a qualidade e as características únicas do cacau baiano, fortalecendo a imagem e a reputação dos produtos.

6. Integração com Políticas Públicas: Articular essa iniciativa de georreferenciamento com políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do setor cacauero, de modo a garantir o suporte e o alinhamento com as ações governamentais.

Ao implementar esse plano de ação, os produtores de cacau da Bahia poderão se beneficiar de um sistema de georreferenciamento que lhes permitirá agregar valor aos seus produtos, aumentar sua competitividade, fortalecer o posicionamento de marca e consolidar a identidade regional do cacau baiano no mercado nacional e internacional.

Tabela 06: Road Mapa BSC – Eixo Econômico.

EIXO PERPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Econômico	1. Estabelecer acordo comercial entre bancos e associações comerciais para a construção centros de armazenamento e processamento das amêndoas.	10 novas cooperativas regionais até 2040.	Número de novas cooperativas registradas.
OBJETIVO: Autossuficiência na Produção de Cacau.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Criação de novos cooperados regionais.			
PRINCIPAIS AGENTES Bancos e Associações de Produtores regionais.			

Elaborado por Brazil In.

A cadeia produtiva do cacau na Bahia requer investimentos estratégicos para fortalecer sua estrutura e garantir a competitividade desse importante produto no mercado nacional e internacional. Nesse contexto, a construção de centros de armazenamento e processamento das amêndoas de cacau representa uma iniciativa fundamental para agregar valor, reduzir custos operacionais e aprimorar a eficiência da cadeia.



Para viabilizar essa empreitada, é essencial estabelecer um acordo comercial entre bancos e associações comerciais, unindo esforços e recursos para a implantação desses centros regionais de armazenamento e processamento. Essa parceria permitirá alavancar os investimentos necessários e garantir a infraestrutura adequada para atender às demandas dos produtores de cacau.

Ao criar 5 novos cooperados regionais com abrangência em todo o estado da Bahia até 2040, essa iniciativa trará benefícios significativos para a cadeia produtiva. Esses centros de armazenamento e processamento servirão como pontos estratégicos de recepção, secagem, classificação e beneficiamento das amêndoas, otimizando os processos e agregando valor ao produto final.

Além disso, a proximidade desses centros com os principais polos produtores facilitará o escoamento da produção, reduzirá os custos de logística e garantirá a rastreabilidade do cacau, atendendo às exigências dos mercados mais exigentes.

Essa estrutura cooperativa regional também fortalecerá a organização dos produtores, ampliando sua capacidade de negociação e acesso a crédito, tecnologias e informações relevantes.

Para o estabelecimento de acordos comerciais entre bancos e associações comerciais para a construção de centros de armazenamento e processamento das amêndoas", cujo objetivo é garantir a autossuficiência na produção de cacau através da criação de novos cooperados, é importante as ações coordenadas:

1. Mapeamento das necessidades e potencialidades:

- Realizar um levantamento das principais dificuldades e gargalos enfrentados pelos produtores de cacau na etapa de armazenamento e processamento;
- Identificar as regiões com maior potencial de expansão da produção de cacau e a necessidade de novos centros de processamento;
- Avaliar a capacidade e a infraestrutura existente de armazenamento e processamento na região, identificando oportunidades de ampliação.

2. Estabelecimento de parcerias estratégicas:

- Identificar e articular com as principais instituições financeiras (bancos, cooperativas de crédito, etc.) que possam oferecer linhas de crédito e financiamento;



- Estabelecer contato e negociar acordos com as associações comerciais, cooperativas e organizações de produtores;
- Definir as responsabilidades, contrapartidas e benefícios mútuos para cada uma das partes envolvidas.

3. Construção de centros de armazenamento e processamento:

- Selecionar as regiões prioritárias e os locais estratégicos para a implantação dos novos centros;
- Realizar estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental para a construção das unidades;
- Elaborar os projetos arquitetônicos, de engenharia e de layout operacional dos centros;
- Garantir o acesso à infraestrutura básica (energia, água, transporte) e a adequação às normas sanitárias;
- Adquirir e instalar os equipamentos necessários para o armazenamento, beneficiamento e processamento do cacau.

4. Fortalecimento da organização dos produtores:

- Fortalecer as associações e cooperativas de produtores, apoiando a sua estruturação e gestão;
- Incentivar a adesão de novos produtores às organizações, ampliando a base de cooperados;
- Capacitar os produtores e lideranças comunitárias na operação e gestão dos centros de processamento.

5. Promoção da comercialização e agregação de valor:

- Estabelecer canais de comercialização e parcerias com a indústria de transformação do cacau;
- Fomentar a agregação de valor por meio do beneficiamento, classificação e certificação do cacau;
- Criar mecanismos de remuneração diferenciada para os produtores que adotarem boas práticas.

Ao implementar essa iniciativa, espera-se:



- Ampliar a capacidade de armazenamento e processamento do cacau na região;
- Reduzir as perdas pós-colheita e melhorar a qualidade do produto final;
- Fortalecer a organização dos produtores e sua inserção na cadeia produtiva;
- Gerar novos postos de trabalho e renda para as comunidades locais;
- Impulsionar a expansão sustentável da produção de cacau na Bahia.

Ao estabelecer esse acordo comercial entre bancos e associações, a Bahia dará um passo importante para modernizar e valorizar a cadeia produtiva do cacau, gerando benefícios econômicos, sociais e ambientais para a região e consolidando seu posicionamento como um dos principais polos cacauzeiros do Brasil.

Tabela 07: Road Mapa BSC – Eixo Econômico.

EIXO PERPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Econômico	1. Criação e ampliação de unidades mistas (Ceplac, Embrapa, UTFs) de pesquisa e inovação do cacau assegurando maior agilidade na implementação das ações.	2% da relação entre o PIB do cacau e o valor Bruto da produção do cacau.	Valor em percentual (%) do PIB do cacau repassado para as Unidades Mistas.
OBJETIVO: Aumentar o investimento em Pesquisa e Desenvolvimento – P&D.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Criação do Polo de Inovação e Pesquisa para o Cacau – P&D.			
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac, Embrapa e Universidades.			

Elaborado por Brazil In.

A cadeia produtiva do cacau na Bahia requer constante inovação e aprimoramento para manter sua competitividade no cenário nacional e internacional. Nesse sentido, a criação do Polo de Inovação e Pesquisa, visa a ampliação de unidades mistas de pesquisa e desenvolvimento, envolvendo instituições como a Ceplac, Embrapa e Universidades Tecnológicas Federais (UTFs), desempenha um papel estratégico para impulsionar o setor cacauzeiro.

Ao reunir essas diversas entidades em um esforço colaborativo, será possível assegurar maior agilidade na implementação de ações voltadas para a pesquisa, desenvolvimento e inovação no cultivo, beneficiamento e comercialização do cacau.



Essa sinergia entre instituições de referência promoverá a consolidação de um ecossistema robuste para a cadeia produtiva, gerando soluções tangíveis e de impacto para os produtores.

O objetivo desta iniciativa é aumentar e unificar as Unidades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) relacionadas ao cacau, com a meta de atingir pelo menos 2% do valor do Produto Interno Bruto (PIB) do cacau baiano como montante em investimentos financeiros. Esse patamar de investimento em P&D garantirá a disponibilidade de recursos necessários para o desenvolvimento de novas cultivares, técnicas de manejo sustentável, soluções de processamento e tecnologias pós-colheita.

Para a criação e ampliação de unidades mistas (Ceplac, Embrapa, UTFs) de pesquisa e inovação do cacau, assegurando maior agilidade na implementação das ações, cujo objetivo é aumentar o investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) através da unificação das unidades e programas de pesquisa, é fundamental:

1. Diagnóstico e planejamento integrado:

- Realizar um levantamento das atividades, estruturas e competências existentes nas instituições de pesquisa (Ceplac, Embrapa, UTFs);
- Identificar sobreposições, complementaridades e oportunidades de integração entre os programas e linhas de pesquisa;
- Elaborar um planejamento estratégico conjunto, alinhando prioridades, metas e ações de pesquisa e inovação.

2. Criação de unidades mistas de pesquisa:

- Estruturar unidades mistas de pesquisa e inovação do cacau, reunindo as competências e infraestruturas das diferentes instituições;
- Definir a governança, a gestão administrativa e a alocação de recursos dessas unidades;
- Estabelecer mecanismos de compartilhamento de laboratórios, campos experimentais e acervos de pesquisa.

3. Fortalecimento da capacidade institucional:

- Ampliar os quadros de pesquisadores, técnicos e equipes multidisciplinares nas unidades mistas;



- Investir na qualificação e no desenvolvimento de competências dos profissionais envolvidos, e incorporar novas tecnologias, métodos e ferramentas de pesquisa e transferência de tecnologia.

4. Priorização de linhas de pesquisa estratégicas:

- Identificar e priorizar as principais demandas e desafios tecnológicos da cadeia produtiva do cacau;
- Direcionar os esforços de pesquisa para o desenvolvimento de soluções inovadoras em áreas como:
 - Melhoramento genético e obtenção de cultivares mais produtivas e resilientes;
 - Manejo integrado de pragas e doenças, com foco na sustentabilidade;
 - Tecnologias pós-colheita, processamento e agregação de valor;
 - Sistemas de produção eficientes e adaptados às mudanças climáticas.

5. Transferência e adoção de tecnologias:

- Estruturar mecanismos ágeis de transferência de tecnologias e conhecimentos para os produtores;
- Promover a realização de dias de campo, unidades demonstrativas e programas de extensão rural;
- Desenvolver plataformas digitais e serviços de assistência técnica remota;
- Fomentar a participação dos produtores no processo de pesquisa e validação de tecnologias.

Ao implementar essa iniciativa, espera-se:

- Ampliar e otimizar os investimentos em P&D para o cacau;
- Acelerar a geração e a adoção de inovações tecnológicas pela cadeia produtiva;
- Melhorar a eficiência, a integração e a agilidade das ações de pesquisa;
- Fortalecer a competitividade e a sustentabilidade da cacauicultura brasileira.

Ao intensificar os esforços de pesquisa e inovação por meio dessas unidades mistas, a Bahia poderá consolidar sua liderança no cenário cacauero, impulsionando ganhos de produtividade, qualidade e sustentabilidade. Essa estratégia permitirá que



o setor cacauero baiano se mantenha na vanguarda, atendendo às demandas do mercado e fortalecendo sua importância econômica, social e ambiental para a região.

Tabela 08: Road Mapa BSC – Eixo Econômico.

EIXO PERSPECTIVA	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Econômico	1. Estabelecer acordo com empresas privadas para consolidar e ampliar a conexão de internet no campo via satélite.	100% das regiões produtoras conectadas à rede de internet até 2040.	Número de produtores rurais conectados à rede.
OBJETIVO: Estabelecer novas políticas para o desenvolvimento da Cadeia de Cacau.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Unificar as informações relacionadas aos produtores rurais (CENSO).			
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac e IBGE.			

Elaborado por Brazil In.

A conectividade digital no campo é fundamental para impulsionar a modernização e a competitividade da cadeia produtiva do cacau na Bahia. Nesse contexto, o estabelecimento de um acordo com empresas privadas especializadas em internet via satélite representa uma iniciativa estratégica para consolidar e ampliar o acesso à internet em áreas rurais.

Ao estabelecer essa parceria, será possível garantir uma cobertura abrangente e de qualidade nos principais polos de produção de cacau, permitindo que os produtores e demais agentes da cadeia tenham acesso a informações, tecnologias e ferramentas digitais essenciais para o aprimoramento de suas atividades em tempo real.

O objetivo dessa iniciativa é unificar as informações relacionadas ao Censo da Produção Agrícola, de modo a estabelecer novas políticas e programas voltados para o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do cacau. Com a disponibilidade de dados precisos e atualizados sobre a realidade do setor, os gestores públicos e privados poderão formular estratégias mais assertivas e adaptadas às necessidades específicas dos produtores.



Essa melhoria na conectividade rural também possibilitará a implementação de soluções inovadoras, como sistemas de monitoramento remoto, aplicativos de assistência técnica, plataformas de comercialização e acesso a serviços financeiros.

Tais avanços tecnológicos proporcionarão maior eficiência, produtividade e integração entre os elos da cadeia, contribuindo para o fortalecimento do setor cacauero baiano.

Estabelecer acordo com empresas privadas para consolidar e ampliar a conexão de internet no campo via satélite, cujo objetivo é estabelecer novas políticas para o desenvolvimento da cadeia do cacau baiano através da unificação de informações relacionadas ao CENSO rural é fundamental para a economia cacauera baiana. Assim propomos:

1. Mapeamento das necessidades e oportunidades:

- Realizar um levantamento da cobertura e da qualidade da internet rural (via satélite e outras tecnologias) nas regiões produtoras de cacau;
- Identificar os principais gargalos, desafios e requisitos técnicos para a expansão da conectividade;
- Avaliar o potencial de demanda e as áreas prioritárias a serem atendidas, considerando as necessidades dos produtores;

2. Articulação com empresas de telecomunicações:

- Identificar e estabelecer contato com as principais empresas de serviços de internet via satélite (como Starlink, Viasat, etc.);
- Negociar e estabelecer acordos de cooperação técnica e comercial para a expansão da cobertura na zona rural;
- Definir as responsabilidades, contrapartidas e benefícios mútuos de cada uma das partes envolvidas.

3. Desenvolvimento de infraestrutura de conectividade:

- Planejar e executar a instalação de antenas, estações de terra e outros equipamentos necessários para a ampliação da rede;
- Garantir a compatibilidade e a integração das soluções de internet via satélite com a infraestrutura local existente;



- Estabelecer mecanismos de manutenção e atualização constante da infraestrutura implementada.

4. Capacitação e assistência técnica:

- Capacitar os produtores e técnicos de extensão rural no uso e na manutenção dos equipamentos de internet via satélite;
- Fornecer suporte técnico remoto e presencial para a resolução de problemas e dúvidas dos usuários;
- Desenvolver materiais didáticos e tutoriais em linguagem acessível sobre os recursos e funcionalidades da internet rural.

5. Integração com o CENSO rural e sistemas de informação:

- Estabelecer um sistema unificado de coleta e gerenciamento de dados do CENSO rural, utilizando a conexão de internet rural;
- Integrar as informações do CENSO com outros sistemas de monitoramento, extensão rural e tomada de decisão;
- Capacitar as equipes técnicas na utilização das ferramentas digitais e na análise de dados.

6. Sensibilização e engajamento dos produtores:

- Realizar campanhas de conscientização sobre os benefícios da internet rural para a cacauicultura.
- Promover ações de engajamento e divulgação junto aos produtores, incentivando a adesão aos serviços.
- Estabelecer mecanismos de incentivo e subsídio para a adoção da internet rural pelas propriedades.

Ao implementar essa iniciativa, espera-se:

- Ampliar significativamente a cobertura e a qualidade da internet rural nas regiões produtoras de cacau;
- Modernizar e integrar os sistemas de informação e monitoramento da cadeia produtiva do cacau;
- Facilitar o acesso dos produtores a serviços digitais, assistência técnica e informações relevantes;



- Gerar uma base de dados unificada e atualizada sobre a realidade do setor cacauero.
- Promover a adoção de soluções tecnológicas e a melhoria da competitividade da cacauicultura baiana.

Ao consolidar esse acordo com empresas privadas de internet via satélite, a Bahia estará dando um passo importante para modernizar a produção de cacau, aproveitando os benefícios da transformação digital e unificando as informações necessárias para a implementação de políticas públicas e privadas mais efetivas, visando o desenvolvimento sustentável dessa atividade estratégica para a economia regional.

3.3.2 Eixo | Perspectiva: Sustentabilidade.

A perspectiva de sustentabilidade está relacionada à capacidade da organização de operar de forma sustentável, considerando os impactos ambientais, sociais e de governança (ESG) de suas atividades. Essa perspectiva aborda como a empresa deve se apresentar perante a sociedade e o meio ambiente para atender às expectativas dos stakeholders e garantir sua perenidade.

O Eixo SUSTENTABILIDADE tem 04 OBJETIVOS e 04 AÇÕES vinculadas à 08 INICIATIVAS que são desdobradas em etapas e mensuradas através de metas e indicadores de desempenho.

Tabela 09: Road Mapa BSC – Eixo Sustentabilidade.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Sustentabilidade	1. Revitalizar as áreas produtoras (densidade e renovação das plantas - distribuição de mudas e sementes de boa qualidade). 2. Ampliação da capacidade atual da Ceplac e parceiras privadas (P&D) na produção de mudas e sementes. 3. Capacitação e Certificação de viveiristas (aumento de produtividade).	Revitalizar 100% das áreas produtoras de cacau (estimativa de 445 mil ha.)	Nº de área produtiva revitalizada em Hectares.
OBJETIVO: Aumentar a eficiência na cadeia produtiva Baiana.		Aumentar o número de produtores viveiros (PF e PJ) para 100 unidades.	Nº de parceiros credenciados, viveiristas e empresas de ciência e pesquisa.
AÇÕES (O QUE FAZER?) Expandir de forma sustentável as áreas produtoras de cacau.		Capacitar e certificar 100% dos viveiros de produção de sementes e mudas.	Nº de viveiristas certificados.
A PRINCIPAIS GENTES Ceplac, Sema, INEMA, FIEB e SEBRAE BA.			

Elaborado por Brazil In



A revitalização das áreas produtoras (densidade e renovação das plantas - distribuição de mudas e sementes de boa qualidade) visa revitalizar e modernizar os cacauais existentes, aumentando a densidade de plantio e a renovação das plantas através da distribuição de mudas e sementes de alta qualidade genética e fitossanitária. Alguns postos-chave:

- Mapeamento e diagnóstico das áreas produtoras para identificar as principais necessidades de revitalização;
- Produção e distribuição subsidiada de mudas e sementes melhoradas, com bom desempenho produtivo e resistência a pragas e doenças;
- Capacitação e assistência técnica aos produtores para o manejo adequado das novas plantas;
- Implementação de políticas de incentivo à renovação e adensamento dos cacauais;
- Monitoramento dos resultados e avaliação do impacto na produtividade e sustentabilidade;

Atualmente o estado da Bahia conta com 77 unidades sendo 57 viveiros administrados por pessoa física (PF) e 20 administrados por pessoa jurídica (PJ). A ampliação da capacidade atual da Ceplac e parceiras privadas (P&D) na produção de mudas e sementes é importante para atender a demanda crescente por material genético de qualidade, é necessário expandir a capacidade de produção de mudas e sementes de cacau por meio da Ceplac e de parcerias com empresas privadas e instituições de pesquisa. Algumas ações importantes:

- Investimento em infraestrutura, equipamentos e pessoal para ampliação das unidades de produção de mudas e sementes;
- Fortalecimento da pesquisa e desenvolvimento (P&D) voltada ao melhoramento genético, visando obter variedades mais produtivas e resilientes;
- Estabelecimento de parcerias público-privadas para a produção e distribuição de material propagativo de qualidade;
- Implementação de programas de certificação e controle de qualidade das mudas e sementes;
- Integração com ações de assistência técnica e extensão rural para orientar os produtores.



O mercado consumidor de cacau, especialmente no exterior, tem se tornado cada vez mais exigente em relação às práticas ambientais e sociais adotadas ao longo da cadeia produtiva. Nesse contexto, a capacitação e certificação dos viveiristas de mudas de cacau na Bahia é fundamental para garantir a oferta de material propagativo de alta qualidade, alinhado com os padrões internacionais de sustentabilidade (ESG).

A capacitação técnica e certificação dos viveiristas de mudas de cacau na Bahia visa fortalecer a competitividade do setor cacauzeiro local, garantindo o acesso aos mercados internacionais cada vez mais exigentes em relação à responsabilidade ambiental e social. Ao oferecer mudas de alta qualidade e com atributos de sustentabilidade, os produtores rurais poderão aumentar a produtividade e a qualidade do cacau, alinhando-se com as tendências globais de consumo responsável.

Programas de treinamento em boas práticas de produção de mudas, com foco em aspectos como:

- Manejo adequado de substratos, adubação e irrigação;
- Controle fitossanitário com técnicas de baixo impacto ambiental;
- Rastreabilidade e identificação varietal;
- Gestão eficiente dos recursos naturais (água, energia, etc.);
- Disseminação de técnicas de melhoramento genético para obtenção de mudas de alta qualidade;
- Orientação sobre requisitos e certificações relacionadas à responsabilidade socioambiental.

Capacitações recomendadas:

A sensibilização da cadeia de valor do cacau auxiliará na implementação das diretrizes, objetivos e ações do Plano Cacau + 2040, guiando-os para o alinhamento estratégico com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável-ODS da ONU.

1ª ação: Capacitação da cadeia de valor do Cacau em ESG – Meio Ambiente, Social e Governança.

Para o curso de ESG, o conteúdo abordado gira em torno dos critérios ESG (Meio Ambiente, Social e Governança) a capacitação se torna extremamente relevante para sensibilização da cadeia de valor do Cacau, pois será o alicerce para atendimento futuro dos objetivos e/ou ações presentes em pelo menos 5 dos 7 eixos



do estudo, dos quais destacamos os eixos: econômico, sustentabilidade, fiscal, político e de governança. Abaixo, alguns conteúdos recomendados para o curso e para algumas temáticas da ESG.

- Meio Ambiente: Gestão ambiental, de resíduos, água e efluentes, eficiência energética, emissões atmosféricas, legislação e certificação.
- Social: Saúde e segurança do trabalho, relações trabalhistas, direitos humanos, inclusão e diversidade, relacionamento com comunidades.
- Governança: Transparência, equidade, prestação de contas, código de conduta ética, privacidade e proteção de dados, gestão de risco, política de integridade e práticas anticorrupção, relações com governos.

2ª ação: Capacitação em regularização ambiental para a indústria do cacau e sua cadeia de fornecedores.

Para o curso de Licenciamento Ambiental, o conteúdo recomendado gira em torno indústria do cacau e sua cadeia de fornecedores. Apresentando relevância para o Plano Cacau +2040, este poderá alicerçar 4 dos 7 eixos do estudo, nos quais destaco os eixos: econômico, sustentabilidade, fiscal e político. Além disso, ressaltamos a importância do tema para atendimento aos critérios de sustentabilidade de instituições financeiras, onde irregularidades podem se tornar obstáculos a obtenção de créditos. Abaixo, alguns exemplos, dos conteúdos recomendados para o curso:

- Decreto Estadual 14024/2012 e Resolução CEPRAM 4579/2018
- Atos Florestais (ASF-Autorização de Supressão de Vegetação, CEFIR-Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais e Autorização de Manejo de Cabruca, DOF- Documento de origem florestal)
- Fauna e Flora;
- Outorga;
- Lei da Mata Atlântica;



A Implementação de sistemas de certificação visa a cooperação e intercâmbio com instituições reconhecidas pelas as melhores práticas e manejo sustentável de mudas, assim visa:

- Desenvolvimento de um programa de certificação de viveiros de mudas de cacau na Bahia com selo verde de sustentabilidade;
- Estabelecimento de parcerias com instituições certificadoras especializadas;
- Definição de critérios e indicadores de sustentabilidade ambiental e social a serem atendidos e de acordo com as OSGs da ONU;
- Apoio técnico e financeiro aos viveiristas para adequação às normas de certificação;

É importante destacar a necessidade da infraestrutura e logística para garantir o acesso as mudas e correto armazenamento, assim será necessário:

- Investimentos em infraestrutura dos viveiros (estufas, irrigação, armazenamento, etc.);
- Aprimoramento da logística de distribuição e transporte das mudas certificadas;
- Integração com programas de assistência técnica aos produtores rurais;

A promoção e divulgação é crucial para o sucesso dessa iniciativa, assim é importante:

- Campanhas de marketing e comunicação sobre a qualidade e sustentabilidade das mudas certificadas;
- Participação em feiras e eventos voltados ao mercado cacauero nacional e internacional;
- Estabelecimento de parcerias com empresas e organizações do setor para a compra das mudas certificadas;

Essas três iniciativas, de revitalização das áreas produtoras, ampliação da capacidade de produção de mudas, sementes e certificação dos viveiristas são fundamentais para aumentar a eficiência e a sustentabilidade da cadeia produtiva do cacau na Bahia. Elas contribuirão para elevar a produtividade, a qualidade do produto e a resiliência do setor, fortalecendo sua competitividade no mercado nacional e internacional



Tabela 10: Road Mapa BSC – Eixo Sustentabilidade.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Sustentabilidade	1- Estabelecer um sistema de inteligência para identificar PF e PJ com histórico de entradas de produtos em desacordo com os protocolos de segurança.	Rede 100% unificada entre Política Federal e Vigilância Sanitária.	Número de ocorrências registradas no sistema com a unificação
OBJETIVO: Garantir os protocolos de Biossegurança.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Aumentar os protocolos de Biossegurança..	2. Revitalização do código para a aplicação de penalidades mais severas.	Revitalizar o código penal ambiental até 12/2025..	Ato de revitalização comunicado nos portais de transparência do governo.
PRINCIPAIS AGENTES MAPA, SDA e Anvisa.			

Elaborado por Brazil In

MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) é o órgão federal responsável por regular e fiscalizar atividades relacionadas à agropecuária, produção e comercialização de alimentos. SDA (Secretaria de Defesa Agropecuária) é um órgão vinculado ao MAPA, responsável pela defesa sanitária animal e vegetal. A ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) é a agência reguladora federal responsável pela vigilância sanitária de produtos e serviços de saúde no Brasil. Ambos devem atuar de forma coordenada com demais agentes públicos para garantir os protocolos de Biossegurança em nosso País.

Com o objetivo de garantir os protocolos de biossegurança e aumentar a segurança em portos, aeroportos e locais de entrada de estrangeiros no Brasil, detalhamos as seguintes iniciativas.

Estabelecer um sistema de inteligência para identificar PF e PJ com histórico de entradas de produtos em desacordo com os protocolos de segurança, assim é importante:

- Desenvolvimento de um sistema integrado de monitoramento e cruzamento de dados de entrada de produtos em portos, aeroportos e demais pontos de entrada no país;
- Criação de um banco de dados com informações sobre pessoas físicas (PF) e jurídicas (PJ) que tenham histórico de importação ou entrada de produtos em desacordo com os protocolos de segurança;
- Implementação de um sistema de inteligência artificial e analytics para identificar padrões de irregularidades e riscos;



- Capacitação das equipes de fiscalização e controle aduaneiro para utilização eficiente do sistema;
- Integração com órgãos governamentais relevantes (Receita Federal, Polícia Federal, Anvisa, etc.) para compartilhamento de informações e ações coordenadas;
- Estabelecimento de mecanismos de alerta e notificação imediata em caso de detecção de irregularidades;

A revitalização do código para a aplicação de penalidades severas tem como principal objetivo coibir a prática ilegal, assim propomos:

- Revisão e atualização da legislação vigente, estabelecendo penalidades mais rigorosas para infrações relacionadas à entrada irregular de produtos e descumprimento dos protocolos de biossegurança.
- Definição de multas e sanções proporcionais à gravidade da infração, com valores que efetivamente coíbam a prática de ilícitos.
- Previsão de punições adicionais, como suspensão temporária ou cancelamento de licenças e autorizações para operar no comércio exterior.
- Instituição de mecanismos para o rastreamento e bloqueio de bens e ativos financeiros relacionados a atividades ilícitas.
- Capacitação e treinamento das equipes de fiscalização e aplicação da lei para uma atuação mais efetiva.
- Divulgação ampla das novas regras e penalidades, de modo a gerar maior conscientização e dissuasão.

Essas iniciativas visam fortalecer os mecanismos de controle e segurança na entrada de produtos no Brasil, por meio da identificação de PF e PJ com histórico de irregularidades e da aplicação de penalidades mais severas. Ao aumentar a eficácia da fiscalização e a gravidade das punições, espera-se coibir efetivamente a entrada irregular de produtos e reforçar os protocolos de biossegurança, contribuindo assim para a proteção da saúde pública e do meio ambiente.



Tabela 11: Road Mapa BSC – Eixo Sustentabilidade.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Sustentabilidade	1. Unificar as ferramentas de mapeamento territorial para cruzamento de dados e análise do desmatamento nas áreas produtoras de cacau.	100% das informações centralizadas em uma única ferramenta.	Relatórios à cerca do desmatamento, gerados pela ferramenta unificada.
OBJETIVO: Combater o desmatamento ilegal de áreas produtoras de cacau.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Criação de ferramenta unificada.			
PRINCIPAIS AGENTES MAPA e SDA.			

Elaborado por Brazil In

O desmatamento ilegal é um grande desafio para a sustentabilidade da cadeia produtiva do cacau, especialmente nas regiões produtoras. A falta de integração entre as diferentes ferramentas de mapeamento territorial dificulta a análise abrangente e o combate efetivo a essa prática. Portanto, a unificação dessas ferramentas é fundamental para obter uma visão integrada e promover ações mais coordenadas com o objetivo de monitoramento e combate ao desmatamento ilegal em áreas de cultivo de cacau.

Para o sucesso da ação proposta é fundamental:

1. Levantamento e diagnóstico das ferramentas existentes:

- Identificar as principais ferramentas de mapeamento territorial utilizadas pelos órgãos governamentais, entidades de pesquisa e organizações atuantes na cadeia do cacau;
- Avaliar a abrangência, a precisão e a interoperabilidade dessas ferramentas;
- Identificar lacunas, sobreposições e oportunidades de integração.

2. Desenvolvimento de uma plataforma unificada de monitoramento:

- Criar uma plataforma centralizadora que integre as diferentes fontes de dados geoespaciais;
- Implementar algoritmos avançados de processamento de imagens e análise de dados;
- Possibilitar o cruzamento de informações sobre uso e cobertura do solo, áreas de cultivo de cacau, áreas protegidas, concessões de exploração, entre outras;



3. Fortalecimento da governança e da integração institucional:

- Estabelecer um comitê gestor envolvendo representantes de órgãos governamentais, entidades de pesquisa, produtores rurais e organizações da sociedade civil;
- Definir protocolos e fluxos de compartilhamento de informações entre as instituições participantes;
- Implementar mecanismos de monitoramento, alerta e acionamento de ações de fiscalização e combate ao desmatamento.

4. Capacitação e disseminação:

- Promover treinamentos para usuários da plataforma unificada, incluindo técnicos, produtores rurais e autoridades;
- Desenvolver materiais informativos e campanhas de conscientização sobre a importância do monitoramento e combate ao desmatamento;
- Disponibilizar a plataforma unificada como ferramenta de acesso público, com funcionalidades adaptadas a diferentes perfis de usuários.

Essa iniciativa de unificação das ferramentas de mapeamento territorial visa consolidar um sistema integrado de monitoramento e combate ao desmatamento ilegal nas áreas de cultivo de cacau. Ao promover a integração de dados e a otimização de recursos, essa plataforma unificada permitirá uma atuação mais efetiva e coordenada entre os diferentes atores envolvidos, contribuindo para a preservação ambiental e a sustentabilidade da cadeia produtiva do cacau.



Tabela 12: Road Mapa BSC – Eixo Sustentabilidade.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Sustentabilidade	1. Concessão de linha de crédito especial com objetivo da renovação da matriz energética dos produtores rurais e MPEIs. 2. Unificação de programas, normas e procedimentos, orientando o pequeno produtor rural e MPEIs e padronizando as informações de transição para a matriz energética mais eficiente.	Reduzir o custo operacional em no mínimo 7% para ganho de margem operacional. Unificar os programas e cartilhas até 12/2025.	Percentual (%) do custo operacional comparado com a receita Bruta do pequeno produtor rural e MPEIs. Portaria e ou Ato publicados em portais de transparência.
OBJETIVO: Aumentar a Eficiência Energética.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Concessão de crédito especial e unificação de programas para implantação de matriz solar, tratamento de resíduos sólidos recicláveis ou reutilizáveis e tratamento da água.			
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac, Bancos, Sebrae BA e Associações.			

Elaborado por Brazil In

Essas duas iniciativas - a criação de uma linha de crédito especial e a unificação de programas, normas e procedimentos - têm como objetivo fornecer os meios financeiros e a orientação técnica necessária para que os produtores rurais e MPEIs da cadeia do cacau possam investir na modernização e na transição de sua matriz energética, adotando soluções mais eficientes e sustentáveis.

Para a concessão de linha de crédito especial com objetivo da renovação da matriz energética dos produtores rurais e MPEIs (Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais) detalhamos da seguinte forma:

- Criação de uma linha de crédito específica, com condições diferenciadas, para investimentos em projetos de eficiência energética e transição para fontes renováveis;
- Estabelecimento de parcerias com instituições financeiras públicas e privadas para disponibilizar essa linha de crédito aos produtores rurais e MPEIs da cadeia do cacau;
- Definição de critérios e requisitos de elegibilidade, priorizando projetos que visem a adoção de tecnologias como energia solar, reaproveitamento de água, tratamento de resíduos, entre outras;



- Concessão de taxas de juros subsidiadas, prazos de pagamento estendidos e carências adequadas, de modo a viabilizar os investimentos necessários;
- Criação de mecanismos de garantia, como fundos de aval, para reduzir os riscos e facilitar o acesso ao crédito;
- Divulgação ampla da linha de crédito, com orientação e assistência técnica aos produtores rurais e MPEIs interessados;

A unificação de programas, normas e procedimentos, orientando o pequeno produtor rural e MPEIs e padronizando as informações sobre a transição para a matriz energética mais eficiente também tem grande relevância, assim propomos ainda:

- Realizar um levantamento e diagnóstico dos diferentes programas, normas e procedimentos existentes relacionados à eficiência energética no setor rural e em MPEIs;
- Promover a unificação e harmonização desses instrumentos, buscando simplificar e padronizar os requisitos e as informações;
- Desenvolver um guia/manual de orientação para o pequeno produtor rural e MPEIs, contendo informações sobre as melhores práticas, tecnologias disponíveis, fontes de financiamento, programas de incentivo, entre outros;
- Estabelecer parceria com órgãos governamentais, entidades de pesquisa, cooperativas e associações para a disseminação do guia e a prestação de assistência técnica;
- Implementar um sistema de informações centralizado, com acesso facilitado, para que os produtores rurais e MPEIs possam obter orientações e acompanhar os procedimentos de transição energética;
- Promover capacitações e oficinas presenciais e virtuais para apoiar a adoção de práticas de eficiência energética;

A renovação da matriz energética apresenta benefícios econômicos, operacionais, ambientais e de imagem para os produtores rurais e MPEIs da cadeia produtiva do cacau, tornando-os mais resilientes, competitivos e alinhados às exigências de sustentabilidade do mercado.



3.3.3 Eixo | Perspectiva: Fiscal.

A perspectiva fiscal é uma dimensão complementar que visa avaliar e gerenciar o desempenho da organização no que se refere aos aspectos tributários e de compliance legal. Essa perspectiva analisa como a empresa deve se apresentar perante as autoridades fiscais e regulatórias para estar em conformidade com as obrigações legais e aproveitar oportunidades fiscais de forma responsável.

O Eixo FISCAL tem 01 OBJETIVO e 03 AÇÕES vinculadas à 05 INICIATIVAS que são desdobradas em etapas e mensuradas através de metas e indicadores de desempenho.

Tabela 13: Road Mapa BSC – Eixo Fiscal.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Fiscal	1. Realização do Estudo de Impacto Econômico com a criação da Zona Franca do Cacau.	Realizar estudos técnicos até 12/2025.	Documento físico e ou digital com o estudo realizado.
OBJETIVO: Aumentar a competitividade dos Produtores Rurais e MPEIs.	2. Criação da Zona Franca do Cacau para promover benefícios Fiscais para a Importação e Exportação até o ano de 2040.	Criar até 12/2026 a Zona Franca do Cacau.	Diário oficial com a publicação da referida Lei Específica ou Portaria.
AÇÕES (O QUE FAZER?) Criação da Zona Franca do Cacau (ZFC)			
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac.			

Elaborado por Brazil In

A cadeia produtiva do cacau na Bahia é fundamental para a economia regional e merece atenção especial no que diz respeito a políticas de fomento e incentivos. Nesse sentido, a criação de uma Zona Franca do Cacau (ZFC) representa uma iniciativa estratégica para impulsionar a competitividade desse importante produto.

Para viabilizar essa proposta, torna-se essencial a realização de um amplo Estudo de Impacto Econômico, que irá analisar os potenciais benefícios e desafios da implementação de uma Zona Franca voltada especificamente para o cacau. Esse estudo permitirá embasar a tomada de decisão e subsidiar a criação de uma série de incentivos fiscais e tributários para a importação e exportação do cacau baiano.

Ao contar com essa Zona Franca do Cacau, os produtores, cooperativas e empresas envolvidas na cadeia produtiva terão acesso a uma série de vantagens competitivas. Isso pode incluir a redução ou isenção de impostos, procedimentos aduaneiros simplificados, infraestrutura logística e de armazenamento adequada,



além de outros benefícios que tornarão o cacau baiano ainda mais atraente no mercado nacional e internacional.

Essa iniciativa proporcionará maior competitividade ao cacau produzido na Bahia, estimulando investimentos, diversificação de mercados e a agregação de valor ao longo da cadeia. Além disso, a Zona Franca do Cacau poderá atrair novas empresas e indústrias de beneficiamento para a região, gerando empregos e renda, fortalecendo a economia local e promovendo o desenvolvimento sustentável do setor.

A realização do Estudo de Impacto Econômico será fundamental para subsidiar a implementação dessa Zona Franca do Cacau, apresentando cenários detalhados e ações prioritárias que assegurarão o êxito dessa iniciativa. Ao consolidar essa estrutura diferenciada, a Bahia poderá ampliar sua participação no mercado cacauero global, posicionando-se como um destaque na produção e exportação de um dos principais produtos agrícolas da região.

Com base na experiência de outras zonas francas e considerando as necessidades específicas do setor cacauero, os seguintes incentivos fiscais e administrativos poderiam ser oferecidos às empresas que se instalassem na Zona Franca do Cacau:

Incentivos Fiscais:

- Isenção ou redução de impostos federais, estaduais e municipais (como IPI, ICMS, ISS) na importação e exportação de matérias-primas, insumos e produtos finais relacionados ao cacau;
- Crédito presumido de ICMS para as operações internas na Zona Franca;
- Alíquotas diferenciadas de PIS/COFINS para as atividades realizadas dentro da Zona Franca;
- Incentivos e benefícios fiscais para investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica;

Isenção de Impostos de Importação: As empresas instaladas na ZFC serão isentas do pagamento de Imposto de Importação sobre os insumos, matérias-primas e componentes utilizados na industrialização de produtos. Isso reduz significativamente os custos de produção.



Isenção de IPI: O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) também é isento para os produtos fabricados dentro da ZFC e comercializados no mercado interno.

Crédito Presumido de IPI: As empresas da ZFC terão direito a um crédito presumido de IPI de no mínimo 40% sobre o valor das saídas de seus produtos industrializados.

Isenção de PIS/COFINS: Há isenção dos tributos PIS (Programa de Integração Social) e COFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) sobre as vendas de produtos industrializados no mercado interno.

Redução do IRPJ: O Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) poderá ser reduzido em 75% para as empresas da ZFC.

Esses benefícios fiscais tornam a ZFC um polo atrativo para investimentos, especialmente em setores industriais que dependem de insumos importados. Isso ajuda a impulsionar o desenvolvimento econômico da região amazônica.

Incentivos Administrativos:

- Simplificação e agilidade nos procedimentos aduaneiros, com redução de burocracia e prazos;
- Disponibilização de infraestrutura logística e de armazenamento adequada (portos, aeroportos, rodovias, armazéns);
- Facilitação de licenças e autorizações para instalação e operação das empresas;
- Acesso a serviços de apoio empresarial (assessoria jurídica, contábil, financeira, etc.);
- Programas de capacitação e qualificação profissional voltados para o setor cacauero;
- Assistência técnica e extensão rural especializada para os produtores da Zona Franca.

A Zona Franca do Cacau (ZFC) possuirá uma forte relação econômica com o impacto econômico na região cacauera baiana. Veja alguns dos principais pontos:

Atração de Investimentos:



- Os incentivos fiscais da ZFC atraem investimentos nacionais e internacionais, especialmente em setores industriais.
- Isso gera empregos, renda e oportunidades de crescimento econômico na região.

Efeito Multiplicador:

- A atividade industrial da ZFC gera uma série de efeitos econômicos indiretos, como o desenvolvimento de setores de serviços e comércio.
- Esse efeito multiplicador impulsiona o PIB e a renda da região.

Diversificação Econômica:

- A ZFC ajuda a diversificar a economia da região cacauera baiana, que historicamente era altamente dependente de atividades primárias, como extração de madeira, cultivo de gado e mineração.
- Isso torna a economia mais resiliente a flutuações em setores específicos.

Integração Regional:

- A ZFC promove a integração da Região Norte com o restante do país, facilitando o escoamento de produtos e o acesso a mercados consumidores.
- Isso fortalece as cadeias produtivas e a competitividade da região.

Desenvolvimento Sustentável:

- As empresas da ZFC são incentivadas a adotar práticas sustentáveis, como o uso de energias renováveis e a preservação ambiental.
- Isso contribui para um desenvolvimento econômico mais sustentável no Estado da Bahia.

A criação da Zona Franca do Cacau com objetivo de criar incentivos fiscais pode parecer a curto prazo uma queda na receita de arrecadação de Estado e Municípios, mas o que acontece à longo prazo é justamente o contrário. Apesar da ZFC oferecer diversos incentivos fiscais, como isenção de impostos de importação e redução do IRPJ, isso não representa necessariamente uma perda de arrecadação para o governo.

Na verdade, essa estratégia acaba gerando um impacto econômico positivo que compensa e supera os benefícios fiscais. Veja como isso ocorre:



Atração de Investimentos:

- Os incentivos fiscais da ZFC atraem investimentos, tanto nacionais quanto internacionais, para a região amazônica.
- Isso aumenta a atividade econômica e a produção industrial, elevando o faturamento e os lucros das empresas.

Efeito Multiplicador:

- A atividade industrial da ZFC gera uma série de efeitos econômicos indiretos, como o desenvolvimento de setores de serviços e comércio na região.
- Esse efeito multiplicador impulsiona o PIB e a arrecadação de outros tributos, como ICMS, ISS e contribuições previdenciárias.

Dinamização da Economia Local:

- A presença das empresas da ZFC aumenta a renda e o poder aquisitivo da população local.
- Isso estimula o consumo e a demanda por outros bens e serviços, gerando mais faturamento e arrecadação.

Aumento da Competitividade:

- Os incentivos fiscais da ZFC tornam as empresas instaladas na região mais competitivas.
- Isso pode levar a um aumento das exportações e da participação no mercado interno, elevando o faturamento.

Portanto, apesar da renúncia fiscal, a ZFC acaba gerando um impacto econômico positivo e um aumento significativo da receita (faturamento) das empresas, bem como da arrecadação de outros tributos. Essa estratégia de desenvolvimento regional tem se mostrado eficaz no caso da Amazônia no Brasil e em outros países que estimulam uma economia livre e competitiva.

Esses incentivos visam tornar a Zona Franca do Cacau um ambiente propício para a atração de investimentos, tanto para a instalação de unidades de processamento e beneficiamento quanto para a ampliação das atividades relacionadas à cadeia produtiva do cacau. Isso fortalecerá a competitividade do setor e impulsionará o desenvolvimento econômico e social da região.



Tabela 14: Road Mapa BSC – Eixo Fiscal.

EIXO PERPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Fiscal	<p>1. Aperfeiçoar a Lei sobre incentivo a manutenção de áreas florestais, ampliando os benefícios fiscais, em especial as Lei Federal 6.938/81 e o Código Florestal Lei 12.651/12.</p> <p>2. Estimular a recuperação das áreas Antropizadas adotando um sistema produtivo e sustentável para a cadeia de cacau.</p>	<p>Integrar até 2040, no mínimo 3% da área de produção do cacau ao mercado de PSA (Pagamento por Serviços Ambientais).</p> <p>Expandir em 50% o cultivo do cacau em áreas Antropizadas.</p>	<p>Percentual da área de produção do cacau ao Mercado PSA.</p> <p>Número de áreas (Ha) Antropizadas expandidas com o cultivo do cacau.</p>
OBJETIVO:			
AÇÕES (O QUE FAZER?)			
PRINCIPAIS AGENTES			
<p>Aumentar a competitividade dos Produtores Rurais e MPEIs.</p> <p>Ampliar o incentivo a manutenção de áreas Florestais.</p> <p>Ceplac.</p>			

Elaborado por Brazil In

Para aumentar a competitividade dos produtores rurais e MPEIs (Micro e Pequenas Empresas Industriais) da cadeia produtiva do cacau, ao mesmo tempo em que áreas florestais sejam mantidas e as Antropizadas sejam ocupadas de forma sustentável, propomos de forma mais detalhada as iniciativas:

O Aperfeiçoamento da Lei sobre incentivo à manutenção de áreas florestais, ampliando os benefícios fiscais, em especial a Lei Federal 6.938/81 (Política Nacional do Meio Ambiente) e o Código Florestal Lei 12.651/12 ainda sugerimos que:

- Revisar a Lei Federal 6.938/81 e o Código Florestal Lei 12.651/12, identificando lacunas e oportunidades de aprimoramento dos instrumentos de incentivo à manutenção de áreas florestais;
- Ampliar os benefícios fiscais, tais como isenções, deduções e créditos tributários, para produtores rurais e MPEIs que conservem e ampliem suas áreas de vegetação nativa;
- Estabelecer um sistema de pagamento por serviços ambientais (PSA) destinado aos produtores rurais e MPEIs que preservem e recuperem áreas florestais em suas propriedades;
- Simplificar e agilizar os processos de acesso aos incentivos e benefícios fiscais, reduzindo a burocracia e os custos de adesão aos programas;



- Promover campanhas de conscientização e mobilização junto aos produtores rurais e MPEIs sobre a importância da conservação florestal e os benefícios dos incentivos legais;
- Fortalecer a fiscalização e o monitoramento do cumprimento da legislação ambiental, com a aplicação de sanções aos infratores.

Para o estímulo à recuperação das áreas Antropizadas, adotando um sistema produtivo e sustentável para a cadeia de cacau entendemos que é importante:

- Estabelecer linhas de crédito e incentivos financeiros, com taxas de juros atrativas, para produtores rurais e MPEIs que investirem na recuperação de áreas Antropizadas (desmatadas, degradadas ou abandonadas);
- Desenvolver e disseminar técnicas e tecnologias de produção sustentável do cacau, como sistemas agroflorestais, integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) e outras práticas que conciliem a produção com a conservação ambiental;
- Oferecer assistência técnica e capacitação aos produtores rurais e MPEIs sobre as melhores práticas de manejo, recuperação e uso sustentável das áreas Antropizadas;
- Incentivar a adoção de certificações e selos de sustentabilidade que valorizem os produtos provenientes de sistemas produtivos sustentáveis;
- Promover parcerias entre produtores, cooperativas, empresas e instituições de pesquisa para o desenvolvimento e a difusão de tecnologias inovadoras de produção sustentável;
- Fortalecer os mecanismos de monitoramento e rastreabilidade da origem dos produtos, de modo a assegurar a procedência de áreas recuperadas e manejadas de forma sustentável.

Essas iniciativas visam, ao mesmo tempo, ampliar os incentivos à conservação florestal e estimular a adoção de práticas produtivas sustentáveis na cadeia do cacau, aumentando a competitividade dos produtores rurais e MPEIs.



Tabela 15: Road Mapa BSC – Eixo Fiscal.

EIXO PERSPECTIVA	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Fiscal	1. Implantar políticas de compensação (créditos e ou abatimento de impostos) pela redução da emissão de gás carbônico na atmosfera.	Reduzir em 10% a emissão de monóxido de carbono na Cadeia Produtiva do Cacau na Bahia.	Índice percentual (%) de gás carbônico na atmosfera.
OBJETIVO: Aumentar a competitividade dos Produtores Rurais e MPEIs.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Criar programa de compensação e adoção de créditos de carbono.			
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac.			

Elaborado por Brazil In

Para a criação de um programa de créditos de carbono na cadeia produtiva do cacau na Bahia, com o objetivo de reduzir em 10% do volume de emissão de gases do efeito estufa na indústria e processadores de amêndoas de cacau, é importante ainda as seguintes iniciativa vinculadas:

1. Diagnóstico da cadeia produtiva do cacau:

- Realizar um levantamento das principais fontes de emissão de gases de efeito estufa (GEE) na indústria e processamento de amêndoas de cacau;
- Quantificar e mapear os volumes de emissões, identificando as oportunidades de redução.;

2. Desenvolvimento de um programa de créditos de carbono;

- Criar um mecanismo de créditos de carbono específico para a cadeia produtiva do cacau na Bahia;
- Estabelecer metodologias de medição, monitoramento, reporte e verificação (MMRV) das reduções de emissões de gases do efeito estufa (GEE);
- Definir critérios e requisitos de elegibilidade para a geração de créditos de carbono, alinhados a padrões e protocolos internacionais.

3. Incentivos fiscais e financeiros:

- Implementar políticas de abatimento ou compensação de impostos (como ICMS e outros) para as empresas que investirem em projetos de redução de emissões de GEE;



- Estabelecer linhas de crédito e financiamento com condições diferenciadas para investimentos em tecnologias e práticas de baixo carbono;
- Promover a articulação com órgãos governamentais, instituições financeiras e de fomento para a viabilização desses incentivos.

4. Capacitação e assistência técnica:

- Desenvolver programas de capacitação e treinamento para produtores rurais, indústrias e processadores sobre as melhores práticas de redução de emissões de GEE;
- Oferecer assistência técnica para a estruturação e implementação de projetos de mitigação de emissões elegíveis aos créditos de carbono;
- Criar um portfólio de soluções tecnológicas e inovações que apoiem a transição para uma economia de baixo carbono na cadeia do cacau.

5. Monitoramento e governança:

- Estabelecer um comitê gestor com representantes dos setores público, privado e da sociedade civil para acompanhar e avaliar o programa de créditos de carbono;
- Implementar um sistema de monitoramento, reporte e verificação (MRV) robusto, com o uso de tecnologias de ponta como sensoriamento remoto, Internet das coisas (IoT);
- Promover a transparência e o acesso público às informações sobre o programa, fomentando a participação e o engajamento dos atores da cadeia.

Com essas ações, espera-se alcançar a meta de redução de 10% no volume de emissões de gases de efeito estufa na indústria e processadores de amêndoas de cacau, fortalecendo a competitividade e a sustentabilidade da cadeia produtiva do cacau na Bahia.



3.3.4 Eixo | Perspectiva: Publicidade.

Essa perspectiva engloba os aspectos relacionados à comunicação e marketing das empresas e produtos relacionados com as mesmas. Vamos chamá-la de Perspectiva de Publicidade e Marca. Essa perspectiva se concentra em avaliar como as empresas devem se apresentar aos seus clientes e ao mercado, de forma a fortalecer sua imagem, marca e posicionamento perante o público-alvo.

O Eixo PUBLICIDADE tem 01 OBJETIVO e 01 AÇÃO vinculada à 03 INICIATIVAS que são desdobradas em etapas e mensuradas através de metas e indicadores de desempenho.

Tabela 16: Road Mapa BSC – Eixo Publicidade.

EIXO PERSPECTIVA	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Publicidade	1. Criar uma linha de crédito especial para incentivar a participação dos produtores e MPEIs em eventos no segmento.	1% da receita bruta gerada pelo mercado do cacau.	Percentual do orçamento medido em R\$.
OBJETIVO: Exponenciar a visibilidade dos produtores rurais, PMEIs no mercado do cacau e chocolates.	2. Criar campanhas de Branding nas mídias tradicionais e redes sociais fortalecendo a cultura do cacau, a qualidade das amêndoas e produto final.	01 campanha mensal contando a história do cacau e agregando valor na cadeia.	Número de campanhas criadas.
AÇÕES (O QUE FAZER?) Criar uma Campanha de Branding.	3. Criar Campanhas específicas para atingir novos mercados como o Asiático, Emirados Árabes e Europeu.	01 campanha trimestral.	Número de campanhas criadas.
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac, Bancos e Ancine.			

Elaborado por Brazil In

Para aumentar a visibilidade de produtores rurais e MPEIs (Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais) em novos mercados como o Europeu, Asiático e Emirados Árabes, bem como o reconhecimento de marca pela qualidade das amêndoas e um chocolate de alto valor agregado, direcionamos 03 ações coordenadas.

Criar uma linha de crédito especial para incentivar a participação dos produtores e MPEIs em eventos do segmento é fundamental para levar os produtos baianos para o mercado nacional e internacional. Assim é preciso desdobrar esta ação em:



- Estabelecer uma linha de crédito com juros subsidiados e condições facilitadas para que produtores rurais e MPEIs possam participar de feiras, exposições, rodadas de negócios e outros eventos relevantes da cadeia produtiva do cacau.
- Definir critérios de elegibilidade que priorizem a participação de pequenos e médios empreendedores, com incentivos diferenciados para novos entrantes.
- Promover parcerias com instituições financeiras públicas e privadas para a implementação dessa linha de crédito.
- Realizar campanhas de divulgação e mobilização para informar os produtores e MPEIs sobre a disponibilidade dessa linha de crédito e os benefícios da participação em eventos.
- Acompanhar e avaliar os resultados da iniciativa, ajustando-a conforme as necessidades dos atores da cadeia.

Os agentes envolvidos na cadeia do cacau precisam internacionalizar estratégias de Branding como uma política institucional, assim criar campanhas de Branding nas mídias tradicionais e redes sociais, fortalecendo a cultura do cacau, a qualidade das amêndoas e do produto final é uma condição *sine qua non*, ou seja, indispensável. Para isso é importante:

- Desenvolver uma estratégia de branding robusta, com a criação de uma identidade visual e narrativa própria para a cadeia produtiva do cacau da Bahia.
- Implementar campanhas publicitárias em mídias tradicionais (TV, rádio, jornal) e digitais (redes sociais, plataformas online) no formato *Storytelling* para divulgação da imagem, história e qualidade dos produtos de cacau.
- Destacar os diferenciais competitivos, como a tradição cultural, os métodos de cultivo sustentáveis e a excelência na qualidade das amêndoas e derivados.
- Estabelecer parcerias com formadores de opinião, chefs de cozinha, influenciadores digitais e líderes de pensamento para potencializar o alcance e a credibilidade das campanhas.
- Monitorar e avaliar constantemente a efetividade das ações de branding, ajustando-as conforme os resultados obtidos.

É necessária uma estratégia segmentada culturalmente para atingir novos públicos. Criar campanhas específicas para atingir novos mercados, como o Asiático, Emirados Árabes e Europeu é fundamental para a consolidação do Brasil no mercado mundial de chocolates de alto valor agregado. Assim propomos ainda:



- Realizar estudos de mercado aprofundados sobre os perfis de consumo, preferências e tendências dos países-alvo (Ásia, Emirados Árabes e Europa).
- Desenvolver campanhas de comunicação e promoção adaptadas às características e necessidades desses novos mercados.
- Participar ativamente de eventos, feiras e rodadas de negócios internacionais relevantes para a cadeia produtiva do cacau.
- Estabelecer parcerias estratégicas com distribuidores, importadores e canais de vendas nesses mercados-chave.
- Investir em ações de degustação, demonstração de produtos e ativações de marca para conquistar a preferência dos consumidores.
- Monitorar e avaliar os resultados das campanhas, ajustando as estratégias conforme o desempenho obtido.

Com a implementação dessas iniciativas, espera-se aumentar significativamente a visibilidade e o reconhecimento de marca dos produtores rurais e MPEIs da cadeia produtiva do cacau da Bahia nos mercados-alvo, além de fortalecer a imagem da qualidade e da cultura do cacau baiano.



3.3.5 Eixo | Perspectiva: Social.

A perspectiva social é uma dimensão que visa avaliar e gerenciar o desempenho da organização no que se refere aos seus impactos e responsabilidades junto à sociedade. Essa perspectiva analisa como a empresa deve se apresentar para atender às expectativas e necessidades de seus stakeholders sociais, como colaboradores, comunidade e sociedade em geral.

O Eixo SOCIAL tem 03 OBJETIVOS e 03 AÇÕES vinculadas à 04 INICIATIVAS que são desdobradas em etapas e mensuradas através de metas e indicadores de desempenho

Tabela 17: Road Mapa BSC – Eixo Social.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Social	1. Estabelecer acordo comercial entre bancos e associações comerciais para a construção de novos centros de armazenamento e processamento das amêndoas.	05 novas cooperativas regionais até 2040.	Número de novas cooperativas registradas.
OBJETIVO: Criar um ecossistema de cooperação saudável entre os produtores(as) de cacau.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Criação de novos cooperativas regionais.			
PRINCIPAIS AGENTES Bancos, Associações e Produtores.			

Elaborado por Brazil In

Para criar um ecossistema de cooperativas entre os produtores de cacau na Bahia, visando expandir a produção e comercialização de amêndoas na região, é importante estabelecer acordo comercial entre bancos e associações comerciais para a construção de novos centros de armazenamento e processamento das amêndoas. Esta iniciativa ainda pode ser desdobrada da seguinte forma:

1. Articulação e mobilização dos atores-chave:

- Identificar e reunir os principais bancos, associações comerciais, cooperativas e produtores rurais interessados na iniciativa;
- Fomentar o diálogo e a construção de uma visão compartilhada sobre os benefícios da criação de centros de armazenamento e processamento;



2. Estruturação dos acordos comerciais:

- Negociar e formalizar acordos entre os bancos e as associações comerciais para a concessão de linhas de crédito e financiamento;
- Estabelecer as regras, responsabilidades e contrapartidas de cada uma das partes envolvidas;
- Definir critérios de elegibilidade e priorização para a seleção dos projetos a serem apoiados.

3. Planejamento e construção dos centros:

- Realizar estudos de viabilidade técnica, econômica e financeira para a implantação dos centros de armazenamento e processamento;
- Definir a localização estratégica desses centros, levando em consideração a logística, a proximidade dos produtores e a infraestrutura existente;
- Elaborar os projetos executivos e acompanhar a construção dos centros.

4. Estruturação das cooperativas:

- Apoiar a organização e formalização de cooperativas de produtores rurais e MPEIs;
- Capacitar os cooperados em gestão, processos produtivos, controle de qualidade e comercialização;
- Facilitar a integração das cooperativas aos centros de armazenamento e processamento.

5. Fortalecimento da comercialização:

- Estreitar os canais de comercialização entre as cooperativas e os mercados consumidores, incluindo feiras, eventos e plataformas digitais;
- Promover ações de promoção e valorização dos produtos das cooperativas, destacando a sua qualidade e origem;
- Explorar oportunidades de exportação para ampliar o acesso a mercados externos.

6. Monitoramento e governança:

- Estabelecer um comitê gestor com a participação de representantes dos bancos, associações, cooperativas e poder público;



- Acompanhar e avaliar regularmente o desempenho e os resultados da iniciativa, implementando ajustes quando necessário

Essa iniciativa visa fortalecer o ecossistema cooperativo e a infraestrutura de armazenamento e processamento, potencializando a produção e comercialização de amêndoas de cacau, com benefícios diretos para os produtores rurais e MPEIs da cadeia produtiva.

Tabela 18: Road Mapa BSC – Eixo Social.

EIXO PERSPECTIVA	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Social	1. Ampliação das iniciativas, agendas de fiscalização e palestra de educação com o foco em prevenção e combate ao trabalho infantil e análogo ao escravo. 2. Ampliação das penalidades previstas em lei.	Cumprir 100% das campanhas e agendas propostas. Aplicar 100% das multas.	Número de campanhas e agendas de fiscalizações realizadas. Número de multas aplicadas.
OBJETIVO: Erradicar o trabalho infantil e análogo ao escravo na produção do cacau.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Ampliação das campanhas e agendas de inspeção aos produtores rurais.			
PRINCIPAIS AGENTES Ministério Público Estadual e SIT.			

Elaborado por Brazil In

Para acabar com o trabalho infantil e análogo ao escravo na cultura do cacau no Brasil, melhorando a imagem do país no cenário internacional, é necessário implantar uma nova cultura e mentalidade na cadeia produtiva. A ampliação das agendas de fiscalização, iniciativas e palestras de educação com foco em prevenção e combate ao trabalho infantil e análogo ao escravo são fundamentais para isso.

Para melhor entendimento dessa iniciativa ainda propomos de forma mais estruturada:

1. Diagnóstico e mapeamento:

- Realizar um levantamento abrangente sobre a situação do trabalho infantil e análogo ao escravo na cadeia produtiva do cacau no Brasil;
- Identificar as regiões, perfis de produtores e vulnerabilidades mais críticas;
- Coletar dados e informações que embasem o desenvolvimento de ações efetivas.



2. Sensibilização e capacitação dos atores-chave:

- Promover palestras e ações educativas voltadas para produtores rurais, cooperativas, indústrias e demais envolvidos na cadeia do cacau;
- Abordar temas como legislação trabalhista, direitos das crianças e adolescentes, boas práticas de contratação e condições dignas de trabalho;
- Capacitar lideranças comunitárias, agentes públicos e organizações da sociedade civil para atuarem como multiplicadores.

3. Fortalecimento da governança e monitoramento:

- Estabelecer um comitê gestor multissetorial, com a participação de representantes do governo, iniciativa privada, sindicatos e organizações da sociedade civil;
- Desenvolver um sistema de monitoramento e avaliação de indicadores relacionados ao trabalho infantil e análogo ao escravo;
- Criar mecanismos de denúncia e fiscalização, com canais acessíveis e seguros para a população.
- Ampliação das agendas de fiscalização através do comitê gestor multissetorial.

4. Ações de remediação e reinserção:

- Implementar programas de retirada e reinserção social de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil;
- Oferecer apoio psicossocial, educacional e profissionalizante para as famílias afetadas;
- Articular com órgãos públicos e organizações especializadas para a efetiva proteção das vítimas.

5. Integração com políticas públicas:

- Articular com os governos federal, estadual e municipal para alinhar e ampliar as iniciativas de combate ao trabalho infantil e análogo ao escravo;
- Buscar a incorporação dessas ações em políticas públicas de desenvolvimento rural, trabalho e assistência social;
- Promover a integração com outros programas e estratégias voltados à erradicação do trabalho infantil e escravo no país.



6. Comunicação e engajamento internacional:

- Desenvolver uma campanha de comunicação e *advocacy*, divulgando as ações implementadas e os resultados alcançados;
- Estreitar o diálogo com organizações internacionais, certificadoras e mercados consumidores, demonstrando o compromisso do Brasil com a erradicação dessas práticas;
- Posicionar a cadeia produtiva do cacau brasileiro como referência em práticas socialmente responsáveis.

Para complementar as iniciativas voltadas ao combate do trabalho infantil e análogo ao escravo na cadeia produtiva do cacau no Brasil, a "Ampliação das penalidades previstas" é uma ação importante a ser implementada, caso o trabalho de educação e conscientização não seja efetivo. Assim ainda propomos:

1. Revisão e atualização da legislação:

- Avaliar a adequação e a efetividade da legislação vigente sobre trabalho infantil e análogo ao escravo;
- Propor alterações legais que prevejam penalidades mais severas e dissuasivas para os infratores;
- Ampliar as sanções administrativas, civis e criminais aplicáveis a produtores, empresas e intermediários envolvidos em tais práticas.

2. Fortalecimento dos mecanismos de fiscalização:

- Ampliar e aprimorar a capacidade de fiscalização dos órgãos públicos competentes, como Ministério do Trabalho, Ministério Público do Trabalho e Polícia Federal;
- Investir em treinamento, tecnologia e infraestrutura para a realização de auditorias e inspeções mais eficientes;
- Criar parcerias estratégicas com organizações da sociedade civil e sindicatos para ampliar a capacidade de monitoramento.

3. Aplicação rigorosa das penalidades:

- Definir diretrizes claras e transparentes para a aplicação de multas, interdições, embargos e outras sanções;



- Assegurar a celeridade e o rigor no processamento e julgamento dos casos de infrações trabalhistas;
- Estabelecer mecanismos de confisco e destinação de bens e ativos provenientes de práticas ilegais.

4. Reforço da responsabilização:

- Estender a responsabilidade solidária e subsidiária aos elos subsequentes da cadeia produtiva, incluindo compradores, processadores e exportadores;
- Responsabilizar civil e criminalmente os proprietários, gestores e demais envolvidos nas práticas de trabalho infantil e análogo ao escravo;
- Vedar o acesso a linhas de crédito, incentivos e contratações públicas para os infratores reincidentes;

5. Monitoramento e transparência:

- Criar um sistema de monitoramento robusto e público sobre a aplicação das penalidades;
- Divulgar amplamente os casos de infração e as punições aplicadas, como forma de coibir tais práticas;
- Estabelecer mecanismos de controle social e de denúncia acessíveis à população.

6. Articulação e cooperação interinstitucional:

- Fortalecer a atuação integrada entre os diferentes órgãos públicos envolvidos (Ministério Público, Justiça do Trabalho, Polícia Federal, entre outros);
- Promover a cooperação com agências internacionais e organizações não governamentais especializadas no combate ao trabalho infantil e análogo ao escravo

Essa abordagem de endurecimento das penalidades, aliada às ações de educação, conscientização e remediação, visa criar um ambiente de maior responsabilização e dissuasão, contribuindo para a erradicação efetiva dessas práticas na cadeia produtiva do cacau no Brasil.

Essas iniciativas visam estabelecer um conjunto de ações coordenadas e efetivas para eliminar o trabalho infantil e análogo ao escravo na cultura do cacau, fortalecendo a imagem e a reputação do Brasil no cenário internacional.



Para superar esses desafios, é fundamental uma abordagem integrada, com a participação e comprometimento de todos os atores envolvidos na cadeia do cacau, além do fortalecimento das políticas públicas e da governança setorial.

Tabela 19: Road Mapa BSC – Eixo Social.

EIXO PERPECTIVA	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Social	1. Linha de crédito especial para ampliação de bolsas de estudo para o jovem produtor do campo.	Conceder 500 bolsas por ano.	Número de bolsas concedidas por ano.
OBJETIVO: Estimular novas gerações para a continuidade do cultivo do cacau na Bahia.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Criação de políticas públicas com incentivos à formação acadêmica empreendedora de gerações futuras.			
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac, Associações e Bancos.			

Elaborado por Brazil In

Para fomentar a permanência das gerações futuras no campo, em especial na cultura do cacau, propõe-se a "Criação de políticas públicas com incentivos à formação acadêmica empreendedora" para esta ação em especial é importante:

1. Diagnóstico e planejamento:

- Realizar um mapeamento da situação educacional e profissional dos jovens nas regiões produtoras de cacau;
- Identificar os principais desafios e barreiras para a permanência dos jovens no campo;
- Definir diretrizes e objetivos estratégicos para as políticas públicas de incentivo à formação acadêmica e empreendedorismo rural.

2. Fortalecimento da educação técnica e profissional:

- Ampliar a oferta de cursos técnicos e profissionalizantes voltados às atividades agrícolas, agroindustriais e de gestão de negócios rurais;
- Estabelecer parcerias com instituições de ensino técnico e superior para a criação de cursos e programas adaptados às necessidades da cadeia produtiva do cacau;
- Incentivar a qualificação de professores e tutores para atuarem nessas áreas.

3. Programas de bolsas e financiamento:



- Criar linhas de bolsas de estudos e subsídios para a formação acadêmica de estudantes provenientes de famílias de produtores rurais;
- Oferecer financiamento, a juros subsidiados, para que os jovens possam iniciar seus próprios empreendimentos no campo;
- Estabelecer critérios de elegibilidade que priorizem a permanência dos beneficiários nas atividades rurais após a conclusão dos estudos.

4. Apoio ao empreendedorismo rural:

- Desenvolver programas de incubação e aceleração de startups e iniciativas empreendedoras na área rural;
- Promover a capacitação em gestão, inovação, tecnologia e marketing para os jovens empreendedores rurais;
- Facilitar o acesso a linhas de crédito, assistência técnica e infraestrutura para o desenvolvimento de novos negócios no campo.

5. Articulação e integração com a cadeia produtiva:

- Estreitar a colaboração entre as instituições de ensino, as cooperativas, as associações de produtores e as empresas do setor;
- Criar oportunidades de estágios, mentoria e visitas técnicas para que os jovens se familiarizem com a cadeia produtiva do cacau;
- Estimular a participação dos jovens em redes, fóruns e eventos relacionados ao agronegócio.

6. Ações de sensibilização e valorização:

- Promover campanhas de valorização e reconhecimento do trabalho e do empreendedorismo rural entre os jovens;
- Divulgar histórias de sucesso e oportunidades no campo, de modo a desmistificar a percepção de que o trabalho rural é uma opção menos atrativa;
- Integrar a temática do desenvolvimento rural sustentável nos currículos escolares e em atividades educativas.

Essa abordagem integrada de políticas públicas de incentivo à formação acadêmica e empreendedorismo rural visa contribuir para a permanência e o protagonismo dos jovens na cadeia produtiva do cacau, fortalecendo a sustentabilidade desse setor no longo prazo.



3.3.6 Eixo | Perspectiva: Político.

Essa nova perspectiva engloba os aspectos relacionados à atuação política da empresa e seu relacionamento com os órgãos governamentais. Essa perspectiva se concentra em avaliar como a empresa deve se apresentar perante as autoridades governamentais, órgãos reguladores e formuladores de políticas públicas, de forma a influenciar positivamente o ambiente político-regulatório em que atua.

O Eixo POLÍTICO apresenta 02 OBJETIVOS e 02 AÇÕES vinculada à 02 INICIATIVAS que são desdobradas em etapas, e mensuradas através de metas e indicadores de desempenho

Tabela 20: Road Mapa BSC – Eixo Político.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Político.	1. Criar uma legislação específica para o recolhimento de uma taxa simbólica (fundo de apoio ao cacau) vinculada ao turismo.	10% da receita gerada para taxa de turismo.	Percentual da receita gerada pelo turismo aplicada ao fundo.
OBJETIVO: Aumentar os acessos aos mecanismos de financiamentos pelo estado e municípios.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Criar um fundo de apoio e desenvolvimento para os produtores e MPEIs.			
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac e Bancos.			

Elaborado por Brazil In

Para criar um fundo de apoio ao desenvolvimento da economia cacaueira na Bahia, com recursos provenientes do turismo, é fundamental a criação de uma legislação específica para o recolhimento da taxa do cacau, sendo compulsória ou facultativa. Assim propomos:

1. Estudo de viabilidade e modelagem:

- Realizar uma análise da cadeia produtiva do cacau na Bahia, identificando as principais necessidades de investimento em pesquisa, inovação e desenvolvimento;
- Avaliar o potencial turístico das regiões produtoras de cacau e estimar a arrecadação média que poderia ser gerada por uma taxa simbólica;



- Definir a estrutura, governança e regras de funcionamento do fundo a ser criado.

2. Elaboração da legislação específica:

- Propor um projeto de lei para a criação de uma taxa sobre o turismo, com destinação exclusiva ao Fundo de Apoio à Economia Cacaueira.
- Estabelecer os percentuais, faixas e mecanismos de recolhimento da taxa, garantindo a transparência e rastreabilidade dos recursos.
- Detalhar as diretrizes, critérios e processos de seleção e aprovação de projetos a serem apoiados pelo fundo.

3. Institucionalização e regulamentação:

- Aprovação da lei específica pela Assembleia Legislativa da Bahia e ou municipal nas regiões identificadas com potencial turístico;
- Regulamentação da lei, definindo os procedimentos operacionais, a estrutura de governança e controle do fundo.
- Criação de um conselho gestor, com a participação de representantes do governo, setor privado, academia e sociedade civil.

4. Captação e gestão dos recursos:

- Estabelecer os mecanismos de arrecadação e recolhimento da taxa junto aos estabelecimentos e operadores turísticos;
- Implementar sistemas de controle, monitoramento e auditoria para a efetiva destinação dos recursos ao fundo;
- Garantir a alocação transparente e eficiente dos recursos para os projetos e iniciativas de pesquisa, inovação e desenvolvimento da cadeia produtiva do cacau.

5. Fomento e apoio a projetos:

- Definir os critérios e prioridades para a seleção e financiamento de projetos, alinhados aos objetivos do fundo;
- Apoiar iniciativas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, transferência de conhecimento e boas práticas na produção de cacau;
- Incentivar projetos de inovação, diversificação de produtos e agregação de valor na cadeia produtiva do cacau;



6. Articulação e parcerias estratégicas:

- Estabelecer parcerias com instituições de pesquisa, universidades, centros tecnológicos e empresas inovadoras;
- Promover a integração com outras políticas e programas públicos relacionados ao desenvolvimento rural, agricultura familiar e sustentabilidade;
- Divulgar e comunicar os resultados e impactos gerados pelo fundo, fortalecendo a imagem do setor cacauero na Bahia.

Essa iniciativa de criação de um fundo específico, vinculado a uma taxa sobre o turismo, visa alavancar investimentos estratégicos na pesquisa, inovação e desenvolvimento da economia cacauera, contribuindo para a sua sustentabilidade e competitividade no longo prazo.

Tabela 21: Road Map BSC – Eixo Político.

EIXO PERPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Político.	1. Criar uma legislação específica para padronizar o percentual de cacau em seus produtos derivados.	100% dos produtos derivados do cacau.	% de cacau descrito nos rótulos dos produtos.
OBJETIVO: Ampliar a competitividade dos MPEIs nos países Europeus e EUA.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Padronizar o percentual mínimo de cacau nos chocolates e derivados comercializados em todo território nacional e internacional.			
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac e Bancos.			

Elaborado por Brazil In

A crescente demanda por produtos de qualidade e a necessidade de ampliar a competitividade das Micro e Pequenas Empresas Industriais (MPEIs) e produtores rurais do setor de chocolates e derivados nos mercados internacionais motivaram a elaboração deste plano de ação.

O objetivo é criar um Projeto de Lei que estabeleça um percentual mínimo de cacau nos chocolates e derivados comercializados no Brasil, além de tornar obrigatória a informação desse percentual nos rótulos. Essa medida visa fortalecer a posição das MPEIs brasileiras nos países da Europa e Estados Unidos, ampliando sua participação nesses mercados estratégicos.



Nos países da Europa, existem requisitos legais bem estabelecidos quanto ao teor mínimo de cacau em chocolates e produtos derivados. Na União Europeia, a Diretiva 2000/36/CE estabelece que o chocolate deve conter no mínimo 35% de matéria seca total de cacau. Alguns países, como a Bélgica e a Suíça, possuem padrões ainda mais rígidos, com exigências de 30% e 35% de cacau, respectivamente.

Tabela: União Europeia - parâmetros gerais da legislação para chocolate.

Produto	Parâmetros gerais
Chocolate	Conter, no mínimo, 35% de matéria seca total de cacau, dos quais pelo menos 18 % de manteiga de cacau e no mínimo 14% de matéria seca de cacau isenta de gordura.
Chocolate branco	Produto obtido a partir de manteiga de cacau, de leite ou produtos do leite e de açúcares, que contenham no mínimo 20% de manteiga de cacau e pelo menos 14 % de matéria seca de leite proveniente da evaporação parcial ou total de leite, de nata, de manteiga ou outra matéria gorda láctea, dos quais no mínimo 3,5% de matéria gorda láctea.
Chocolate ao leite	Conter: <ul style="list-style-type: none"> • No mínimo 20% de matéria seca total de cacau; • No mínimo 20% de matéria seca de leite proveniente da evaporação de leite, de nata, de manteiga ou outra matéria gorda láctea; • No mínimo 2,5% de matéria seca de cacau isenta de gordura; • No mínimo 5% de matéria gorda láctea, • No mínimo 25% de matéria gorda total (somando cacau e láctea).

Fonte: Comissão Europeia, 2018.

Já nos Estados Unidos, a legislação é menos restritiva. O Padrão de Identidade de Chocolate do FDA (Food and Drug Administration) determina que o chocolate deve conter no mínimo 10% de sólidos de cacau. Essa diferença em relação aos países europeus representa uma oportunidade para as empresas brasileiras, uma vez que os consumidores americanos podem estar dispostos a pagar mais por chocolates com maior teor de cacau.

Tabela: EUA: parâmetros gerais da legislação chocolate.

Produto	Parâmetros gerais
Chocolate	Preparado a partir de mistura de líquido de cacau com açúcar, podendo conter outros ingredientes, como castanha e frutas; deve conter, no mínimo: 15% de líquido e 12% de matéria seca de leite.
Chocolate branco	Preparado a partir de mistura de manteiga de cacau com leite e/ou derivados e pode conter outros ingredientes, como castanha e frutas. Corantes não podem ser adicionados. Conteúdo mínimo: 20% de manteiga de cacau, 3,5% de gordura do leite e 14% de matéria seca de leite. Pode alcançar no máximo 55% de açúcares.
Chocolate ao leite	Obtido a partir de líquido de cacau com leite e/ou derivados e açúcar e pode conter outros ingredientes, como castanha e frutas. Deve conter, no mínimo, 10% de líquido, 3,39% de gordura de leite e 12% de matéria seca de leite.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de FDA (2018)



No Brasil, não há uma regulamentação específica sobre o percentual mínimo de cacau em chocolates e derivados. Essa lacuna normativa abre espaço para a proposição do Projeto de Lei, visando estabelecer um padrão mínimo de cacau, alinhado com as exigências dos mercados europeu e americano. Essa medida fortalecerá a competitividade das MPEIs brasileiras nesses mercados estratégicos.

Para a viabilização do plano é importante o desdobramento das iniciativas abaixo:

1. Pesquisa e Análise:

- Levantamento dos requisitos legais atuais sobre o teor de cacau em chocolates e derivados no Brasil e em outros países-alvo (Europa e EUA).
- Análise dos impactos potenciais dessa medida na competitividade das (MPEIs) do setor.
- Identificação de melhores práticas e benchmarking em países com legislação similar.

2. Elaboração do Projeto de Lei:

- Definição do percentual mínimo de cacau a ser exigido nos chocolates e derivados.
- Estabelecimento de prazos e mecanismos de transição para a adequação dos produtos.
- Inclusão da obrigatoriedade de informação do percentual de cacau nos rótulos.
- Previsão de sanções e penalidades para o descumprimento da lei.

3. Articulação Política:

- Identificação de parlamentares e comissões relevantes para a apresentação do Projeto de Lei.
- Mobilização de apoio político junto a associações de classe, sindicatos e organizações do setor.
- Realização de reuniões e audiências públicas para discussão da proposta.



4. Comunicação e Engajamento:

- Desenvolvimento de uma campanha de comunicação para informar e conscientizar o público sobre a importância da medida.
- Engajamento com a mídia e formadores de opinião para amplificar a mensagem.
- Criação de materiais informativos e de divulgação para as MPEIs do setor.

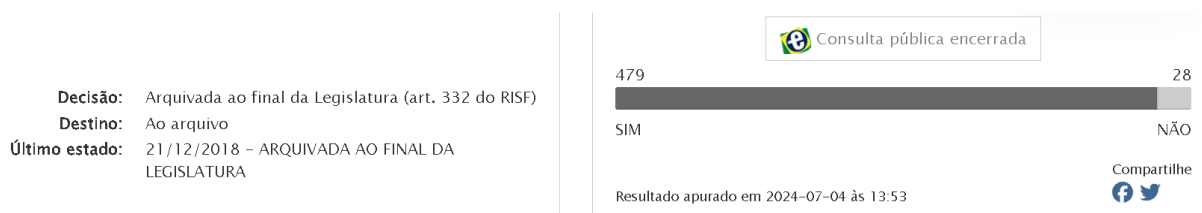
5. Acompanhamento e Monitoramento:

- Monitoramento do trâmite do Projeto de Lei no Congresso Nacional.
- Avaliação contínua dos impactos da medida na competitividade das MPEIs.
- Ajustes e aprimoramentos na lei, se necessário, após a sua aprovação.

Recentemente houve uma tentativa de aprovação de projeto de Lei no Senado Federal, pela Senadora Lídice da Mata (PSB/BA) – Projeto de Lei 93/2015, que estabelecia definições de produtos obtidos do cacau, tornando obrigatória a informação do percentual total de cacau e de outros ingredientes nos rótulos, embalagens e peças publicitárias escritas. Sujeita o infrator às sanções da Lei nº 8.078/1990 (Código de Defesa do Consumidor) e da legislação sanitária.

O projeto foi arquivado em no final da legislatura em 21/12/2018 por 479 votos a favor do arquivamento e 28 contra o arquivamento do Projeto de Lei.

Figura: Arquivamento do PL 93/2015.



Fonte: site Senado Federal

Esse plano de ação visa criar as condições necessárias para a aprovação e implementação efetiva do Projeto de Lei, contribuindo para o fortalecimento da competitividade das MPEIs do setor de chocolates e derivados nos mercados internacionais.



3.3.7 Eixo | Perspectiva: Governança.

A governança é uma dimensão crucial para avaliar e gerenciar o desempenho da organização no que se refere aos seus mecanismos de governança corporativa. Essa perspectiva analisa como a empresa deve se apresentar para garantir uma estrutura de governança eficaz, transparente e alinhada com os interesses de seus stakeholders.

O Eixo GOVERNANÇA tem 01 OBJETIVO e 01 AÇÃO vinculada à 02 INICIATIVAS que são desdobradas em etapas e mensuradas através de metas e indicadores de desempenho

Tabela 22: Road Mapa BSC – Eixo Governança.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Governança.	1. Estabelecimento do CGU entre os principais agentes públicos-privados para determinação da governança e agendas. 2. Realizar semestralmente o balanço das ações propostas no Plano Cacau +2040.	Cumprimento de 100% do plano Cacau +2040.	Percentual do Plano Cacau + 2040 executados.
OBJETIVO: Unificar a gestão do Plano Cacau + 2040.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Criação do Conselho de Gestão Unificado (CGU).		MMA, IBAMA, SENAR, EMBRAPA, CEPLAC, Empresas privadas e Associações.	
PRINCIPAIS AGENTES			

Elaborado por Brazil In

Vamos analisar as duas iniciativas propostas, a fim de unificar a gestão do Plano Cacau +2040 e estabelecer o Conselho de Gestão Unificado (CGU).

O estabelecimento do CGU entre os principais agentes públicos-privados para determinação da governança e agendas é o primeiro passo para a validação do Plano Cacau +2040, assim propomos:

- Identificar os principais stakeholders públicos e privados envolvidos na cadeia produtiva do cacau na Bahia;
- Realizar um mapeamento das estruturas de governança e conselhos setoriais existentes;
- Promover um processo de diálogo e negociação para a criação do Conselho de Gestão Unificado (CGU);



- Definir a composição, atribuições, regras de funcionamento e processos decisórios do CGU;
- Assegurar a representatividade e o equilíbrio entre os setores público e privado no CGU;
- Atribuir ao CGU a responsabilidade pela coordenação, monitoramento e revisão do Plano Cacau +2040;
- Estabelecer mecanismos de transparência e prestação de contas das atividades do CGU.

Para a consolidação das ações do Plano Cacau +2040, o acompanhamento é primordial, para isso lançamos mão, realizar semestralmente o balanço das ações propostas no Plano Cacau +2040 através do CGU. Através das agendas de apresentação de resultados é possível registrar os avanços do plano, além de permitir correções pontuais em toda a cadeia e agentes envolvidos. Propomos assim:

- Criar uma estrutura técnica de acompanhamento e avaliação do Plano Cacau +2040, vinculada ao CGU;
- Validação ou criação de novos indicadores-chave de desempenho e metas para monitorar a implementação das ações;
- Estabelecer um cronograma de reuniões semestrais do CGU para revisão do plano;
- Apresentar e discutir com os membros do CGU o balanço de resultados e eventuais ajustes necessários;
- Assegurar a participação de especialistas, pesquisadores e representantes da sociedade civil nessas revisões;
- Publicar e divulgar amplamente os relatórios de progresso e os resultados alcançados;
- Utilizar os insights dessas avaliações semestrais para orientar a priorização de ações futuras.

Para a composição do Conselho de Gestão Unificado (CGU) do Plano Cacau +2040, alguns critérios importantes a serem considerados são:

1. Representatividade setorial, garantir a participação equilibrada de representantes dos principais setores envolvidos na cadeia produtiva do cacau, tais como:



- Produtores rurais (pequenos, médios e grandes);
- Cooperativas e associações de produtores;
- Indústria de transformação (beneficiamento, moagem, chocolateiras);
- Comercialização e exportação;
- Pesquisa e desenvolvimento (universidades, institutos de pesquisa);
- Órgãos governamentais (Ministério da Agricultura, Secretarias Estaduais, etc.);
- Organizações da sociedade civil (ONGs, sindicatos, movimentos sociais);

2. Expertise e conhecimento técnico:

- Buscar membros com comprovada experiência e conhecimento sobre a cadeia produtiva do cacau, suas dinâmicas, desafios e oportunidades;
- Valorizar a participação de profissionais com formação e atuação em áreas relevantes, como economia, agricultura, inovação, sustentabilidade, entre outras;

3. Capacidade de decisão e influência:

- Priorizar a participação de representantes com poder de decisão e capacidade de influenciar a implementação das ações do plano;
- Buscar a inclusão de lideranças e executivos de alto nível, tanto do setor público quanto do setor privado;

4. Diversidade e inclusão:

- Assegurar a participação de membros com diferentes perfis, gênero, faixa etária e backgrounds, a fim de promover a diversidade de perspectivas;
- Incentivar a representatividade de grupos minoritários, comunidades tradicionais e públicos vulneráveis.

5. Comprometimento e disponibilidade:

- Selecionar membros que demonstrem real interesse e comprometimento em participar ativamente das atividades do CGU;
- Garantir a disponibilidade de tempo e recursos necessários para a efetiva atuação no conselho.



6. Transparência e integridade:

- Estabelecer critérios claros e públicos para a seleção e nomeação dos membros do CGU.
- Assegurar a transparência dos processos decisórios e a prestação de contas das atividades do conselho.
- Esses critérios visam garantir a legitimidade, a representatividade e a efetividade do Conselho de Gestão Unificado, fortalecendo a governança e a implementação do Plano Cacau +2040.

Dessa forma, a unificação da gestão por meio do CGU e a realização periódica de balanços do Plano Cacau +2040 permitirão uma maior coordenação, efetividade e transparência no monitoramento e implementação desse importante plano estratégico para o desenvolvimento da cadeia produtiva do cacau na Bahia.

Resumo das ações com vistas à elevação dos índices nacionais frente aos mundiais.

- ✓ Inovação dos pomares com a introdução de novos clones, adensamento, fertirrigação, polinização artificial e implantação de sistemas agroflorestais;
- ✓ Eliminação do déficit de mercado brasileiro promovendo a autossuficiência com sustentabilidade, gerando excedentes para a exportação com o aumento da produção interna, produtividade e qualidade do cacau;
- ✓ Implantação de políticas públicas para aumentar a produtividade dos pomares, tornando fácil o acesso dos produtores às tecnologias disponíveis, através da contratação de pesquisadores, assistência técnica e extensão;
- ✓ Incentivo cada vez maior à agregação de valor do cacau para que os próprios produtores fabriquem o chocolate, ao invés de vender as amêndoas para as indústrias;
- ✓ Subsídio ao custo de produção relacionado aos insumos, principalmente os importados;
- ✓ Resolução do endividamento dos produtores para que possam voltar a ter acesso ao crédito;
- ✓ Determinação da quantidade exata de cacau a ser importada pelas indústrias, estabelecendo cotas de importação ou barreiras tarifárias ou técnicas, a partir de estudos e através de parcerias com as indústrias e produtores;
- ✓ Apoio à criação de uma cooperativa agroindustrial, com técnicos capazes de realizar vendas em bolsas de valores e estruturar o setor de comercialização com a proteção dos contratos futuros, para que o produtor possa usufruir dos melhores preços.



4. Recomendações de políticas públicas para incentivar as MPEIs de produtos de cacau/chocolate.

Políticas Públicas para o Segmento de Cacau e Chocolates no Estado da Bahia: Um Caminho Promissor.

O estado da Bahia é reconhecido mundialmente como um dos principais produtores de cacau de excelente qualidade, contando com uma tradição centenária nessa atividade. Esse segmento representa uma importante fonte de renda e desenvolvimento socioeconômico para milhares de famílias baianas, especialmente na região sul do estado.

No entanto, para que o setor de cacau e chocolates alcance todo o seu potencial e continue a desempenhar um papel fundamental na economia baiana, é essencial o fortalecimento de políticas públicas estruturadas e alinhadas com as necessidades dos diversos atores envolvidos.

Nesse sentido, o governo do estado da Bahia visando implementar um conjunto de ações estratégicas que visam impulsionar o crescimento sustentável desse segmento, é importante criar um Programa Estadual de Desenvolvimento do Cacau, que busque promover a modernização da cadeia produtiva, a melhoria da qualidade do cacau e a diversificação dos produtos derivados, como chocolates finos e gourmet.

Para impulsionar ainda mais o segmento de cacau e chocolates na Bahia, algumas políticas públicas estratégicas poderiam ser implementadas em cinco pilares:

1. Incentivos Fiscais e Financiamentos:

Criar programas de crédito direcionados aos produtores de cacau, com juros subsidiados e condições facilitadas, especialmente para micro, pequenos e médios empreendedores.

Oferecer incentivos fiscais, como isenções ou reduções de impostos, para estimular investimentos em modernização, produção sustentável e agregação de valor aos produtos.

Estabelecer linhas de financiamento específicas para a implantação de unidades de beneficiamento e processamento de cacau e chocolates.

Dentre as ações previstas nesse programa, destacam-se a concessão de linhas de crédito e incentivos financeiros para os produtores, especialmente os micro,



pequenos e médios produtores rurais e indústrias. Isso permite que esses atores tenham acesso a recursos necessários para investir em tecnologias, infraestrutura e boas práticas agrícolas, fortalecendo sua competitividade e resiliência.

2. Fortalecimento da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER):

Ampliar a cobertura e a capilaridade dos serviços de ATER, levando assistência técnica especializada a um número maior de produtores rurais.

Capacitar e qualificar os extensionistas rurais, para que possam difundir as melhores práticas de cultivo, pós-colheita, e agregação de valor.

Desenvolver programas de transferência de tecnologias e de boas práticas de produção sustentável de cacau.

Além disso, o governo estadual dentro do plano deve-se ampliar significativamente os serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER) voltados para o segmento do cacau e chocolates. Essa iniciativa visa capacitar os produtores, difundir conhecimentos e tecnologias inovadoras, e fomentar a adoção de técnicas sustentáveis de cultivo, beneficiamento e processamento do cacau.

3. Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I):

Fomentar parcerias entre universidades, centros de pesquisa e o setor produtivo, para o desenvolvimento de novos produtos, processos e tecnologias inovadoras.

Criar editais de financiamento público para projetos de P,D&I voltados ao segmento de cacau e chocolates.

Estabelecer laboratórios de referência e centros de excelência em qualidade e inovação de produtos derivados do cacau.

Frente importante que deverá ser contemplada no plano, é o incentivo à pesquisa, desenvolvimento e inovação (P,D&I) aplicada ao setor cacauero. Parcerias entre universidades, centros de pesquisa e a iniciativa privada têm sido estabelecidas para promover estudos, experimentos e soluções que agreguem valor aos produtos derivados do cacau, indo desde novos sabores e formatos até o desenvolvimento de embalagens mais sustentáveis.



4. Promoção Comercial e Acesso a Mercados:

Desenvolver ações de promoção e marketing dos produtos baianos de cacau e chocolates em âmbito nacional e internacional.

Facilitar a participação de produtores e indústrias em feiras, eventos e rodadas de negócios, tanto no Brasil quanto no exterior.

Criar selos de origem, indicações geográficas e certificações de qualidade para valorizar os diferenciais dos produtos baianos.

5. Fortalecimento da Organização dos Produtores:

Apoiar a estruturação e profissionalização de associações, cooperativas e arranjos produtivos locais de cacau e chocolates.

Fomentar programas de capacitação gerencial e empreendedora para os produtores rurais.

Incentivar a verticalização da cadeia produtiva, estimulando a agregação de valor pelos próprios produtores.

Essa articulação entre políticas públicas e o fortalecimento da cadeia produtiva do cacau e chocolates na Bahia tem como objetivo posicionar os produtos baianos como referência de qualidade e sustentabilidade no mercado nacional e internacional. Ao criar um ambiente favorável ao desenvolvimento do setor, o governo estadual demonstra seu compromisso em valorizar e fomentar essa atividade tão importante para a economia e a identidade cultural baiana.

Ao implementar esse conjunto de políticas públicas, o governo da Bahia poderá alavancar ainda mais o potencial do segmento de cacau e chocolates, gerando renda, emprego e desenvolvimento sustentável nas regiões produtoras, fortalecendo a competitividade dos produtos baianos no mercado e consolidando a imagem da Bahia como referência mundial na produção de cacau de excelência.

Existem hoje alguns projetos que já vão na direção do progresso no segmento, projetos em tramitação na câmara dos Deputados de Interesse do Setor Cacaueiro.

Tramitam na Câmara dos Deputados algumas proposições que pretendem contribuir para recuperação da indústria cacaueira. Entre os mais significativos, podemos citar:



Tabela: Projeto de Lei existentes.

Proposição	Ementa	Autor
PL 1.392/2015	Declara a cidade de Ilhéus, no Estado da Bahia, Capital Nacional do Cacau.	Ronaldo Carletto
PL 4.995/2009	Institui a política de conservação das áreas de cultivo tradicional de cacau no sistema cabruca.	Geraldo Simões
PL 851/2011	Dispõe sobre a incorporação do cacau como matéria prima nos produtos que especifica.	Geraldo Simões
PL 3.665/2012	Cria o Selo Verde Cacau Cabruca.	Félix Mendonça Júnior
PL 3.759/2012	Institui renegociação de dívidas originárias de operações de crédito rural, tendo como beneficiários cacauicultores e dá outras providências.	Félix Mendonça Júnior
PL 7.955/2014	Altera a Lei nº 12.844, de 19 de julho de 2013, com o objetivo de estimular a liquidação ou a renegociação de dívidas inscritas ou não na dívida ativa da União oriundas de crédito rural de responsabilidade de cacauicultores.	Félix Mendonça Júnior
PL 3.717/2015	Proíbe que empresas brasileiras ou estrangeiras, que atuem no país importem amêndoas de cacau ou produtos derivados de países cujos setores produtivos utilizem o trabalho infantil	Félix Mendonça Júnior
PL 2.677/2015	Institui a Política Nacional de Incentivo à Produção de Cacau de Qualidade.	Evair de Melo
PL 2.799/2015	Dispõe sobre a proibição de entidades, empresas brasileiras ou sediadas em território nacional com objetivo importação de cacau e seus derivados, estabelecerem contratos com empresas que explorem trabalho degradante ou escravo em outros países.	Davidson Magalhães
SBT 1 DEICS PL 7.284/2014	SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI Nº 7.284, DE 2014, obriga os fabricantes de chocolate a informar o teor de cacau contido nos produtos que comercializam.	Davi Alves Silva Júnior
PL 919/2015	Estabelece o percentual mínimo de cacau nos chocolates e seus derivados, nacionais e importados, comercializados em todo o território nacional e torna obrigatória a informação do percentual total de cacau nos rótulos desses produtos.	Bebeto
PL 1.028/2015	Dispõe sobre a incorporação do cacau como matéria prima nos produtos que especifica e a obrigatoriedade de divulgação de informação dos percentuais de cacau presentes na composição dos chocolates e produtos achocolatados comercializados no Brasil.	Afonso Florence
SBT 1 DEICS PL 851/2011	SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI Nº 851, DE 2011 Dispõe sobre a incorporação do cacau como matéria prima nos produtos que especifica.	Afonso Florence
PL 2.992/2015	Altera a Lei nº 12.844, de 19 de julho de 2013, com o objetivo de estimular a liquidação ou a renegociação de dívidas oriundas de crédito rural de responsabilidade de cacauicultores.	Ronaldo Carletto

Fonte: Elaborado por Brazil In.



5. O fundamental para a modernização da tradicional indústria cacaeira baiana.

A indústria cacaeira, com sua rica tradição e importância econômica, enfrenta desafios significativos em um mercado global em constante evolução. A crescente demanda por produtos sustentáveis e de alta qualidade, aliada à pressão por práticas agrícolas responsáveis, torna essencial a modernização do setor. Este movimento não apenas visa aumentar a competitividade no cenário nacional e internacional, mas também garante que o legado cultural e econômico do cacau seja preservado para as futuras gerações.

A modernização da indústria cacaeira deve começar nas etapas iniciais da produção agrícola. A adoção de práticas sustentáveis, como o cultivo orgânico e agroflorestal, é fundamental para melhorar a saúde do solo e a biodiversidade. Além disso, a capacitação dos produtores é crucial. Promover treinamentos sobre manejo eficiente e técnicas agrícolas inovadoras pode resultar em uma colheita mais produtiva e de melhor qualidade, atendendo às exigências do mercado global.

O processamento do cacau é outra área que se beneficia imensamente da modernização. Investir em maquinário eficiente, como despoldadores e secadores, pode reduzir o desperdício e aumentar a qualidade do produto final.

A tecnologia de fermentação, por exemplo, desempenha um papel vital na definição do sabor e aroma do cacau. Portanto, a implementação de tecnologias avançadas nessa fase é essencial para garantir que o cacau brasileiro se destaque por suas qualidades únicas.

Na transformação do cacau em chocolate, a modernização do maquinário é igualmente importante. Equipamentos de conchagem e temperagem automatizados não apenas garantem a consistência do produto, mas também aumentam a eficiência da produção.

Além disso, o desenvolvimento de linhas de chocolates diferenciados, como opções sem açúcar ou veganas, pode atender à crescente demanda dos consumidores por produtos que aliam saúde e sabor.

A logística e a distribuição também são áreas que necessitam de atenção. A implementação de sistemas de rastreamento proporciona transparência na cadeia de suprimentos, aumentando a confiança do consumidor.



Além disso, a criação de plataformas de e-commerce permite que as empresas alcancem novos mercados, facilitando a expansão da marca e a conexão com consumidores que buscam produtos sustentáveis.

O marketing e o branding desempenham um papel crucial na modernização da indústria cacaeira. Comunicar claramente as práticas sustentáveis e os benefícios dos produtos é essencial para criar uma identidade de marca forte. A obtenção de certificações de comércio justo e orgânico não apenas agrega valor aos produtos, mas também atrai um público que valoriza a responsabilidade social e ambiental.

A pesquisa e desenvolvimento (P&D) é outro pilar fundamental para a modernização. Investir em inovação contínua e colaborar com universidades e centros de pesquisa permite que a indústria desenvolva novas tecnologias e práticas que a mantenham competitiva em um mercado dinâmico. A capacitação e o treinamento dos trabalhadores, por sua vez, são essenciais para garantir que a força de trabalho esteja preparada para as novas demandas e tecnologias.

As melhorias propostas podem variar conforme o porte das empresas. Pequenas e médias empresas podem focar em capacitação e parcerias, enquanto grandes indústrias devem investir em maquinário avançado e tecnologias de ponta. As etapas que carecem de uma visão industrial incluem o cultivo e a colheita, o processamento, a logística e o marketing.

Para modernizar a indústria cacaeira e aumentar a participação no cenário nacional e internacional, mantendo a sustentabilidade como diferencial, é possível implementar melhorias em várias etapas do processo produtivo. Recomendamos para a efetividade do Plano Cacau +20240 os pontos de atenção:

1. Melhoria na Produção Agrícola.

A melhoria na produção agrícola é um pilar fundamental para a modernização da indústria cacaeira, especialmente quando se busca alinhar a produção com práticas sustentáveis. A adoção de técnicas de cultivo orgânico, agroflorestais e de rotação de culturas não apenas melhora a saúde do solo, mas também contribui para a biodiversidade, resultando em um ambiente mais equilibrado e produtivo. A seguir, são apresentadas ações práticas que podem ser implementadas nesse contexto.

1.1 Práticas Sustentáveis: Adotar técnicas de cultivo orgânico, agroflorestais e de rotação de culturas para melhorar a saúde do solo e a biodiversidade.



Cultivo Orgânico.

Uso de Adubos Naturais: Incentivar o uso de compostagem e adubos verdes, como leguminosas, que enriquecem o solo com nutrientes essenciais sem a necessidade de fertilizantes químicos.

Controle Biológico de Pragas: Implementar métodos de controle biológico, como a introdução de predadores naturais (como joaninhas) e insetos benéficos, reduzindo a dependência de pesticidas químicos.

Agroflorestas.

Integração de Espécies: Promover sistemas agroflorestais que integram o cultivo de cacau com outras espécies de árvores frutíferas e madeireiras. Isso não só aumenta a biodiversidade, mas também proporciona sombra para o cacau, melhorando seu crescimento.

Plantio de Cobertura: Utilizar plantas de cobertura, como feijão-de-corda ou milho, entre as fileiras de cacau, que ajudam a controlar a erosão, melhorar a qualidade do solo e aumentar a retenção de umidade.

Rotação de Culturas.

Diversificação de Culturas: Implementar a rotação de culturas, alternando o cultivo do cacau com outras plantas, como mandioca ou milho. Essa prática ajuda a quebrar ciclos de pragas e doenças, além de melhorar a fertilidade do solo.

Cultivo de Plantas Fixadoras de Nitrogênio: Incluir plantas que fixam nitrogênio, como a soja, na rotação, para enriquecer o solo e reduzir a necessidade de fertilizantes sintéticos.

1.2 Capacitação de Produtores

A capacitação dos produtores é essencial para a adoção eficaz dessas práticas. Aqui estão algumas ações práticas que podem ser realizadas:

Treinamentos e Workshops.

Oficinas de Práticas Orgânicas: Organizar oficinas práticas onde os produtores possam aprender sobre compostagem, controle biológico de pragas e manejo sustentável do solo.



Demonstrações de Sistemas Agroflorestais: Criar áreas demonstrativas em propriedades locais, onde os produtores possam observar e aprender sobre a integração de culturas e a implementação de agroflorestas.

Programas de Acompanhamento.

Visitas Técnicas Regulares: Estabelecer um programa de visitas técnicas por agrônomos ou especialistas em agricultura sustentável, que possam oferecer orientações personalizadas e suporte contínuo aos produtores.

Grupos de Aprendizagem: Formar grupos de agricultores que se reúnem regularmente para compartilhar experiências, discutir desafios e trocar conhecimentos sobre práticas sustentáveis.

Material Educativo.

Guias e Manuais: Desenvolver e distribuir guias práticos sobre técnicas de cultivo orgânico, agroflorestais e rotação de culturas, com informações claras e acessíveis.

Plataformas Online: Criar plataformas digitais onde os produtores possam acessar informações, participar de cursos online e interagir com especialistas e outros agricultores.

Essas ações práticas não apenas ajudam a melhorar a produção agrícola, mas também promovem uma cultura de aprendizado contínuo e inovação entre os produtores. Ao investir na capacitação e na adoção de práticas sustentáveis, a indústria cacaeira pode garantir um futuro mais próspero e responsável, contribuindo para a saúde do meio ambiente e a qualidade do produto final.

2. Processamento do Cacau.

2.1 Modernização do Maquinário.

Investir em equipamentos que aumentem a eficiência e reduzam o desperdício, como despoldadores e secadores eficientes.

A modernização do maquinário na indústria cacaeira é essencial para aumentar a eficiência produtiva e reduzir desperdícios, impactando diretamente a qualidade do produto final. Equipamentos modernos não apenas otimizam os processos, mas também garantem que as práticas sustentáveis sejam mantidas. A



seguir, discutiremos a importância de investir em despulpadores, secadores eficientes e tecnologias de fermentação.

Despulpadores e Secadores Eficientes.

Despulpadores.

Tecnologia de Despulpagem: Investir em despulpadores mecânicos que utilizam menos água e energia do que os modelos tradicionais. Esses equipamentos são projetados para extrair a polpa do cacau de maneira mais eficiente, preservando a integridade dos grãos.

Redução de Perdas: Equipamentos modernos reduzem a quantidade de polpa residual, minimizando o desperdício e aumentando o rendimento da produção. Isso é particularmente importante para garantir a sustentabilidade econômica da produção.

Secadores Eficientes.

Secagem Controlada: Implementar secadores que utilizam tecnologia de controle de temperatura e umidade, permitindo uma secagem mais uniforme e rápida dos grãos de cacau. Isso reduz o risco de mofo e deterioração.

Energia Renovável: Utilizar secadores que operam com fontes de energia renovável, como energia solar, para minimizar o impacto ambiental e os custos operacionais. Esses sistemas podem ser integrados a soluções de armazenamento de energia, garantindo eficiência energética.

2.2 Tecnologia de Fermentação.

Implementar tecnologias que aprimorem a fermentação do cacau, resultando em grãos de maior qualidade. A fermentação é uma etapa crucial no processamento do cacau, pois influencia diretamente o sabor e a qualidade dos grãos. A implementação de tecnologias avançadas nessa fase pode resultar em melhorias significativas.

Fermentadores Controlados.

Câmaras de Fermentação: Investir em câmaras de fermentação que permitem o controle rigoroso de temperatura e umidade. Essas câmaras ajudam a criar condições ideais para a fermentação, resultando em grãos de cacau com perfis de sabor mais complexos e desejáveis.



Monitoramento em Tempo Real: Utilizar sensores e sistemas de monitoramento em tempo real para acompanhar o processo de fermentação. Isso permite ajustes imediatos e garante que as condições ideais sejam mantidas ao longo do processo.

Métodos de Fermentação Inovadores.

Fermentação em Camadas: Implementar técnicas de fermentação em camadas, onde os grãos são organizados em camadas alternadas com folhas de bananeira ou outros materiais que ajudam a controlar a temperatura e a umidade. Essa técnica pode melhorar a qualidade do cacau ao promover uma fermentação mais uniforme.

Uso de Inoculantes: Experimentar o uso de inoculantes específicos que introduzem microrganismos benéficos no processo de fermentação. Esses inoculantes podem acelerar a fermentação e melhorar o perfil de sabor dos grãos.

Benefícios da Modernização.

A modernização do maquinário e a implementação de tecnologias de fermentação oferecem uma série de benefícios:

Aumento da Qualidade: Grãos de cacau de melhor qualidade resultam em chocolates superiores, aumentando a competitividade no mercado.

Eficiência Energética: Equipamentos modernos consomem menos energia, reduzindo custos operacionais e o impacto ambiental.

Menos Desperdício: Processos mais eficientes significam menos desperdício de matéria-prima, contribuindo para uma produção mais sustentável.

Maior Rentabilidade: A combinação de produtos de alta qualidade e processos eficientes resulta em maior rentabilidade para os produtores.

Em resumo, a modernização do maquinário e a adoção de tecnologias avançadas de fermentação são passos fundamentais para a transformação da indústria cacaeira. Ao investir nesses aspectos, a agroindústria não apenas melhora sua eficiência e sustentabilidade, mas também se posiciona de maneira competitiva no mercado global, atendendo à crescente demanda por produtos de qualidade e responsabilidade ambiental.



3. Transformação em Chocolate.

3.1 Equipamentos Avançados.

Adquirir maquinário moderno para a produção de chocolate, como conchagem e temperagem automatizadas, que garantam consistência e qualidade. A adoção de equipamentos avançados na produção de chocolate é fundamental para garantir a consistência e a qualidade do produto final. Maquinários modernos, como os utilizados para conchagem e temperagem, desempenham um papel crucial nesse processo, permitindo que os produtores atendam às exigências do mercado e às preferências dos consumidores.

Conchagem Automatizada

Processo de Conchagem

A conchagem é uma etapa essencial na produção de chocolate, onde a mistura de cacau, açúcar e outros ingredientes é processada para melhorar a textura e o sabor. Equipamentos automatizados permitem um controle preciso do tempo e da temperatura, resultando em uma emulsão mais homogênea.

Benefícios da Automação: A conchagem automatizada garante uma consistência superior no produto final, reduzindo a variabilidade entre lotes. Isso é especialmente importante para marcas que buscam estabelecer uma identidade de sabor reconhecível.

Equipamentos Modernos

Conchas de Alta Eficiência: Investir em conchas que utilizam tecnologia de agitação contínua e controle de temperatura, que não apenas aceleram o processo, mas também preservam as características sensoriais do chocolate.

Integração com Sistema de Monitoramento: Equipamentos que se integram a sistemas de monitoramento permitem ajustes em tempo real, garantindo que cada lote atenda aos padrões de qualidade desejados.

3.1.2 Temperagem Automatizada.

Importância da Temperagem.

A temperagem é crucial para a formação de cristais de manteiga de cacau estáveis, que conferem ao chocolate brilho e textura adequados. Equipamentos



automatizados garantem que o chocolate seja resfriado e aquecido de forma precisa, resultando em um produto final de alta qualidade.

Tecnologia de Temperagem.

Máquinas de Temperagem: Investir em máquinas que automatizam o processo de temperagem, permitindo um controle rigoroso da temperatura e do tempo. Isso minimiza a possibilidade de erro humano e melhora a eficiência da produção.

Benefícios para a Produção: Com a temperagem automatizada, os produtores podem aumentar a capacidade de produção, reduzindo o tempo de espera entre os lotes e garantindo que todos os produtos tenham a mesma qualidade.

3.2 Inovação em Produtos.

Desenvolver linhas de chocolates diferenciados (sem açúcar, veganos, com superalimentos) que atendam à demanda do mercado. Além da modernização do maquinário, a inovação em produtos é essencial para atender à crescente demanda do mercado por opções diferenciadas. O desenvolvimento de linhas de chocolates que atendem a diferentes nichos pode resultar em uma vantagem competitiva significativa.

3.2.1 Chocolates Sem Açúcar.

Desenvolvimento de Produtos.

Criar chocolates sem açúcar utilizando adoçantes naturais, como stevia ou eritritol, que atendem à demanda crescente por opções mais saudáveis. Esses produtos podem atrair consumidores que buscam reduzir a ingestão de açúcar por motivos de saúde ou dieta.

Benefícios: Oferecer chocolates sem açúcar pode ampliar a base de consumidores, especialmente entre aqueles que têm restrições alimentares, como diabéticos.

3.2.2 Chocolates Veganos.

Produção Sustentável.

Desenvolver chocolates veganos que não utilizam ingredientes de origem animal, como leite, e que são produzidos em instalações livres de contaminação



cruzada. Isso garante que o produto atenda às necessidades do público vegano e dos consumidores conscientes.

Adoção de Ingredientes Alternativos.

Incorporar leite vegetal, como leite de amêndoas ou aveia, para criar uma textura cremosa e saborosa, mantendo a qualidade do chocolate.

3.2.3 Chocolates com Superalimentos.

Inovação Nutricional.

Criar linhas de chocolates que incorporam superalimentos, como chia, quinoa, spirulina ou cúrcuma, que não apenas adicionam valor nutricional, mas também atraem consumidores que buscam opções saudáveis e funcionais.

Marketing e Posicionamento.

Posicionar esses produtos como opções de indulgência saudável, destacando os benefícios dos ingredientes adicionais. Isso pode ajudar a atrair um público mais amplo, interessado em saúde e bem-estar.

A modernização do maquinário e a inovação em produtos são estratégias fundamentais para o sucesso da indústria cacauera. Ao investir em equipamentos avançados e desenvolver linhas de chocolates diferenciados, os produtores podem garantir não apenas a qualidade e a consistência do produto, mas também atender às exigências de um mercado em constante evolução. Essa abordagem não só aumenta a competitividade, mas também contribui para a sustentabilidade e a responsabilidade social da indústria.

4. Logística, Distribuição e Transformação Digital.

4.1 Rastreabilidade e transparência na cadeia do cacau.

Implementar sistemas de rastreamento que garantam a transparência na cadeia de suprimentos, aumentando a confiança do consumidor. Os consumidores estão cada vez mais interessados em saber a origem do cacau e as condições de cultivo, buscando marcas que ofereçam transparência.

A rastreabilidade e a transparência na cadeia de suprimentos do cacau são fundamentais para construir a confiança do consumidor e garantir práticas sustentáveis. À medida que os consumidores se tornam mais conscientes sobre a



origem dos produtos que consomem, marcas que implementam sistemas de rastreamento eficazes se destacam no mercado.

4.1.1 Implementação de Sistemas de Rastreio.

Tecnologia de Rastreabilidade.

Blockchain: Utilizar tecnologia de *blockchain* para registrar cada etapa da cadeia de suprimentos, desde a plantação até a entrega do produto final. Essa tecnologia oferece um registro imutável e transparente, permitindo que os consumidores acessem informações detalhadas sobre a origem do cacau.

Códigos QR: Incorporar códigos QR nas embalagens que permitem ao consumidor escanear e obter informações sobre a origem do cacau, práticas de cultivo e certificações de sustentabilidade.

Benefícios da Rastreabilidade:

- **Aumento da confiança,** a transparência na cadeia de suprimentos aumenta a confiança do consumidor, que pode verificar a origem do cacau e as condições de cultivo, promovendo uma conexão mais forte com a marca.
- **Responsabilidade Social,** marcas que demonstram práticas éticas e sustentáveis na produção do cacau podem atrair consumidores que valorizam a responsabilidade social e ambiental.

4.2 Distribuição.

Criar plataformas de venda online para alcançar novos mercados e consumidores, facilitando a expansão da marca. A criação de plataformas de venda online é uma estratégia eficaz para alcançar novos mercados e consumidores, especialmente em um mundo cada vez mais digital.

4.2.1 Desenvolvimento de Plataformas de Venda Online.

Criação de Lojas Virtuais.

E-commerce Personalizado: Desenvolver uma loja online que reflita a identidade da marca e ofereça uma experiência de compra intuitiva. Isso inclui descrições detalhadas dos produtos, imagens de alta qualidade e informações sobre a origem do cacau.



Integração com Redes Sociais: Integrar a loja online com plataformas de redes sociais para facilitar a promoção e a venda direta aos consumidores. Isso pode incluir anúncios direcionados e campanhas de marketing digital.

Benefícios do E-commerce:

- **Acesso a Novos Mercados:** A presença online permite que a marca alcance consumidores em diferentes regiões e países, ampliando o mercado potencial.
- **Facilidade de Compra:** O e-commerce oferece conveniência aos consumidores, que podem comprar produtos de qualquer lugar e a qualquer hora.

4.3 Tecnologia e Digitalização.

O uso de plataformas online para vendas e marketing, bem como a implementação de tecnologias na produção, está se expandindo. A digitalização está transformando a maneira como a produção e a comercialização de cacau e chocolate são realizadas.

4.3.1 Uso de Plataformas Online para Vendas e Marketing.

Marketing Digital.

Campanhas de Marketing Digital: Utilizar ferramentas de marketing digital, como SEO, e-mail marketing e anúncios pagos, para aumentar a visibilidade da marca e atrair novos clientes. Campanhas que destacam a rastreabilidade e a sustentabilidade podem ser particularmente eficazes.

Engajamento nas Redes Sociais: Criar conteúdo envolvente nas redes sociais que educa os consumidores sobre a importância da rastreabilidade e da sustentabilidade, além de promover os produtos da marca.

Gestão de Relacionamento com o Cliente (CRM).

Sistemas de CRM: Implementar sistemas de CRM para gerenciar o relacionamento com os clientes, permitindo um atendimento mais personalizado e eficiente. Isso ajuda a entender melhor as necessidades dos consumidores e a adaptar as ofertas.



4.3.2 Implementação de Tecnologias na Produção.

Automatização e Eficiência.

Tecnologia na Produção: Investir em tecnologias que automatizam processos na produção de chocolate, como a conchagem e a temperagem, garantindo maior eficiência e consistência.

Monitoramento em Tempo Real: Utilizar sensores e sistemas de monitoramento para acompanhar as condições de produção, garantindo que os padrões de qualidade sejam mantidos.

Benefícios da Digitalização:

- **Eficiência Operacional:** A digitalização permite uma gestão mais eficiente dos processos produtivos e logísticos, reduzindo custos e aumentando a produtividade.
- **Melhoria na Experiência do Consumidor:** Com uma presença online forte e um sistema de rastreabilidade eficaz, as marcas podem oferecer uma experiência de compra mais rica e informativa, aumentando a satisfação do cliente.

A rastreabilidade, a transparência, o e-commerce e a digitalização são componentes essenciais para o sucesso da indústria cacauera moderna. Ao implementar sistemas de rastreamento eficazes e criar plataformas de venda online, as marcas podem não apenas atender às demandas dos consumidores por transparência e responsabilidade, mas também expandir sua presença no mercado. A tecnologia, quando utilizada de forma estratégica, transforma a produção e a comercialização, garantindo que as marcas se mantenham competitivas em um cenário em constante evolução.

5. Marketing e Branding.

5.1 Posicionamento Sustentável.

Comunicar claramente as práticas sustentáveis e os benefícios dos produtos, criando uma identidade de marca forte. O posicionamento sustentável é uma estratégia fundamental para marcas que desejam se destacar no mercado, especialmente em um cenário onde os consumidores estão cada vez mais conscientes sobre questões ambientais e sociais. Comunicar claramente as práticas



sustentáveis e os benefícios dos produtos ajudam a criar uma identidade de marca forte e a fidelizar clientes.

5.1.1 Comunicação Clara das Práticas Sustentáveis.

Transparência e Autenticidade.

Histórias de Impacto: Compartilhar histórias sobre como a marca está contribuindo para a sustentabilidade, como iniciativas de reflorestamento, práticas agrícolas regenerativas e apoio a comunidades locais. Isso humaniza a marca e cria uma conexão emocional com os consumidores.

Conteúdo Educativo: Produzir conteúdo que informe os consumidores sobre a importância da sustentabilidade no cultivo do cacau e na produção de chocolate. Isso pode incluir blogs, vídeos e postagens em redes sociais que expliquem como as práticas sustentáveis beneficiam o meio ambiente e as comunidades.

5.1.2 Identidade de Marca.

Valores Claros: Definir e comunicar claramente os valores da marca relacionados à sustentabilidade, como ética, responsabilidade social e compromisso com o meio ambiente. Isso ajuda a diferenciar a marca em um mercado competitivo.

Design e Embalagem Sustentáveis: Utilizar embalagens ecológicas e designs que reflitam os valores sustentáveis da marca, reforçando a mensagem de compromisso ambiental.

5.2 Certificações.

Buscar certificações de comércio justo e orgânico é uma estratégia eficaz para agregar valor aos produtos e aumentar a competitividade no mercado.

5.2.1 Certificações de Comércio Justo.

Importância do Comércio Justo.

Garantia de Práticas Éticas: As certificações de comércio justo garantem que os produtores de cacau recebam um preço justo por seu trabalho, promovendo condições de trabalho dignas e práticas agrícolas sustentáveis. Isso atrai consumidores que valorizam a ética nas suas escolhas de compra.



Aumento da Confiança do Consumidor: Ter uma certificação reconhecida aumenta a confiança do consumidor na marca, pois eles sabem que estão apoiando práticas que beneficiam tanto os produtores quanto o meio ambiente.

5.2.2 Certificações Orgânicas

Benefícios das Certificações Orgânicas:

- **Valorização do Produto:** Produtos certificados como orgânicos geralmente têm um valor agregado maior no mercado, permitindo que as marcas cobrem preços mais altos e aumentem suas margens de lucro.
- **Atração de Nichos de Mercado:** A demanda por produtos orgânicos está crescendo, e os consumidores estão dispostos a pagar mais por produtos que atendam a esses critérios. Isso abre novas oportunidades de mercado para as marcas.

O posicionamento sustentável e a busca por certificações de comércio justo e orgânico são estratégias essenciais para marcas que desejam se destacar e se conectar com consumidores conscientes. Ao comunicar claramente suas práticas sustentáveis e obter certificações reconhecidas, as marcas não apenas agregam valor aos seus produtos, mas também constroem uma identidade forte e ética, aumentando sua competitividade no mercado. Essa abordagem não só beneficia as empresas, mas também contribui para um futuro mais sustentável e justo para todos os envolvidos na cadeia de suprimentos do cacau.

6. Pesquisa e Desenvolvimento.

6.1 Inovação Contínua.

Investir em P&D para desenvolver novos produtos e melhorar processos existentes, garantindo que a indústria se mantenha competitiva. A inovação contínua é crucial para a indústria do chocolate, permitindo que as marcas se mantenham competitivas e atendam às demandas em constante evolução dos consumidores. Investir em pesquisa e desenvolvimento (P&D) não apenas resulta em novos produtos, mas também aprimora processos existentes, aumentando a eficiência e a qualidade.



6.1.1 Investimento em P&D.

Desenvolvimento de Novos Produtos.

Identificação de Tendências: Acompanhar as tendências do mercado, como a demanda por chocolates funcionais, veganos ou com ingredientes superalimentos. Isso permite que as marcas desenvolvam produtos que atendam a essas necessidades emergentes.

Testes e Prototipagem: Criar um ambiente de laboratório onde novos produtos possam ser testados e aprimorados antes do lançamento. Isso inclui experimentação com diferentes ingredientes, técnicas de produção e combinações de sabores.

Melhoria de Processos.

Eficiência Operacional: Investir em tecnologias que otimizem processos de produção, como automação e monitoramento em tempo real. Isso não só reduz custos, mas também melhora a consistência e a qualidade do produto final.

Sustentabilidade: Focar em inovações que reduzam o impacto ambiental, como métodos de cultivo mais sustentáveis ou embalagens biodegradáveis, alinhando-se às expectativas dos consumidores.

6.2 Parcerias.

Colaborar com universidades e centros de pesquisa é uma estratégia eficaz para impulsionar a inovação e desenvolver novas tecnologias e práticas na indústria do chocolate.

6.2.1 Colaboração com Universidades.

Acesso a Conhecimento e Recursos.

Projetos de Pesquisa Conjunta: Estabelecer parcerias com instituições acadêmicas para conduzir pesquisas sobre novos ingredientes, métodos de produção ou tendências de consumo. Isso pode resultar em inovações que a empresa não conseguiria desenvolver sozinha.

Estágios e Programas de Formação: Criar programas de estágio ou cooperação com estudantes de áreas como ciência de alimentos, engenharia e marketing, trazendo novas ideias e perspectivas para a empresa.



Desenvolvimento de Tecnologias

Transferência de Tecnologia: Colaborar com centros de pesquisa para desenvolver novas tecnologias que possam ser aplicadas na produção de chocolate, como técnicas avançadas de análise sensorial ou métodos de extração de ingredientes.

6.2.2 Práticas Inovadoras.

Testes de Novos Ingredientes.

Inovação em Ingredientes: Trabalhar com pesquisadores para explorar novos ingredientes que possam ser incorporados ao chocolate, como alternativas ao açúcar, proteínas vegetais ou superalimentos, criando produtos diferenciados no mercado.

Análise de Impacto: Realizar estudos sobre o impacto de novas práticas e ingredientes na saúde e no meio ambiente, ajudando a marca a se posicionar de maneira informada e responsável.

A inovação contínua e as parcerias estratégicas são fundamentais para a evolução da indústria do chocolate. Ao investir em P&D e colaborar com universidades e centros de pesquisa, as marcas podem desenvolver novos produtos e melhorar processos existentes, garantindo que se mantenham competitivas em um mercado dinâmico. Essa abordagem não apenas impulsiona a inovação, mas também fortalece a reputação da marca, atraindo consumidores que valorizam qualidade, sustentabilidade e originalidade.

7. Capacitação e Treinamento.

Formação Profissional.

Promover cursos e workshops para capacitar trabalhadores e gestores sobre novas tecnologias e práticas sustentáveis. A formação profissional é um elemento essencial para o desenvolvimento sustentável da indústria do chocolate. Promover cursos e workshops para capacitar trabalhadores e gestores não apenas melhora a eficiência e a qualidade dos processos, mas também fortalece a cultura de inovação e sustentabilidade dentro das organizações.



7.1 Capacitação de Trabalhadores.

Cursos Práticos e Teóricos.

Treinamentos em Novas Tecnologias: Oferecer cursos que ensinem os trabalhadores a operar novas máquinas e tecnologias utilizadas na produção de chocolate, garantindo que todos estejam atualizados sobre as melhores práticas do setor.

Sustentabilidade na Produção: Desenvolver workshops focados em práticas sustentáveis, como técnicas de cultivo orgânico, manejo de resíduos e uso eficiente de recursos. Isso ajuda os trabalhadores a entenderem a importância da sustentabilidade e como implementá-la no dia a dia.

Benefícios da Capacitação:

- **Aumento da Produtividade:** Trabalhadores bem treinados tendem a ser mais produtivos e a cometer menos erros, resultando em produtos de maior qualidade.
- **Retenção de Talentos:** Investir na formação profissional demonstra que a empresa valoriza seus colaboradores, o que pode aumentar a satisfação e a retenção de talentos.

7.2 Capacitação de Gestores.

Desenvolvimento de Lideranças.

Gestão Sustentável: Promover cursos que ensinem gestores a integrar práticas sustentáveis nas estratégias de negócios. Isso inclui formação em gestão de recursos, responsabilidade social e análise de impacto ambiental.

Inovação e Criatividade: Oferecer workshops que estimulem a inovação e a criatividade, ajudando os gestores a liderar equipes de forma eficaz e a implementar novas ideias que melhorem os processos e produtos.

Benefícios para a Gestão:

- **Tomada de Decisão Informada:** Gestores capacitados são mais aptos a tomar decisões informadas que alinhem os objetivos da empresa com as expectativas do mercado e as necessidades dos consumidores.
- **Cultura Organizacional:** A formação contínua ajuda a criar uma cultura organizacional que valoriza a aprendizagem, a inovação e a



responsabilidade social, atraindo tanto clientes quanto colaboradores que compartilham esses valores.

7.3 Parcerias para Formação.

Colaboração com Instituições de Ensino.

Programas de Formação Conjunta: Estabelecer parcerias com universidades e escolas técnicas para desenvolver programas de formação que atendam às necessidades específicas da indústria do chocolate, incluindo estágios e projetos de pesquisa.

Certificações Reconhecidas: Criar cursos que ofereçam certificações reconhecidas, aumentando a credibilidade dos programas de formação e atraindo mais participantes.

Promover a formação profissional por meio de cursos e workshops é uma estratégia fundamental para capacitar trabalhadores e gestores na indústria do chocolate. Ao investir na educação e no desenvolvimento de habilidades, as empresas não apenas melhoram a eficiência e a qualidade dos seus produtos, mas também cultivam uma cultura de inovação e sustentabilidade. Essa abordagem não só beneficia a empresa, mas também contribui para o desenvolvimento das comunidades e do setor como um todo, preparando-o para os desafios e oportunidades do futuro.



5.1 O Foco das Melhorias de acordo com o Porte da Empresa.

As melhorias podem variar de acordo com o porte da empresa, levando em consideração suas complexidades, fases de maturidade e capacidade de investimentos.

Pequenas e Médias Empresas: Focar em capacitação, parcerias e pequenas inovações que possam ser implementadas com investimento gradual.

Grandes Indústrias: Investir em maquinário avançado e tecnologias de ponta, além de expandir a linha de produtos.

Etapas que Carecem de Visão Industrial.

- **Cultivo e Colheita:** Modernização de técnicas agrícolas e equipamentos.
- **Processamento:** Atualização de maquinário para melhorar a eficiência e a qualidade.
- **Logística:** Implementação de sistemas de rastreabilidade e e-commerce.
- **Marketing:** Estratégias de branding que enfatizem a sustentabilidade.

A modernização da indústria cacaujeira é um passo necessário para garantir a competitividade e a sustentabilidade do setor. Ao adotar práticas inovadoras e responsáveis, a agroindústria do cacau pode não apenas atender à demanda crescente por produtos de qualidade, mas também contribuir para um futuro mais sustentável e responsável. Essa transformação não só fortalecerá a posição do Brasil no mercado global, mas também preservará a rica herança cultural e econômica que o cacau representa.



06. Conclusões e recomendações finais.

A Sinergia entre Políticas Públicas e Iniciativa Privada: A Jornada da Bahia para Consolidar sua Posição no Mercado Global de Cacau e Chocolates. A relação simbiótica entre as políticas públicas e as ações da iniciativa privada é fundamental para o desenvolvimento e a consolidação de qualquer segmento econômico estratégico. No caso do setor de cacau e chocolates da Bahia, essa parceria tem se mostrado essencial para alavancar o potencial dessa cadeia produtiva, transformando-a em uma das principais forças motrizes da economia estadual.

Historicamente, a Bahia se destacou como um dos maiores produtores de cacau do Brasil e do mundo. Essa posição de destaque se deve, em grande parte, aos investimentos realizados pelo governo estadual em políticas públicas voltadas para o fortalecimento dessa atividade. Desde a criação do Instituto de Cacau da Bahia, na década de 1930, até os programas e incentivos mais recentes, o poder público vem demonstrando seu compromisso em apoiar os produtores rurais e impulsionar a inovação e a competitividade do setor.

Nesse sentido, as ações do governo da Bahia têm sido fundamentais para posicionar o cacau e os chocolates produzidos no estado como referência de qualidade e sustentabilidade no mercado nacional e internacional. A CEPLAC, FIEB e SEBRAE BA tem um papel fundamental na articulação para a criação de Programas como um Programa Estadual de Desenvolvimento do Cacau e o Programa de Fortalecimento da Cadeia Produtiva do Chocolate para proporcionar aos produtores e empresas do setor acesso a linhas de crédito, assistência técnica, capacitação e investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação (P,D&I).

Ao mesmo tempo, a iniciativa privada tem desempenhado um papel igualmente crucial nesse processo de consolidação do segmento cacau-eiro-chocolateiro baiano. As principais indústrias do setor, bem como as empresas de pequeno e médio porte, têm investido em modernização de suas unidades de processamento, adoção de tecnologias inovadoras e diversificação de seus portfólios de produtos. Essa postura proativa e empreendedora tem permitido que os produtos baianos conquistem cada vez mais espaço no mercado interno e externo.

A conjunção dessas ações públicas e privadas tem produzido resultados notáveis. Atualmente, a Bahia é responsável por cerca de 49% da produção nacional



de cacau, posicionando-se como um dos maiores produtores nacionais, atrás apenas do Estado do Pará.

Esse desempenho expressivo é fruto do trabalho conjunto de órgãos governamentais, instituições de pesquisa, associações de produtores e empresas do setor, que têm atuado de forma sinérgica para superar desafios, aproveitar oportunidades e consolidar a liderança do cacau baiano.

Entretanto, a jornada de consolidação da Bahia no mercado global de cacau e chocolates não para por aí. Com a continuidade dos investimentos em políticas públicas estratégicas e o fortalecimento da colaboração entre os diversos atores da cadeia produtiva, existe um enorme potencial para que o estado assuma, nos próximos anos, a posição de terceiro maior produtor mundial de cacau, com potencial para incomodar e até superar os gigantes como a Costa do Marfim, Gana e Indonésia.

Nesse cenário promissor, a Bahia poderá não apenas ampliar sua participação no mercado internacional, mas também elevar o patamar de seus produtos, tornando-os referência em qualidade, diferenciação e sustentabilidade. A imagem dos chocolates baianos, com seu sabor único e suas características regionais, já vem conquistando cada vez mais adeptos em todo o mundo, consolidando a reputação da Bahia como um dos principais polos de excelência no cultivo e processamento do cacau.

Para alcançar esse objetivo ambicioso, o governo do estado da Bahia continuará a desempenhar um papel fundamental, ampliando e aprimorando suas políticas públicas de incentivo ao setor. Ao mesmo tempo, a iniciativa privada, fortalecida por esses investimentos e apoios governamentais, poderá investir com ainda mais confiança em inovação, expansão da produção e conquista de novos mercados.

Juntas, as esferas pública e privada construirão um futuro promissor para o cacau e os chocolates baianos, consolidando a posição de liderança da Bahia no cenário internacional desse segmento estratégico. Essa sinergia entre os setores público e privado será a chave para transformar o sonho em realidade, elevando a Bahia ao pódio mundial da produção cacauaieira e posicionando seus chocolates como produtos de excelência em todo o globo.



07. Referências Bibliográficas e Fontes:

Site: Agro Estadão (acesso em 22/05/2024)

<https://agro.estadao.com.br/economia/o-brasil-ja-e-autossuficiente-na-producao-de-cacau-ou-precisamos-importar>

Site: Notícias Agrícolas (acesso em 22/05/2024)

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/379129-cotacao-recorde-do-cacau-favorece-e-estimula-produtores-capixabas.amp.html>

Site: Canal Rural (acesso em 22/05/2024)

<https://www.canalrural.com.br/nacional/bahia/plano-safra-bahia-e-lancado-com-r-3-bi-para-agricultura-familiar/>

Site: Senado BA (acesso em 16/06/2024)

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2012/04/27/endividados-e-sem-tecnologia-produtores-de-cacau-nao-atendem-mercado-interno>

Site: BNDES (acesso em 16/06/2024)

<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/renovagro>

Site: BNB (acesso em 16/06/2024)

https://www.bnb.gov.br/imprensa/noticias/-/asset_publisher/QGdgGhvxRtMv/content/cr%C3%A9dito-do-banco-do-nordeste-para-cacaucultura-cresce-270-em-seis-anos/44540#:~:text=Produtores%20de%20cacau%20instalados%20na,anual%20de%2033%25%20nas%20contrata%C3%A7%C3%B5es.

Site: Mordor Intelligence (acesso em 18/06/2024)

<https://www.mordorintelligence.com/pt/industry-reports/premium-chocolate-market>

Site: Abras (acesso em 18/06/2024)

<https://www.abras.com.br/clipping/geral/12911/cultivo-de-cacau-verde-cresce-40>

Site: Unep (acesso em 18/06/2024)

<https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/certificacao-de-cultivos-tornar-se-verde-desbloqueia-mercados>

Site: Suisse Chocolat (acesso em 20/06/2024)

<https://suissechocolat.com.br/o-mercado-de-cacau-em-2024-entendendo-as-mudancas-recentes/>

Site: Geo Inova (acesso em 20/06/2024)

<https://geoinova.com.br/o-mercado-internacional-de-cacau-uma-analise-abrangente/>

Site: Globo Rural (acesso em 20/06/2024)

<https://globorural.globo.com/especiais/fazenda-sustentavel/noticia/2024/05/rondonia-tera-r-33-milhoes-para-cultivo-de-cacau-sustentavel.ghtml>

Site: Notícias Agrícolas (acesso em 20/06/2024)

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/379129-cotacao-recorde-do-cacau-favorece-e-estimula-produtores-capixabas.amp.html>



Site: Market Research Future (acesso em 24/06/2024)

<https://www.marketresearchfuture.com/reports/chocolate-market-10947>

Site: Agência Pará (acesso em 24/06/2024)

<https://agenciapara.com.br/noticia/15170/linhas-de-credito-e-incentivos-fiscais-sao-apresentados-para-cacaucultura>

Site: Idam Amazonas (acesso em 24/06/2024)

<http://www.idam.am.gov.br/para-elevar-producao-de-cacau-no-amazonas-idam-vai-distribuir-400-mil-gramas-de-fruta/>

Site: Mercado do Cacau (acesso em 24/06/2024)

<https://mercadodocacau.com.br/o-oeste-da-bahia-a-nova-fronteira-do-cacau-brasileiro/#:~:text=O%20cacau%20no%20oeste%20baiano,ambiente%20prop%C3%ADcio%20para%20o%20cultivo.>

Site: Adab BA (acesso em 24/06/2024)

<http://www.adab.ba.gov.br/noticias/evento-discute-nova-era-da-cacaucultura-baiana-no-oeste/>

Site: Canal Rural (acesso em 24/06/2024)

<https://www.canalrural.com.br/nacional/bahia/demanda-por-cacau-atrai-investimentos-no-cerrado-baiano/>

Site: Uni Sinos (acesso em 24/06/2024)

<https://ihu.unisinos.br/categorias/593498-a-guerra-do-cacau-gana-e-costa-do-marfim-aliados-dos-trabalhadores-do-campo-contra-a-exploracao-de-trader-e-grandes-marcas-e-a-falsa-sustentabilidade>

Site: Cocoa Life (acesso em 25/06/2024)

<https://pt.cocoalife.org/as-origens-do-cacau/uma-historia-de-empoderamento-da-mulher-na-india/>

Site: Bahia ATER (acesso em 25/06/2024)

<http://www.bahiater.sdr.ba.gov.br/noticias/2024-03-26/investimentos-em-ater-impulsionam-o-sistema-produtivo-do-cacau-na-bahia>

Site: Governo da Bahia (acesso em 25/06/2024)

<https://www.ba.gov.br/noticias/339770/agronegocio-representa-137-da-economia-baiana-no-1-trimestre-de-2024>

Site: Investe SP – Censo Agro (acesso em 25/06/2024)

<https://www.investe.sp.gov.br/noticia/agronegocio-do-cacau-gera-r-18-bilhoes-em-valor-bruto-da-producao-e-300-mil-empregos-aponta-estudo-da-fiesp/>

Estudo de áreas Antropizadas no Brasil (acesso em 25/06/2024)

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/215034/1/LV-DINAMICA-AGRICOLA-CERRADO-2020-capitulo08.pdf>

